



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO: Os Desafios Família-Escola para o Ensino e
Aprendizagem no Ensino Fundamental Menor do Município de
Poção de Pedras - Maranhão - Brasil

ANA SILVIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

Lisboa, maio de 2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO: Os Desafios Família-Escola para o Ensino e Aprendizagem
no Ensino Fundamental Menor do Município de Poção de Pedras -
Maranhão - Brasil

Ana Silvia Gonçalves de Oliveira

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão Pedagógica, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

Lisboa, maio de 2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO: Os Desafios Família-Escola para o Ensino e Aprendizagem
no Ensino Fundamental Menor do Município de Poção de Pedras -
Maranhão - Brasil

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

COMISSÃO JULGADORA:

Lisboa, maio de 2021

Epígrafe

Charim (2009, p. 29) “O brincar, o escutar e o acompanhar dará a criança a certeza de que é amada e protegida”, portanto a falta dessas atitudes no meio família-escola a criança tende a se auto proteger-se, levando a torna-se mais agressiva, outra hora, triste sem ânimo para a educação, chegando ao ponto de afastamento por completo de outras pessoas.

Dedicatória

Dedico à minha família, pois são o motivo de minha força e perseverança.

Agradecimentos

Chegou a hora de agradecer e, por isso, começo por Deus que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos para garantir que minha meta seja alcançada e por nunca deixar esquecer que ele o meu maior Mestre.

Ao meu esposo que com certeza não existam palavras suficientes e significativas que me permitam agradecer a você e aos nossos filhos com justiça, com o devido merecimento por nos privar de um almoço no sábado ou domingo e receber de ti a compreensão – Vai que dou conta das crianças. Mas é tudo que posso dizer, obrigada. Pois sem sua ajuda e apoio seria impossível para mim, e nunca vou esquecer tudo que você fez por mim. Muito obrigada! Com todo o carinho e de coração eu agradeço, e para sempre minha gratidão será sua Jonas Fernandes, Maria Eduarda, Jonas Filho e Millana Christie e meus netos José Miguel e Helano Mesquita.... Amo todos vocês!

Agradeço a minha mãe Alderina Ferreira Gonçalves, minha heroína e fonte de inspiração que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. E aos meus irmãos Carlos Ferreira, Manoel Ferreira, Francisco Ferreira, Carlacy Ferreira, Carmem Ferreira, Aldelice Ferreira e Aldelidia Ferreira.... Nós brigamos, mas nos amamos e nós apoiamos. Família terminei o mestrado!

Aos meus colegas de curso que sofreram tanto quanto eu, o meu sincero agradecimento. Principalmente por se abrir essa porta para conhecer novas e boas pessoas. Aos velhos amigos agradeço a paciência que tiveram comigo ao longo deste tempo. Raimundo Morão, Fabiana Mello, Antônia Sales e Raimundo Filho nós formamos uma bela equipe! Sentirei saudade.

A Instituição pelo ambiente criativo e amigável que nos proporcionou. E principalmente pela oportunidade de fazer o curso.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, com acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Resumo

O trabalho de pesquisa tem o intuito de investigar qual é a percepção da escola e pais do ensino fundamental menor sobre a influência da relação família-escola no processo de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com a participação de professores e pais que atuaram, no ano de 2019 no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental menor do Sistema Municipal de Poção de Pedras – MA. A escolha dessas etapas de ensino deve-se o fato da necessidade de presença ativa da família e da escola em juntas ampliar e aprofundar os conceitos do aprendizado ao longo do novo ciclo, com intuito de preparar os alunos em absorver os conhecimentos que serão apresentados nos Anos finais do ensino fundamental. Sendo assim, cabe à escola e a família fornecer as ferramentas necessárias para uma transição suave a fim de não provocar rupturas na construção cognitiva e social das crianças ao longo de sua jornada estudantil. Portanto, acredita-se que a presença da família ativamente pode auxiliar de maneira efetiva no processo de aprendizagem das crianças dessa etapa. Elaborou-se um questionário para verificar a percepção dos professores e pais sobre a influência dessa relação em tal período escolar. Os questionários coletados foram submetidos à análise de conteúdo. As falas dos entrevistados indicam que, quando as famílias acompanham e participam ativamente da vida escolar dos seus filhos, há uma melhoria no desenvolvimento de sua aprendizagem. Já no caso das famílias que pouco participam da vida escolar de seus filhos, estes apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e falta de motivação para estudar. Desse modo, a relação família-escola é imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem escolar, sendo extremamente positiva quando se dá de forma efetiva pelas duas instituições.

Palavras-chave: Relação família-escola. Aprendizagem. Alfabetização

Abstract

The research work aims to investigate what is the perception of the school and parents of the lower elementary school about the influence of the family-school relationship in the learning process of students in the early years. For this, a field research was conducted with the participation of teachers and parents who worked in the year 2019 in the 1st to 5th year of the minor elementary school of the Municipal System of Poção de Pedras - MA. The choice of these stages of education is due to the fact that there is a need for the active presence of the family and the school to together broaden and deepen the concepts of learning throughout the new cycle, in order to prepare students to absorb the knowledge that will be presented in the final years of elementary school. Thus, it is up to the school and the family to provide the necessary tools for a smooth transition so as not to cause disruptions in the cognitive and social construction of children throughout their school journey. Therefore, it is believed that the active presence of the family can effectively assist in the learning process of children at this stage. A questionnaire was designed to verify the perception of teachers and parents about the influence of this relationship in this school period. The questionnaires collected were submitted to content analysis. The interviewees' statements indicate that when families follow and actively participate in their children's school life, there is an improvement in their children's learning development. On the other hand, in the case of families that take little part in their children's school life, the children have more learning difficulties and a lack of motivation to study. Thus, the family-school relationship is essential for the development of school learning, and is extremely positive when it takes place in an effective way by both institutions.

Keywords: Family-school relationship. Learning. Literacy

Índice de abreviaturas e siglas

LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
PNE	Plano Nacional de Educação
MEC	Ministério da Educação
CREAD	Centro de Referência Estadual em Álcool e outras Drogas

Lista de Tabelas

Tabela 01. Campo da amostra – população total dos entrevistados/sexo71

Tabela 02. Campo da amostra – população total dos entrevistados/ano/escola - Professores.....72

Tabela 03. Campo da amostra – população total dos entrevistados/ano/escola – Pais72

Lista de figuras

Figura 1. Imagens da cidade de Poção de Pedras – MA.....	63
Figura 2. Imagem da escola CE Nice Lobão em Poção de Pedras – MA.....	64
Figura 3. Imagem da escola UE Manoel Oliveira em Poção de Pedras – MA.....	65
Figura 4. Imagem da escola UE Prof. Mariazinha em Poção de Pedras – MA.....	66
Figura 5. Imagem da escola UE Manoel Salviano em Poção de Pedras – MA.....	67
Figura 6. Figura 7. Imagem das séries que os professores entrevistados fazem parte – Imagem da idade dos professores.....	79
Figura 8. Imagem da formação dos professores entrevistados – Imagem do tempo de trabalho.....	83
Figura 9. Planilha de perguntas e respostas dos professore entrevistados (fámlia-escola: papela de cada um).....	84
Figura 10. Planilha de perguntas e respostas dos professore entrevistados (Família-escola: participação das famílias).....	85
Figura 11. Planilha de perguntas e respostas dos professore entrevistados (Família-escola: percepção com o aprendizado).....	89
Figura 12. Planilha de perguntas e respostas dos professore entrevistados (Família-escola: dificuldades e desafios).....	95
Figura 13. Planilha de perguntas e respostas dos professore entrevistados (contribuições para o aprendizado).....	98
Figura 14. Imagem dos responsáveis mais ativos na escola – e a faixa de idade dos pais entrevistados.....	102
Figura 14. Imagem dos responsáveis que trabalham fora de casa – e a sua formação acadêmica.....	104
Figura 15. A família tem o hábito de está reunida algum momento do dia ou semana em casa.....	104
Figura 16. Na sua percepção quais ou qual o papel da família diante do aprendizado dos filhos.....	106
Figura 17. Na sua percepção quais ou qual o papel da escola diante do aprendizado dos seus filhos?.....	107
Figura 18. Na escola do seu filho, como se dá a relação entre a escola e sua	

família?.....	108
Figura 19. Planilha de respostas dos pais – famíli-escola: Participação das famílias.....	109
Figura 20. Planilha de respostas dos pais – famíli-escola: Percepção com o aprendizado.....	111
Figura 21. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?.....	113
Figura 22. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?.....	114
Figura 23. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?.....	115
Figura 24. Planilha de respostas sobre as contribuições para o aprendizado.....	117
Figura 25. Quais os principais desafios encontrados entre familia-escola co o aprendizado do aluno?.....	118

Índice Geral

Epígrafe	iv
Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Índice de abreviaturas e siglas.....	ix
Lista de Tabelas	x
Lista de figuras.....	xi
Índice Geral.....	xiii
I Parte	16
Capítulo 1.	16
INTRODUÇÃO	16
1.1 Contextualização do tema.....	16
1.2 Justificativa	19
1.3 Problemática	20
1.4 Estrutura do trabalho	22
II Parte.....	23
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA PESQUISA	23
Capítulo II	24
ESCOLA E FAMÍLIA: HISTÓRICO E CONCEITOS	24
2.1 Resumo histórico da educação Brasileira.....	24
2.2 A função da escola	28
2.3 Processo de Participação da Família na Escola	30
2.4 A relação escola e família	34
2.5 A relação família/escola e o processo de aproximação	37
Capítulo III.....	39
A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
3.1 O processo histórico da educação das crianças.....	39
3.2 A transformação da estrutura das famílias.....	41
3.3 O papel da família na educação dos filhos	42
3.4 Vulnerabilidade social na família.....	45
3.5 A introdução da família na rotina da escola	47
Capítulo IV	49

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	49
4.1 Dificuldades de aprendizagem.....	49
4.2 Dificuldades de aprendizagem e desempenho escolar	51
4.3 O papel do professor na aprendizagem	54
4.4 O papel da família na aprendizagem	55
Capítulo V	60
METODOLOGIA DA PESQUISA	60
5.1 Introdução	60
5.2 Lócus da Pesquisa.....	61
5.2.1 Local de investigação – Município de Poção de Pedras – MA	62
5.2.2 Local de investigação – Escolas Municipais da zona urbana.....	63
5.2.2.1 <i>CE Nice Lobão – Nota do Ideb (5,9) – ensino fundamental menor</i>	64
5.2.2.2 <i>Ue Manoel Oliveira – Nota do Ideb 5,0 – ensino fundamental menor</i>	65
5.2.2.3 <i>Ue Prof. Mariazinha Bezerra De Brito – Nota Ideb 4,8 – ensino fundamental menor</i>	66
5.2.2.4 <i>Ue Manoel Salviano – Nota Ideb 4,5 – ensino fundamental menor</i>	66
5.3 Questões de investigação.....	67
5.4 Objetivos	68
5.4.1. Geral	69
5.4.2. Específicos.....	69
5.5 Hipóteses e variáveis	69
5.6 Caracterização da amostra.....	70
5.7 Instrumentos de recolha e análise de dados	73
5.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados	73
5.7.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados	75
5.8 Ética da Pesquisa	78
Capítulo VI.....	81
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSSÃO	81
6.1Apresentação.....	81
6.2 Resultados e discussão da importância das relações ocorridas no ambiente família-escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA.....	82
6.1.1 <i>Avaliação da percepção dos professores no ambiente família-escola</i>	83
6.1.1.1 <i>Família-escola: papel de cada um</i>	84
6.1.1.2 <i>Família-escola: participação das famílias</i>	88

<i>6.1.1.3 Família-escola: percepção com o aprendizado.....</i>	94
<i>6.1.1.4 Família-escola: dificuldades e desafios.....</i>	97
<i>6.1.1.5 Contribuições para o aprendizado.....</i>	102
<i>6.1.2 Avaliação da percepção dos pais no ambiente família-escola.....</i>	103
<i>6.1.2.1 Família-escola: papel de cada um.....</i>	105
<i>6.1.2.2 Família-escola: participação das famílias.....</i>	108
<i>6.1.2.3 Família-escola: percepção com o aprendizado.....</i>	111
<i>6.1.2.4 Família-escola: dificuldades e desafio.....</i>	112
<i>6.1.2.5 Família-escola: contribuições para o aprendizado.....</i>	116
Capítulo VII	120
CONCLUSÃO E LINHA FUTURA DE INVESTIGAÇÃO	120
7.1 Conclusão	120
7.2 Linha futura de investigação	125
Referências Bibliográficas	126
Apêndice 1 - Roteiro de Entrevista (Professores)	132
Apêndice 2 - Roteiro de Entrevista (PAIS)	134
Apêndice 3 –Termo de Consentimento da Escola.....	136
Apêndice 4 –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	137

I Parte

Capítulo 1.

INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

Em Brasil (1996), relata que a conjuntura da atualidade, manifestada pela Lei da LDBN/9.394 de 1996, que a educação é uma obrigação da família e também do Estado, de um modo geral, cita que é um dever e responsabilidade para ambas as partes, família e escola. Diante desse fato, entende-se que a escola não é somente responsável pelo progresso dos alunos na sua vida, seja ela educacional ou profissional, assim, as duas instituições são cumpridoras dessas obrigações. Diante desse fato, mostra-se que a relação estabelecida entre a família e a escola, se torna uma figura importante na vida desses personagens, portanto, se as instituições estiverem juntas com o mesmo foco sobre o ensino-aprendizagem, podem proporcionar uma vida escolar mais expressiva aos estudantes.

Com isso, entende-se que o relacionamento entre a família e a escola entropõe-se no meio escolar, diretamente na aprendizagem dos alunos. Diante desse fato, faz-se relevância fazer o conhecimento dessa relação mais próxima, pois entende-se que uma proporciona o auxílio para a outra, assim, tornando o aprendizado de fato mais considerável.

Portanto, a pesquisa apresentada nessa dissertação objetiva fazer a investigação da percepção da escola, junto com a família sobre as influências na relação ativa da família e escola com o aprendizado dos alunos.

Para isso, buscou-se realizar uma pesquisa de campo, empregando a entrevista semiestrutura aos professores e um questionário aos pais de alunos que participaram do ensino nas turmas ligadas ao primeiro e terceiro ano do Ensino Fundamental das escolas do município de Poção de Pedras - MA, no ano de 2019. A escolha destas etapas é por se entender que são períodos de grande relevância aos processos do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nessa fase, portanto, é considerada mais expressiva e perceptível a criança. Diante desse fato, pode-se afirmar que é nessa fase que se espera que os alunos sejam alfabetizados na leitura e na escrita de forma correta, pois, antes não exercia como parte de suas vidas escolares. São períodos que apresentam avanços mais significativos, portanto, acredita-se que os professores e pais são capazes de fazer a identificação com maior transparência e facilidade sobre a influência da afinidade entre a família-escola com as questões do aprendizado aos alunos.

No comentário de Brasil (2006), fala que na legislação brasileira se tornou obrigatória e gratuita a Educação Básica, equivalente à idade de alunos entre quatro e dezessete anos. Portanto, entende-se que seja obrigação da família fazer as matrículas das crianças que completam quatro anos no ensino da pré-escola. Outro ponto a destacar foi sobre a Lei 11.274/ 2006, que alterou a o texto da LDB/96, confirmando a matrícula obrigatória, mas agora somente com a idade de seis anos para matrículas do 1º ano do Ensino Fundamental. Mostra-se que, como declara lei, a antecipação de um ano para a incursão da criança nessa fase do ensino, adicionando-a dentro do ciclo de alfabetização escolar.

Diante desse contexto, ressalta-se que a alfabetização, no qual fazem parte os três primeiros anos da etapa do Ensino Fundamental, são decorrentes da elevada importância para os alunos pelo salto relevante da sua aprendizagem, pois a partir desse momento aprendem a fazer o uso dos códigos e da escrita, com intuito de iniciar a comunicação. Para Ferreiro (1988, p. 24) a “evolução da alfabetização está ligada, sem nenhuma dúvida, dentro de um ambiente social”, na visão do autor, as crianças e também os adolescentes não visam fazer o aprendizado somente com os conteúdos da escola, estão ligadas através da leitura global, sendo utilizada essa questão pelos professores dentro das salas de aulas, iniciando-se com o processo da formação inicial, proporcionando de fato, aprendizagem das crianças.

No entendimento de Soares (2003, p. 1) a técnica que envolve “a alfabetização está voltada para a integração da prática da escrita e a leitura, sua particularidade principal, está no fato, da impossibilidade de ser abandonada”. Assim, entende-se que é necessária maior valorização dos saberes conduzido de casa, através dos alunos, realizando atividades escolar com suas práticas de vivências e saberes.

Para Guedes Pinto et al. (2008, p. 14), a questão que envolve o processo da “evolução da capacidade linguística da leitura e da escrita, também no falar e ouvir com entendimento, nas circunstâncias diferentes dos familiares, não decorrer de forma espontânea”. Essa citação do autor demonstra a necessidade de ser ensinado de forma sistemática, portanto, isso começa a acontecer, sobretudo logo nos primeiros períodos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Guedes-Pinto et al. (2008, p. 14) comenta que o transcurso da alfabetização. Logo nos anos iniciais dessa etapa, é um segmento do ensino para a criança inestimável. Ressalta-se que, nessa etapa, os alunos possuem deficiências, portanto, não se exaurem as aptidões do ensino da gramática e da comunicação, “pois esses fatores desenvolvem-se ao longo de toda uma etapa envolvendo uma metodologia para a escolarização, diante dessa questão, aponta-se, como necessidades básicas para o desenvolvimento social pleno”. O autor ainda comenta que:

Sabe-se, também, que o trabalho a ser feito nesses três anos iniciais não se esgota na alfabetização ou no desenvolvimento dessas capacidades linguísticas. Mas elas são importantes porque é na alfabetização e no aprendizado da língua escrita que vêm se concentrando os problemas localizados não apenas na escolarização inicial, como também em fracassos no percurso do aluno durante sua escolarização. (Guedes-Pinto et al., 2008, p. 14).

Diante desse contexto, percebe-se o grande significado dos anos iniciais da escolarização para o transcurso da alfabetização às crianças do primeiro ao terceiro ano. Com isso, percebe-se que, realizar uma análise mais detalhada com os professores e pais de alunos, possibilita uma avaliação mais próxima da questão que envolve a relação entre a família e a escola, buscando entender suas influências para o processo do aprendizado dos alunos, e esse contexto é considerado, por muitos pesquisadores nessa área, de extremo significado de valor para pesquisas da área da educação.

Diante dessa abordagem, foram levantados fatores da problemática, onde delineou-se como objetivo principal desta pesquisa analisar a relevância das relações processadas entre o ambiente familiar e a escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor, do município de Poção de Pedras – MA, verificando as atitudes da família em relação ao processo da frequência do ensino na aprendizagem da criança. Para responder a questão principal do objetivo, definiram-se os específicos como: avaliar a percepção do professor e dos pais diante do ambiente família-escola no aprendizado das crianças; verificar como a família contribui com a escola para o aprendizado responsável de seu filho; compreender as adversidades e os desafios impostos pela família e a escola diante a educação filhos-alunos; conhecer as contribuições necessárias (família e escola) para os aprendizados dos alunos e entender a relação Família-Escola na aprendizagem do aluno.

Diante dos objetivos elencados, destaca-se a questão, ou necessidade, de haver uma boa conexão entre família-escola, sendo ponto positivo e fundamental na busca da educação de qualidade para a criança e ao jovem estudante. Assim, Guedes-Pinto et al. (2008) comenta que se deve evitar de todas as formas uma crítica aos adolescentes, pois, para o autor é importante estabelecer um diálogo respeitoso com tom amigável, sendo que, em nenhum momento a escola e a família deve selar as portas do conhecimento e da comunicação para os jovens. Portanto, entende-se que, a falta de atenção com as atividades escolares da criança sejam frutos do baixo desempenho por parte de alguns alunos, com esse ponto interligado com as dificuldades para o aprendizado. Essa colocação somente reforça a hipótese desta problemática, de que os alunos do ensino fundamental I pertencentes às etapas iniciais do primeiro ao terceiro ano, necessitam de um acompanhamento, mas ativo dos pais para êxito na sua vida estudantil.

Pois, para Guedes-Pinto (2008) fica claro quando expõe que, quanto maior a interação e o comprometimento ativos por parte dos pais ou responsáveis, maiores serão as oportunidades para o sucesso escolar.

1.2 Justificativa

É importante frisar que o contexto apresentado nas linhas iniciais da introdução, voltado para as questões envolvendo a família e a escola, é um fator de grande relevância para estudos atuais e futuros, pois se entende que as indagações levantadas da problemáticas, que envolvem diretamente família nas questões de apoio, diante da educação de crianças visando seus aprendizados, é temática valorizada no meio acadêmico, pelo grau de sua importância para o diferencial do ensino-aprendizagem nos anos iniciais da criança, tornando-se um contexto também apreciado pelo poder público nas questões das políticas educacionais a serem melhoradas. Portanto, entende-se que o desenvolvimento intelectual das crianças no desempenho escolar é um debate de grande relevância acadêmica, pois, de acordo com autores mencionados na parte II da fundamentação ao tema desse trabalho, com existências de citações referentes às crianças que trouxeram maior participação do acompanhamento escolar com a cooperação ativa dos pais, apresentarão maior fortalecimento diante da vida escolar, obtendo melhor desempenho em seu futuro profissional. Diante desse fato, entende-se que o ambiente familiar e sua conexão ativa com a escola é um fator primordial, e, neste caso, caso haja alguma interrupção nesse meio, somente agravará ainda mais a problemática existente na grande maioria das escolas públicas, que é a falta do envolvimento ativo dos pais para com a escola. Portanto, justifica-se esta pesquisa pelo elevado grau de sua importância para a melhoria dos bons resultados ao ensino do município.

Zagury (2002, p. 11), comenta na sua obra literária que a “Escola sem conflito: parceria com os pais” mostram que as relações que envolvem os pais e a escola padeceram e padecem modificações sempre, com o passar dos tempos. Para a autora:

Durante cerca de dois séculos, a família e a escola viveram uma verdadeira lua-de-mel. O que a escola pensava era o que os pais pensavam. O que a escola determinava ou afirmava, fosse a termos de tarefas, atribuições e até mesmo de sanções, era endossado e confirmado pela família. (Zagury, 2002, p. 11).

Portanto, a relação positiva da família diante a escola é apontada como sendo de grande importância, com intuito de estimular a conduta da criança em sala de aula, sendo conveniente diante desse processo de ensino-aprendizagem, assim, essa questão na escola

também não é tão diferente, pois estão com os mesmos desafios e responsabilidades. Por isso, esse acompanhamento próximo e afinidade que deve ser construída, são fatores imprescindíveis e que possibilita que o aluno adentre na instituição escolar sem apresentar maiores problemas com a sua educação, e, diante disso, passa a aprender de forma adequada.

1.3 Problemática

Outeiral e Cerezer (2003) comentam em suas teorias de educação que, a incumbência de lecionar na sociedade atual não está somente dirigida nas mãos dos docentes. Pois, para os autores, os alunos não aprendem somente dentro das escolas, mas também, por meio da família, de amigos próximos, de pessoas consideradas no elo significativo da família, nos meios da comunicação realizada em massa, das experiências vividas no dia a dia, da presença dos movimentos sociais. No entanto, entende-se que a escola é a instituição social mais presente ao aluno e, portanto, apresenta-se diretamente ligada com a responsabilidade da educação organizada das crianças.

Para Vygotsky (2003), em suas teorias em relação à interação de escola-família coloca que:

O princípio de contínua interação entre a base biológica do comportamento e as mutáveis condições sociais; os fatores biológicos preponderam sobre os sociais apenas no início da vida. Com o desenvolvimento do pensamento, o próprio comportamento da criança passa a ser orientado pelas interações que estabelece (Vygotsky como citado em Ferreiro, 2003. p. 130).

Conforme citação afirmativa do autor, percebe-se a relevância de se buscar o entendimento e potencializar a questão da influência positiva da participação ativa dos pais no desempenho da aprendizagem. Portanto, é fundamental entender o grau da importância de verificar a presença ativa da família na vida escolar da criança, oportunizando-os novos rumos para o seu aprendizado efetivo.

Para Piaget (1973), a essência biológica nas formas da educação da criança, interfere de forma profunda na formação das particularidades no aspecto lógico e afetivo, como também, no desenvolvimento das mutualidades com a comparação das relações familiares, sendo para o autor, uma conjuntura obrigatória de retorno com as trocas do conhecimento.

Portanto, através desse entendimento pode-se afirmar que a família é a partícula principal de força motriz que move a sociedade. Deste modo, é nela que se baseiam os principais conceitos que são fundamentados. Diante desse fato, pode entender que a escola não é um fragmento do processo social, que trabalha de forma isolada, pois deve possibilitar a

união entre as instituições, considerada como a mais importante para o desenvolvimento da criança, com intuito de promover o ensino de qualidade.

Ferreiro (2003) relata que, o ensino praticado a partir da afinidade no seio familiar e expandido na escola é considerado significativo para o estudante. Na observação diária e relatos de professores, se coloca que a principal barreira que impossibilita a criança de praticar uma aprendizagem de forma equilibrada está relacionada com as questões resultante do ambiente familiar, sendo pontos negativos, para esse fator, a distribuição da renda familiar bem abaixo das perspectivas básicas necessárias, a falta da estabilidade financeira entre os membros é considerada como os principais pontos desfavoráveis à instabilidade da família. Com isso, Ferreira (2003) diz que, se mostra presente o afastamento familiar em relação à escola, levando a criança a perda de uma parte de sua capacidade pessoal para o aprender.

Portanto, a realização de uma pesquisa com esse tema somente reforça ainda mais a necessidade de maior compreensão sobre a importância da família com o aprendizado do aluno. Constatase deste modo, que cada classe tem um dever já bem definido diante a educação da criança, e, certamente, passa por uma variação conforme a formação de prioridades com que cada um escolhe para a sua vida. Assim, entende-se que o entendimento dessa tendência seja parte fundamental, possibilitando o estabelecimento de uma relação mais concreta e presente, entre a família e aprendizagem. Portanto, essa busca de informação e respostas, tem-se como questionamentos para essa pesquisa os seguintes pontos: Qual a percepção do papel no ambiente família-escola no aprendizado das crianças? Como a família participa com a escola para o aprendizado com responsabilidade da criança? Qual a relação Família-Escola na aprendizagem do aluno? Qual a relação Família-Escola: contribuições necessárias?

Diante das indagações levantadas para a pesquisa de campo, entende-se que é de supra- importância os laços familiares na vida do ser humano e, portanto, é algo único, pois é a partir dela que são adquiridos os seus primeiros conceitos, a construção de suas características pessoais, seu caráter e outras boas condutas que visam à evolução no crescimento de sua conduta moral, no entanto, várias causas são observadas no transcorrer do tempo e que levam para pausas não planejadas na formação, levando os seres humano para o desvio de conduta moral. Ferreiro (2003), cita que as causas que mais atrapalham para essa formação são os aspectos negativos, com as obrigações de pais ao trabalho externo, isto é, fora de casa, diante disso, muitas vezes terminam a transferir suas atribuições com os filhos para pessoas terceiras.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho dessa pesquisa científica está organizada em três partes, sendo a primeira apresentada pela introdução que referencia um contexto, uma justificativa, e a problemática. A segunda parte envolve a fundamentação teórica, onde representa através de três capítulos a base de sustentação teórica do trabalho, dividida em temas relacionados com os objetivos.

Assim, no capítulo dois se encontra o resumo histórico da educação brasileira e questões da função da escola, onde se relata, de modo geral, o conjunto de práticas que são preestabelecidas como propósito de somente contribuir com os alunos que se apropriem dos conteúdos sociais e culturais de forma positiva para a obtenção do conhecimento. Também destaca fatos sobre o processo da participação familiar na escola e a relação escola-família.

No capítulo terceiro faz-se um contexto do processo histórico da educação de crianças do ensino fundamental menor, fazendo uma análise da transformação da estrutura das famílias, onde relata que a família durante épocas tem sofrido transformações diversas diante sua estrutura, com isso, diversificando seu papel dentro da evolução social, contudo, é na família que se tem os primeiros momentos da vida. Também neste capítulo está sendo levantadas questões referentes ao papel da família diante da educação dos filhos e a introdução da família na rotina da escola.

No quarto capítulo, se objetiva apresentar pontos sobre as dificuldades da aprendizagem levando para o contexto escolar, pois, o autor Vygotski (1989) comenta que as crianças que estão em espaços chamados nocivos a sociedade e acabam presenciando e sofrendo alguma prática de violência pela família, acaba tendo baixo estímulo, com isso, possui uma tendência muito forte em adquirir um desenvolvimento abaixo do esperado do cognitivo educacional.

Deste modo, a terceira parte do trabalho está apresentada os Estudos Empíricos, onde foram estruturados em três capítulos, sendo o capítulo quinto apresentando a Metodologia da Pesquisa onde essa é subdividida em nove seções. No capítulo sexto, são apresentados os resultados da pesquisa e realizado sua discussão dentro dos objetivos avaliando as indagações do problema. Sendo que no último capítulo, o sétimo, está dividido em duas seções, sendo as conclusões finais e análise para futuras investigações.

II Parte

FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA DA PESQUISA

Capítulo II

ESCOLA E FAMÍLIA: HISTÓRICO E CONCEITOS

O primeiro capítulo da fundamentação teórica retrata o resumo histórico da educação brasileira, questões sobre a função da escola, onde, se relata de modo geral, o conjunto de práticas que são preestabelecidas como propósito de somente de contribuir aos alunos que se apropriem dos conteúdos sociais e culturais, de forma positiva para a obtenção do conhecimento. Também destaca fatos sobre o processo da participação familiar na escola e a relação escola-família.

2.1 Resumo histórico da educação Brasileira

Através dos portugueses a educação formal no Brasil foi iniciada, e por meio dos jesuítas houve seu desenvolvimento. Assim, entende-se que a Educação Formal é aquela relacionada com o aprendizado da leitura junto com a escrita, e bem antes desse acontecimento, os indígenas da região já tinham o seu formato para a educação de seus filhos, que eram passados através dos velhos conhecimentos, cultura e costumes. Diante desse acontecimento e com a chegada dos portugueses, nada disso foi respeitado para a produção da educação.

Para Aranha (1996), no entendimento da ação dos jesuítas no Brasil, é adequado fazer observações sobre a questão após os acontecimentos da Reforma. Do Concílio de Trento que se empreendeu a Contra Reforma, com a destinação de impedir a disseminação do desacordo de interesses religioso. Através dos Jesuítas, houve ações mais acentuadas, com eficácia duradoura, onde também se entende que outras ordens se empenharam ativamente nesse trabalho, como exemplo: os dominicanos, os conhecidos franciscanos, a ordem das carmelitas e por final os beneditinos.

Conforme cita Aranha (1996), com a vinda do governador-geral, o primeiro do Brasil, o Sr. Tomé de Sousa, no ano de 1549, aonde também veio junto os jesuítas comandados por Manuel da Nóbrega, e que dentro de somente 15 dias os jesuítas já efetuavam o funcionamento, na cidade de Salvador, de uma escola que proporcionava a leitura e a escrita. Com isso, foi iniciado o processo da criação das escolas, conhecidas como essenciais ou auxiliares, nos seminários e nas missões e foi espalhado pelo Brasil até o período do ano 1759, o momento conhecido na história da expulsão dos jesuítas realizado pelo marquês de Pombal.

Durante o período da estadia no Brasil, com aproximadamente 210 anos, as ações jesuíticas com a catequese foram consistentes e sólidas, pois suas tarefas estavam dirigidas para a educação dos filhos dos camponeses, sendo orientadores para a formação de novos sacerdotes e construtores da nova sociedade intelectual da época, também praticavam um controle intenso para a construção da fé e a moral nos habitantes pertencentes à nova terra. No entanto, os objetivos dos jesuítas foram de difícil alcance e muitas vezes fatigante, pois, os contratempos eram muitos, como por exemplo: a grande distância dos lugares, as questões de clima, as dificuldades encontradas com a comunicação com as tribos indígenas, a falta dos costumes morais, uma exigência dada pela religião dos portugueses que chegaram às terras novas sem suas esposas e filhos.

Assim, ao se transferirem para a Bahia, bem ao Sul, fundaram o Colégio de São Vicente, próximo ao litoral baiano, depois foram em direção para a cidade de Piratininga, situado no planalto central. Onde em 1554, fundaram o Colégio de São Paulo, muito anos depois, surge à cidade com o mesmo nome.

O padre Manuel da Nóbrega, de espírito empreendedor, organiza as estruturas do ensino, atento as condições novíssimas aqui encontradas. O primeiro jesuíta a aprender a língua dos índios foi Aspilcueta Navarro, também pioneiro na penetração nos sertões em missão evangelizadora. A essas duas figuras vêm se juntar, em 1553, o noviço Jose de Anchieta, de apenas 19 anos, e que vai se destacar no trabalho apostólico. (Aranha, 1996. p. 100).

Aranha (1996), comenta que a obra dos jesuítas, embora com tons evasivos, mas culturalmente, apresentavam bem estruturadas, apresentando metas traçadas e planejamento geral. Além de realizarem a catequese com o povo, também adotavam aulas para ensinar a ler e a escrever. A prática da catequese nos índios era realizada com as missões, onde, normalmente, construíam-se enormes ocas¹ e os jesuítas convertiam nas doutrinas religiosas os índios, onde os ensinavam até mesmo técnicas de plantio, com a tentativa, de deixá-los bem longe da visão dos portugueses. Para esse entendimento, Aranha (1996) diz que:

O ensino no Brasil, no século XVII, não apresenta grandes diferenças como o do século anterior. O monopólio jesuítico na educação mantém uma escola conservadora, alheia a revolução intelectual representada pelo racionalismo cartesiano e pelo renascimento científico. O ensino rejeita as ciências físicas ou naturais, bem como humanística, centrada no latim, nos clássicos e na religião, com ênfase no grau médio. (Aranha, 1996, p. 24).

¹ Oca é a típica habitação indígena brasileira, construções de grandes dimensões, podendo a chegar a 30 m de comprimento.

É importante salientar que, a educação constituída pelos jesuítas não atingia a todas as camadas sociais, mesmo assim, era uma maneira de comparação social. Essa questão levou a proporcionar a educação o aumento da procura da escola por muitos mestiços, com isso, em 1689 os jesuítas proibiram a matrícula dos mesmos, pois acreditavam serem muitos na região e provocam constantemente tumulto, mas logo foi necessário declinar essa decisão por ser muito cheia de injustiça, apesar disso recebiam subsídios do governo português.

Brandão (1986) comenta que, apesar de receber a educação normatizada, os brasileiros acabavam ligando-se com outra forma de vida, e, com isso, conduziam os desejos da civilização urbana, transparecendo no Velho Mundo para divergir ao modelo de vida rural utilizada, bem como, a vida respeitada da colônia, chamada de patriarcal. Diante desses fatos, são considerados componentes de diferenciação do povo, onde fazem produzir novas ideais políticas e sociais, indicativas da insatisfação com a conjuntura.

Final do Século XVIII iniciam-se o surgimento dos primeiros pensamentos de oposição, a Companhia de Jesus, culpando o dogmatismo que é uma espécie de certeza da verdade, e a acadêmica, visivelmente já emperrada entre outras razões educacionais. No que tange a educação na época, ela proporcionava tendências do liberalismo e do laicismo, sendo que foi a partir deste século que se iniciaram o surgimento dos impedimentos para o ensino.

Já na etapa do império, as modificações ocorridas nas políticas educacionais foram acentuadas. Mas, neste período o desempenho educacional era taxado como algo irregular, fragmentado e resultado pouco expressivo, considerado nessa fase um lento acesso da sociedade rural, com visão agrícola, para a urbana com tendências comercial. Entende-se que o processo não mudava, simplesmente havia uma grande importação dos costumes, dos valores e dos métodos educacionais avinda da Europa.

Finalmente, a lei de 1827, a única que em mais de um século se promulgou sobre o assunto para todo o país e que determina a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos (art.1º) e, no art. XI escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas. (Aranha, 1996. p. 152).

Para Aranha (1996) a maior aflição da época estava voltada para era o ensino superior, pois o ensino secundário tornava-se apenas um segundo plano. Para Azevedo (1963, p. 65), comenta que “a educação deveria move-se de forma lenta, através do Século XIX, sem apresentar uma organização definida, ser anarquista e separada”. Para o autor, o ensino primário e também o suplementar não há ligações ou articulações entre si, são considerados dois mundos diferentes que se orientam em direções opostas.

O século XX foi alvo de vários desafios na educação no Brasil, e foram considerados inúmeros problemas. Assim, no decorrer desse século, incidiram três acontecimentos políticos semelhantes: sendo o Primeiro o da República, o Segundo da Ditadura Militar e o terceiro a Nova República, cada um trazendo suas consequências na educação.

Nagle (1974) comenta que, logo na Primeira República foi observada a intensa instigação do positivismo e, também, de forma, mas branda o escolanovismo, onde neste período iniciou-se o Manifesto chamado de “Os Pioneiros”, esses, visavam combater a escola aristocrática e a tradicional, que se encontravam sob o domínio da Igreja. Também foi o período da Reforma de Francisco Campos, que proporcionava a construção de um novo estatuto para as universidades brasileiras, onde também dividia o ensino secundário, sendo esse organizado em dois ciclos, o fundamental com cinco anos, e o complementar com dois anos. Com isso, também houve a Reforma de Capanema que visava poucas transformações para a educação, deste modo, ocorrem à ampliação do ensino brasileiro.

Assim, para a Segunda República houve um marco de grande importância, que foi a promulgação da Primeira Lei da LDBN, onde tramitou-se por treze anos dentro do Congresso Nacional e somente promulgada no ano de 1961, sua vigência ficou apenas por quatro anos por causa do golpe militar, acontecido em 1964. O então escritor e pedagogo Paulo Freire, colaborou de forma significativa para que a Lei fosse promulgada, entretanto, logo após o golpe, o escritor foi deportado do país por causa dos seus sonhos e a forma de ver diferente a educação.

Saviani (1999), crítica de forma dura o período da ditadura brasileira e evidencia que foi uma etapa de regressão, em todas as esferas, para nosso país. Esta época, também conhecida como a de chumbo, com mais de 40 anos de nossa história, caracterizou-se por um regresso pior do que o afastamento dos jesuítas na educação, pois, através dos militares foi coibida a participação e a crítica para a educação nacional, sendo um ato sempre aplicado de forma violenta. Com isso, todos os Diretórios foram desestruturados, os Acadêmicos e as Centrais dos Estudantes, mas, depois dos anos se restabeleceram de forma ilegal. Depois, a educação, com o tempo passou a ter o modelo empresarial, isto é, a tecnicista.

Desta forma, a Nova República iniciou-se com a eleição direta para Presidente da República, Tancredo Neves foi eleito pelo voto direto, aonde nem chegou a assumir o poder, pois veio a falecer pouco dias antes da posse, assim, o poder foi para o vice-presidente José Sarney, onde foi iniciada a nova era brasileira para a educação. Deste modo, entram-se em cena as pesquisas da Pedagogia histórica e da crítica, contando com um grupo conceituados de filósofos, sociólogos e educadores renomeados, onde foi promulgada a nova LDBN,

ocorrendo um novo início para a educação. Assim, volta-se para uma educação ligada com a tecnologia, para a formação e a nova geração de indivíduos com o enfoque crítico e pensativo.

Diante desse contexto histórico, da formação básica da educação brasileira, pode-se notar, entre linhas, que não existem vestígios de uma explanação teórica e que se faz visível no contexto do envolvimento ativo da família com a escola, bem como, o seu significado no processo do aprendizado da criança.

2.2 A função da escola

Freire (2000) comenta que, a incumbência da escola é prover através de um conjunto de práticas ajustadas a educação, com o propósito de favorecer que os alunos aprendam conteúdos de caráter social e cultural de forma crítica e positiva. Deste modo, a função transformadora nos encaminha para dois aspectos, sendo o primeiro o desenvolvimento individual e o segundo para o quadro cultural e social.

Pois, é a partir desta dupla disposição que é construída as pessoas iguais, sendo que, ao mesmo tempo, também diferentes das outras. É taxada como iguais, por pertencer na mesma origem cultural, permitindo com isso constituir novos grupos e repartir através de outras pessoas um mesmo agrupamento de inteligência e outros formatos de conhecimento, onde é somente possível ao que de forma individual pudermos agregar.

Formiga (1999, p. 2) ressalta que “O papel efetivo da escola é o de ser a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação”. Guiada nos ensinamentos de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a escola tem por propósito o absoluto desenvolvimento do seu educando, com uma visão voltada para o preparo do exercício da cidadania, seu preparo para o campo profissional, bem como, possibilitar os meios para haja ampliação de conhecimentos no ingresso a unidade escolar e em estudos posteriores.

O conhecimento para Gadotti (2003, p. 50), é percebido, nos tempos atuais, que tem uma relevância muito singular, valendo bem mais do que os bens materiais. Em meio às inseguranças, que o momento contemporâneo tende a acarretar, todos estão de acordo em um ponto: a relevância dos indivíduos de se obter o conhecimento, sobretudo para os mais jovens, é preciso se preparar para enfrentar as dificuldades do presente e do futuro. O autor expõe que “temos que ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade complexa”.

Para Libâneo (1999, p. 56), “a educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”. Para que isso advenha, à educação carece de ser prender em torno de quatro práticas primordial, que serão os pilares do conhecimento para cada cidadão; aprender a ser, aprender a reconhecer, aprender a exercer e aprender a conviver junto á outros. É necessário que se entenda que estes quatros pilares do saber, depende de uma interligação entre si para que se torne um, onde se faz necessário haver sempre uma troca de informações entre si.

A UNESCO lembra que a educação carece de seguir as seguintes conjecturas:

Aprender a conhecer: para demonstrar como temos que aprender a conhecer, é fundamental se ter em mente que este tipo de aprendizado tem como finalidade e embasamento o prazer de perceber, de reconhecer e de esclarecer. Para que isso aconteça, a educação precisará indicar configurações para que o tempo de ensinamento seja prolongado, ou seja, estimular no indivíduo, após o término de seus estudos, o desejo de sempre buscar novos conhecimentos, como realizar novos cursos, pesquisa etc., fazendo-o entender que a ampliação do saber o faz abranger melhor o ambiente que o circula, sob os seus múltiplos aspectos, e com isso, ser mais crítico e esclarecido. Na criança, é preciso despertar e estimular o conhecimento, para que a mesma sinta satisfação ao estudar, mas, é primordial que ela tenha contato e o livre acesso às obras literárias infantil desde cedo, e com isso ser "amiga da ciência".

Aprender a fazer: aprender a conhecer e aprender a fazer são, em larga medida, indissociáveis. Porém aprender a fazer tem maior referência com a formação profissional. O indivíduo aprende e põe em prática os seus conhecimentos. Temos que perceber que aprender a fazer não pode ser apenas ensinar o jovem para uma função, onde fará uma tarefa material. Para isso deverá o jovem ser sempre atualizado, de acordo com o desenvolvimento industrial.

Aprender a viver junto, aprender a viver com os outros: para que todos possam aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros, a educação tem um papel importantíssimo e um grande desafio, já que, a opinião pública toma conhecimento através dos meios de comunicação, e nada pode fazer. A história humana sempre foi escrita pelos conflitos raciais e até mesmo religiosos. Cabe à educação trabalhar para a mudança deste quadro, desde a simples ideia de ensinar a não violência, o não preconceito, dentre outros. Porém, deve utilizar duas vias complementares, primeiro a descoberta progressiva do outro, segundo, ao longo de toda a vida a participação em projetos comuns que parece um método eficaz para evitar ou melhorar conflitos latentes.

Aprender a ser: a educação deve colaborar para que o indivíduo se desenvolva em espírito e corpo, em discernimento, emocionalmente, no sentido harmonioso, na espiritualidade e que tenha responsabilidade consigo e com o outro. O ser humano, sem exceção, precisa que a educação o prepare para que consiga agir diante das circunstâncias da vida. Para isso, é imprescindível que cada indivíduo tenha pensamentos independentes e críticos, ou seja, tenha uma personalidade característica.

Deverá o ser humano estar preparado para as mudanças principalmente evitar a desumanização do mundo relacionado com a evolução técnica. Exercer a autoridade que legitima a educação também implica dar explicações do que fazemos e propomos; significa ouvir e deixar a porta aberta à revisão da norma sempre que necessário. Exercer a autoridade significa respeitar a personalidade dos alunos, que devem ter o direito de exprimir sua opinião. (Saviani, 1992. p. 39).

Ser firme nas crenças e nos princípios defendidos não implica ser imutável, nem tão pouco mudar de opinião, significa ser desprovido dela. Portanto, a falta de atuação convincente deixa o aluno sem referência e lhe provoca angustia, insegurança, o que será aproveitado por outros modelos para cobrir o vazio existente. Neste contexto, a escola e a família precisam caminhar na mesma linha, buscando sempre uma relação ampla e melhor, que propicie a construção de um conhecimento diferenciado.

2.3 Processo de Participação da Família na Escola

A escola é um fenômeno relativamente recente na história da humanidade. A nobreza europeia não mandava seus filhos à escola; contratava sábios como tutores para que os iniciassem no mundo das artes e da ciência da época. A religião também tinha um papel importante na educação, já que os aspirantes à vida religiosa tinham acesso ao conhecimento formal, estando, dessa forma, aptos a ensinar. Arruda (2000) comenta, com a ascensão da burguesia, os ricos comerciantes também exigiram o direito à educação formal para seus filhos, e os conhecimentos antes restritos aos “bem-nascidos” estenderam-se um pouco naquele mundo de estrutura social bem definida e pouco móvel.

De acordo com Outeiral e Cerezer (2003, p. 51), “a instituição escolar somente surgiu como prática corrente por causa das exigências crescentes de um mundo cada vez mais industrializado”. A produtividade demandava trabalhadores mais bem preparados para operar máquinas, consertar engrenagens e entender de processos produtivos. Com isso, precisava-se de pessoas que dominassem minimamente os conhecimentos necessários nas fábricas. A

popularização dos conhecimentos escolares, porém, não tirou da família sua função intransferível: a transmissão de valores morais e éticos.

Ao se observar a questão da participação dos pais na escola como fonte de ampliação do campo de aprendizagem do aluno, pode-se indagar: Será possível planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar? Como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola? O que fazer quando a família não colabora? E quando a escola não colabora?

Para Pereira (2000, p. 62), todas estas questões merecem um tratamento cuidadoso, que leve em conta, aspectos sociais, culturais e legais que ampliam e modificam esta relação. O estudo das relações entre família e escola denota que ao longo da história brasileira a família passou por diversas transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-político do país. No Brasil-Colônia, marcado pelo trabalho escravo e pela produção rural para a exportação, identifica-se um modelo de família tradicional, extensa e patriarcal; onde os casamentos baseavam-se em interesses econômicos, que à mulher, era destinada a castidade, a fidelidade e a subserviência. Aos filhos, considerados extensão do patrimônio do patriarca, ao nascer dificilmente experimentavam o sabor do aconchego e da proteção materna, pois eram amamentados e cuidados pelas amas de leite.

Almeida (1987, p. 96) salienta que, foi a partir das últimas décadas do século XIX, que se observou um novo modelo de família. A Proclamação da República, o fim do trabalho escravo, as novas práticas de sociabilidade com o início do processo de industrialização, urbanização e modernização do país constituem terreno fértil para a proliferação do modelo de família nuclear burguesa, originário da Europa. Trata-se de uma família constituída por pai, mães e poucos filhos.

O homem continua detentor da autoridade e "rei" do espaço público; enquanto a mulher assume uma nova posição: "rainha do lar", "rainha do espaço privado da casa". Desde cedo, a menina é educada para desempenhar seu papel de mãe e esposa, zelar pela educação dos filhos e pelos cuidados com o lar. (Almeida, 1987. p. 22).

Em se tratando das questões legais no que concerne à questão da família, a Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 201, 208 e 226 a 230. Trazendo algumas inovações (artigo 226) como um novo conceito de família: “união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§ 4º). E ainda reconhece que: os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher (§ 5º)”.

O fenômeno que se tem observado atualmente é, no mínimo, curioso. Por um lado, a escola reclama da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar da criança, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade. Por outro, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo mais voltado para a transmissão de valores e da preparação do aluno para os desafios não acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.

Nos últimos vinte anos, várias mudanças ocorridas no plano sócio-político-econômico relacionado ao processo de globalização da economia capitalista vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Conforme Pereira (1995), as mais evidentes são:

1-Queda da taxa de fecundidade, devido ao acesso aos métodos contraceptivos e de esterilização; 2 - tendência de envelhecimento populacional; 3 - declínio do número de casamentos e aumento da dissolução dos vínculos matrimoniais constituídos, com crescimento das taxas de pessoas vivendo sozinhas; 4 - aumento da taxa de coabitações, o que permite que as crianças recebam outros valores; 5- menos tradicionais; aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres, que trabalham fora e têm menos tempo para cuidar da casa e dos filhos. (Pereira, 1995, p. 60).

Para Pereira (1995, p. 65) tais mudanças não devem ser vistas como tendências negativas, muito menos como “ideia de crise, atualmente em evidência, pode ser enganosa”. A aparente desorganização da família é um dos aspectos da reestruturação que ela vem sofrendo, a qual se, por um lado, pode causar problemas, pode, por outro, apresentar soluções. Trata-se, pois, de um processo contraditório que, ao mesmo tempo em que abala o sentimento de segurança das pessoas, com a falta ou diminuição da solidariedade familiar, proporciona também a possibilidade de emancipação de segmentos tradicionalmente aprisionados no espaço restritivo de muitas sociedades conjugais opressoras. Com ele, também, os papéis sociais atribuídos diferenciadamente ao homem e à mulher tendem a desaparecer não só no lar, mas também no trabalho, na rua, no lazer e em outras esferas da atividade humana.

Embora a cada momento histórico corresponda um modelo de família preponderante, ele não é único, ou seja, concomitante aos modelos dominantes de cada época, existiam outros, com menor expressão social, como é o caso das famílias africanas escravizadas. Além disso, o surgimento de uma tendência não eliminava imediatamente a outra, prova disto é que neste início de século podemos identificar a presença do homem patriarca, da mulher "rainha

do lar" e da mulher trabalhadora. Assim, não se pode falar de família, mas de famílias, para que possamos tentar contemplar a diversidade de relações que convivem em nossa sociedade. Outro aspecto a ser ressaltado, diz respeito ao significado social da família, qual a sua razão de existência?

Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Evidenciado, no nosso tipo de organização social, o papel crucial da família quanto a proteção, afetividade e educação, onde buscar fundamentação para a relação educação escola/família? O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como:

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55. E a Política Nacional de Educação Especial, que adota como umas de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno. E ainda, conscientizar e comprometer os segmentos sociais, a comunidade escolar, a família e o próprio portador de necessidades especiais, na defesa de seus direitos e deveres. Entre seus objetivos específicos, temos: envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento da personalidade do educando.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigos 1º, 2º, 6º e 12º, e o Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento

das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

E não podemos deixar de registrar a recente iniciativa do MEC, que instituiu a data de 24 de abril com o Dia Nacional da Família na Escola. Neste, todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, pois conforme declaração do ex-Ministro da Educação "quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais".

Neste contexto, é preciso que conheçamos as razões pelas quais as famílias não têm correspondido ao que os educadores esperam enquanto sua participação na escola. Para tal, precisamos nos despir da postura de juízes que condenam sem conhecer as razões e incorporarmos o espírito investigador que busca as causas para o desconhecido.

2.4 A relação escola e família

Segundo Paro (2000, p. 16), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, o distanciamento entre escola e família não deveria ser tão grande, pois para ele, a escola não "assimilou quase nada de todo o progresso da psicologia da educação e da didática, utilizando métodos de ensino muito próximos e idênticos aos do senso comum predominantes nas relações familiares". O autor se remete ao fato de que, a atual escola dos filhos, é bastante parecida com a escola que os pais frequentaram, e por isso, estes últimos não deveriam sentir-se tão distanciados do sistema educacional, e também o professor, embora admita a necessidade da participação dos pais na escola, não sabe bem como encaminhá-la.

Nas palavras de Paro (2000, p. 68) "parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola; por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação". Infelizmente, as pesquisas que relacionam as instituições escola e família são de número bastante reduzido, comparando-se à proporcionalidade deste número, a importância essencial dessa relação para o desempenho escolar das crianças.

Para Nogueira, Romanelli, e Zago, (2000) que comentam, o quanto é importante o papel da família no desempenho escolar dos filhos, e ainda conclui que, há uma relação interdependente entre as condições sociais da origem das famílias e a maneira que se relacionam com as escolas, além do fato de que, transformações visíveis pelas quais passam ultimamente, tanto as escolas quanto às famílias, naquilo que diz respeito às suas estruturas e

dinâmicas internas, são reveladores de uma tendência crescente de conexão entre os territórios: família e escola.

Portanto, tais pesquisas vêm, primeiramente, oferecer contribuições imprescindíveis para repensá-lo desta complexa relação, mas elas também reafirmam com dados semelhantes, uma conclusão de senso-comum, colhida dos discursos da grande maioria dos professores, sejam da educação infantil, do ensino fundamental, ou do ensino médio: o fato da família não ir bem, influencia negativamente o desenvolvimento escolar dos filhos. Tais constatações se explicitam em verbalizações como: “os pais dos alunos com dificuldades de aprendizagens, são exatamente aqueles que não comparecem às reuniões”; “eu sei que as reuniões de pais nem sempre são agradáveis, mas temos que lhes contar a realidade sobre seus filhos”; “como o aluno pode ir bem à escola, se seu pai bebe, se sua mãe o abandonou? ”; “eu mando lições, e pesquisas para casa, e o menino vem me dizendo que seu pai ou mãe não teve tempo de ajudá-lo”.

Mas, e quanto aos pais, quais seriam os seus pensamentos? Caso as perguntas acima anotadas, fossem a eles dirigidas, como as responderiam? Em sua pesquisa, Sá (2001) aponta a existência de uma “duplicidade discursiva”, a família demonstra que possui preocupação e desejo de envolver-se com os assuntos escolares; por outro lado, os discursos dos educadores demonstram o interesse na participação dos pais em situações que acontecem fora dos muros da escola, como o auxílio nas tarefas de casa. Assim, Paro (2000, p. 97) comenta, temerosos de que estes últimos, ao obterem uma ampliação de poder frente à gestão escolar, terminem por invadir áreas que segundo eles não lhes pertencem como, por exemplo: avaliação dos professores, definição de calendário e currículos escolares, entre outros, os professores acabam ofertando possibilidades de participações restritivas, ou exigem um conhecimento que os pais não possuem, acabando por afastar a família que, nas palavras do autor “...ao recusarem as ofertas participativas que lhe são proporcionadas, arriscam-se a ser etiquetados como pais negligentes, inaptos e irresponsáveis, a quem pode facilmente ser imputada a culpa pelos eventuais insucessos dos seus educando”.

A dificuldade, entretanto, da efetiva construção dessa relação, de uma maneira que proporcione condições de igualdade na relação das duas instituições, isto é, estabelecendo-se uma parceria, onde a participação dos pais seja real, diferente daquela participação, onde enviam uma contribuição mensal, onde colaboram comprando rifas, ou vêm à escola para ouvirem a professora contar das inúmeras dificuldades dos filhos, é um dado presente na maioria das pesquisas: que relatam o paralelismo entre as duas instituições, rompidos por raros e frágeis pontos de intersecção.

Segundo Paro (2000, p. 15), podemos dizer que, além de problemas como professores malformados e outros, a escola tem falhado também e principalmente “porque que não tem dado a devida importância ao que acontece fora e antes dela, com seus educandos”. O autor também relata, e como ponto de partida para a busca de uma solução para tal realidade, articula sua pesquisa, “[...] com a preocupação de estudar formas organizacionais mais adequadas de integração dos pais a propósitos escolares de melhoria de ensino”.

Obviamente, as reuniões de pais, são os momentos mais representativos destas intersecções entre família e escola. Lino e Macedo (1996) relatam alguns dos muitos sentimentos que permeiam tal relação, quando escreve a apresentação do livro “Reunião de Pais: Sofrimento ou Prazer? ”, obra através da qual as autoras apresentam propostas para a elaboração de reuniões que conduzam a um esforço comum e recíproco entre pais e professores, para promoverem o desenvolvimento das crianças.

Esta é uma relação permeada pelos mais diversos fatores: o *sofrimento* dos *pais* por afastarem seus filhos de si mesmos; os desejos de que a escola lhes ofereça o melhor, em todos os aspectos; a necessidade da garantia dos melhores cuidados para com as crianças; os ciúmes que sentem os *pais* ao dividirem os filhos com os professores; o medo do fracasso escolar; as projeções dos próprios fracassos compensados através dos filhos; o pouco interesse pela vida escolar dos filhos; as superexigências dos *pais*; as atitudes de aceitação *ou* não dos filhos; as questões de rejeição *ou* negligência; as dificuldades pessoais dos *pais*; o contexto sócio-econômico-histórico em que se fundamenta a família; a permissividade *ou* o autoritarismo; as relações de amor e hostilidade; a violência contra os filhos, *ou* entre familiares; as atitudes, padrões e valores morais da família; o relacionamento entre casal e filhos; doenças, separação, desemprego; os diferentes modelos de organização familiar. (Macedo, 1996, p. 12).

Apesar da incompleta enumeração dos aspectos preponderantes na relação família escola, aspectos estes como se nota, principalmente de ordem afetiva e moral, vê-se que a tarefa de se construir uma parceria entre tais instituições se faz mister, uma vez que a escola não sustenta ou talvez jamais tenha sustentado a posição de substituta da família na função educadora, tão pouco, lhe caberá assumir uma postura de resistência e rivalidade, baseada em uma aproximação unilateral que venha a submeter a família, a partir da exagerada consideração de uma possível ignorância e incapacidade desta última para educar e socializar.

Na verdade, esta hegemonia da instituição escolar sobre a familiar, naquilo que concerne à formação e ou competência similar é irreal, pois o desenvolvimento do aluno depende entre tantos fatores, mas especialmente da boa solução desses aspectos apontados anteriormente. Entretanto o que se observa é exatamente a falta de iniciativa dos professores:

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos *pais* para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos *pais* e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos *pais* para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de *pais*, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso. (Paro, 2000, p. 65).

A escola, portanto, também necessita dessa relação de cooperação com a família, pois os professores precisam conhecer as dinâmicas internas e o universo sociocultural vivenciado pelos seus alunos, para que possam respeitá-los, compreendê-los e tenham condições de intervir no providenciar de um desenvolvimento nas expressões de sucesso e não de fracasso diagnosticado. Precisam ainda, dessa relação de parceria para poderem também compartilhar com a família os aspectos de conduta do filho: aproveitamento escolar, qualidade na realização das tarefas, relacionamento com professores e colegas, atitudes, valores, respeito às regras.

2.5 A relação família/escola e o processo de aproximação

Ao pensar no desenvolvimento social e cognitivo do aluno, com relação a participação da família nesse processo de aprendizagem entende-se que a família tem um papel primordial para construir uma educação de qualidade, mas a escola precisa da família. Juntas poderão procurar os melhores métodos, para melhorar, aperfeiçoar e maximizar o aprendizado das crianças. Na ideia central de Polonia e Dessen (2005) comenta:

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercer o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (Polonia e Dessen, 2005, pg. 304).

Quando escola e família se relacionam bem trazem muitos benefícios, especialmente para a consolidação do Projeto Político Pedagógico, onde é possível flexibilizar ações que antes não deram certo e com isto, reformular para que se possa complementar o que foi falho. Com as ações conjuntas entre ambas é possível perceber transformações, onde a família transfere valores e crenças e a escola amplia o conhecimento científico. Esse momento pode influenciar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e adolescente.

Neste contexto, escola/família, sem dúvida, são parceiros indispensáveis na construção do saber. Com participação ativa dos pais na escola e com o entendimento da responsabilidade de todos, é possível desenvolver capacidades e despertar para o trabalho coletivo e necessário, buscando a parceria entre família e escola.

Apesar de diversos autores defenderem a parceria família/escola, ainda encontramos resistência por parte da equipe diretiva, com relação a maior participação da família nas decisões da escola, seja no setor pedagógico ou financeiro. Muitos não desejam sair de sua zona de conforto para proporcionar às famílias momentos de visita, a não ser para falar sobre o bom ou mau desempenho dos alunos. Por outro lado, percebemos a falta de interesse dos pais com relação à aprendizagem das crianças/adolescentes, a maioria dos pais não tem tempo para os filhos, para irem à escola para saber como estão. A convivência familiar está cada dia mais distante do que é para ser, em que os pais precisam decidir se trabalham ou ficam com os filhos e optam por trabalhar e não ter convivência com os filhos, até por uma necessidade financeira. Infelizmente nosso sistema educacional está enraizado numa cultura que os pais são convidados à escola, somente para ouvir que seu(a) filho(a) não vai bem e isso os desmotiva até de abrir exceção de um dia de trabalho para ir à escola. Em contrapartida a escola não lhes proporciona momentos de lazer e descontração, nem como a participação ativa na construção do Projeto Pedagógico.

Segundo Polonia e Dessen (2005) comenta

Mas, tais limitações também podem estar diretamente ligadas ao corpo docente, com o receio dos professores de ser fiscalizada pelos pais, a percepção de que os pais não têm capacidade ou condições de auxiliar os filhos e a ausência de um programa ou projeto que integre pais e professores. (Polonia e Dessem, 2005, pg. 306).

No espaço escolar é possível lidar e superar as diferenças, pois essas similaridades não devem ser obstáculo para o envolvimento e a construção da relação entre ambas, para que haja evolução no processo de ensino-aprendizagem, através desta relação é possível perceber mudanças na qualidade da educação, ao se envolverem e se sentirem parte da educação os pais serão capazes de proporcionar um melhor acompanhamento dos estudos de seus filhos.

Capítulo III

A FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem objetivo de fazer um contexto do processo histórico da educação de crianças do ensino fundamental menor, fazendo uma análise da transformação da estrutura das famílias, onde relata que a família durante épocas tem sofrido transformações diversas diante sua estrutura, com isso, diversificando seu papel dentro da evolução social, contudo, é na família que se tem os primeiros momentos da vida. Também neste capítulo está sendo levantadas questões referentes ao papel da família diante a educação dos filhos e a introdução da família na rotina da escola.

3.1 O processo histórico da educação das crianças

Por muitos anos a educação das crianças foi obrigação da família, principalmente da mãe, com o passar do tempo e as famílias se modernizando o atendimento educacional fora da família foi legada a creches, reivindicadas pelas mães trabalhadoras.

Segundo Castro e Regattieri, (2009) “Nos primeiros anos da República, as poucas escolas primárias existentes – criadas ainda no período do Império – atendiam cerca de 250 mil alunos, em um país com cerca de 14 milhões de habitantes, dos quais 85% eram analfabetos”.

No final do século XIX, a diferença que existia entre os setores da sociedade brasileira referente à educação quase não foi alterada. Durante todo o período imperial e ainda no início da República, a educação doméstica de iniciativa privada, que às vezes era organizada em grupos de parentes ou vizinhos em áreas rurais, atendia um grande número de alunos, ultrapassando até a rede de escolas públicas existentes naquela região. Após a proclamação da República em 1889 o processo de escolarização teve seu impulso em direção à forma escolar que se conhece hoje. A educação primária que hoje é compreendida por Educação Infantil é o primeiro estágio da vida escolar do aluno, sobre ela é mister afirmar que:

“A importância crescente da escola primária teve como contraponto a desqualificação das famílias para a tarefa de oferecer a instrução elementar, progressivamente delegada à instituição escolar, cujos profissionais estariam tecnicamente habilitados para isso. Apesar da importância conferida à educação pela República, não se verificou uma substancial melhoria da situação de ensino: o recenseamento de 1906 apresentou uma média nacional de analfabetismo de 74,6%”. (Castro e Regattieri, 2009).

Até o momento a função do educar os filhos era exclusivamente da família, com a criação das escolas públicas pelo novo regime, passe-se então a surgir questionamentos sobre a função da família no processo de educar seus filhos.

Assim começa as primeiras ideias que, apesar de fora de contexto, continua até nos tempos de hoje de que a família perdeu a função de educar seus filhos. Se em um primeiro momento a família perdeu esse direito para o governo, agora o que se nota é que cada vez mais a família está sendo inserida novamente nos espaços escolares na função de auxiliadora no processo do educar de seus filhos.

Os papéis da família e da escola modificaram-se ao longo das últimas décadas e uma das principais diferenças que existe entre elas, segundo Costa apud Melo, (2007 p. 9), “refere-se à transmissão do conhecimento, pois antigamente, essa transmissão dava-se apenas na escola, a agência por excelência destinada à transmissão dos conhecimentos acumulados pela sociedade”, enquanto que à família cabia ensinar valores e padrões de comportamento. Nesse contexto, cabia à escola ensinar e à família educar. Ainda segundo Melo (2007) referenciando-se em Costa (2000):

“Atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola”. (Costa, 2000 apud Melo, 2007, p. 9).

Porém com a estabilização dos direitos das crianças, as responsabilidades específicas dos adultos que as cercam foram sendo modificadas e a relação escola família passa a ser dirigida por novas leis e normas. No Brasil, os direitos de crianças e adolescentes estão amparados pela Constituição e desdobrados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECON), Lei nº 8.069, de 1990, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996. Segundo a LDB, os profissionais da educação devem ser os responsáveis pelos processos de aprendizagem, mas não estão sozinhos nesta tarefa. A lei prevê a ação integrada das escolas junto com as famílias.

Hoje em dia, algumas famílias têm a consciência de que a educação deve ser transmitida a partir dos primeiros anos de vida dentro de seu lar com a convivência familiar, porém, outras ainda deixam esse papel para a escola e esquecem-se dos valores e princípios familiares que são passados de geração a geração.

3.2 A transformação da estrutura das famílias

A família tem sofrido muitas transformações em sua estrutura, diversificando seu papel diante da evolução social, mas é na instituição familiar que se vive os primeiros momentos de vida. A família é a célula na constituição da sociedade, é dela também que se aprendem valores, elementos culturais e afetivos. No antigo modelo tradicional, a família era extensa e patriarcal; os casamentos baseavam-se em interesses econômicos, e a mulher, era destinada a servilidade, a fidelidade e a subserviência. Tratava-se de uma estrutura patriarcal e patrimonialista em que tudo, ou quase tudo, era permitido aos pais na criação de seus filhos. A educação era baseada, na maioria das vezes, no autoritarismo, na violência e na opressão. Os filhos não tinham vontade própria e deviam obedecer aos pais e aos mais velhos.

Almeida citado por Melo vem dizer um pouco sobre as mudanças que ocorreram no ambiente familiar após a revolução feminina:

“Com a revolução feminina a mulher passando a trabalhar fora contribuindo para o sustento do lar e assumindo posições de maior relevância no mercado de trabalho, o homem passou a dividir a responsabilidade pela criação dos filhos e, isso, fez também com que o número de filhos de uma família se tornasse menor, devido, inclusive, às dificuldades advindas pela ausência da mãe, antes presença constante no lar”. (Almeida 1987, apud Melo, 2007, p. 3).

Gokhale (1980) apud Melo, (2007, p. 3), ao fazer uma breve retrospectiva histórica demonstrou que “a política autoritária predominante até os anos 60, não apenas do Brasil, mas em muitas partes do mundo, fez com que os jovens e, principalmente, as mulheres, se revoltassem contra todo poder instituído, inclusive o patriarcal.”. Com isso as mulheres assumiram um papel de destaque tanto na família quanto na sociedade, trabalhando em empregos formais, ajudando nas despesas domésticas e continuando suas obrigações com o lar, filhos e marido. Assim, aos poucos, esse modelo tradicional de família se rompeu e surgiram novos modelos de família. De acordo com Araújo (2010):

“A sociedade moderna é constituída por vários tipos de família. Família nuclear formada por pai, mãe e filhos e a família contemporânea, casais divorciados, mães como chefe de casa, uniões homossexuais, pais adolescentes e todo tipo de união que ocorre hoje”. (Araújo, 2010, p. 15).

Diante dessa nova realidade, o que tem prejudicado a família é a diminuição do tempo que os pais têm para ficar com os filhos. Muitos têm filhos, mas não querem agir como pais. Assim, os pais passam um tempo mínimo com seus filhos, trocando a quantidade e qualidade

desse tempo por bens materiais e com isso, essas crianças não mais costumam pedir licença, não tem boas maneiras, não tem mais medo de responder mal a seus pais e, assim, surge uma geração de crianças, muitas vezes, sem educação e egoístas.

“É imprescindível que a família exerça o seu papel de cuidar e educar a criança, além de possibilitar um diálogo e uma relação entre a escola e a família, mesmo com toda dificuldade da sociedade contemporânea, todos não devem medir esforços para encontrar tempo e conviver com os filhos, não é a quantidade de horas, mas a qualidade dedicada ao filho, ouvindo-o, contando histórias, cantando e brincando, infelizmente famílias estão com lacunas porque não aproveitam esses preciosos momentos”. (Araújo, 2010, pp.17-18).

Sendo assim, a família contemporânea tem que se empenharem para dar uma educação de qualidade as crianças e necessita de uma parceria com a escola, pois ambas precisam uma da outra, planejando e estabelecendo compromissos para que a criança tenha uma educação de qualidade em casa e na escola.

3.3 O papel da família na educação dos filhos

Segundo Oliveira (2011), espera-se da família o papel de educar seus filhos para se comportarem de acordo com modelos predefinidos, desenvolvendo comportamentos socialmente esperados. As ações e expectativas dos pais com relação à criança e os modelos de conduta que oferecem ao mesmo tempo em que possibilitam a percepção daquilo que valorizam também estimulam o indivíduo a se conformar, no sentido de adaptar-se ao convívio social. A participação dos pais em conselhos escolares ou organização de eventos na escola ajudam a criança a obter motivação para agregar experiências e aproximar-se deste contexto. Assim, a família assume o papel de suporte para a criança e identifica-se que a ausência dos pais pode acarretar problemas na alfabetização e na aprendizagem.

Para Winnicott (2005) apud Araújo, (2010), a principal função da mãe é educar e cuidar de seu filho, proporcionando um ambiente agradável para um desenvolvimento saudável da criança, propiciando a ela o desempenho adequado frente a tarefas, com maior probabilidade de adaptação e desenvolvendo a personalidade de forma a atender as suas necessidades mais importantes.

Ainda no que se refere ao papel da família, segundo Referencial Curricular Nacional, constata-se que ela não está sozinha:

“No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças”. (Brasil, 1998, p. 84).

Ariés (2006) comenta este papel de suporte à família que, dentre outras instituições, a escola assume é relativamente recente na História assim como a maneira como os pais se relacionam com os filhos. Na idade moderna, quando as primeiras instituições educacionais começaram a aparecer, os pais passavam em comparação a épocas anteriores, a se preocupar mais com seus filhos e procurar tê-los por perto para cuidar de sua educação. O clima sentimental começava a ser diferente e os pais passavam a aproximar-se mais seus filhos e buscar um convívio familiar. As famílias precisavam aprender a ouvir, dar atenção e agir com paciência e cuidar para que a criança construísse um laço afetivo entre eles, para que eles vissem os pais como exemplos e diante dos obstáculos buscassem segurança neles.

Segundo Ariés (2006), com o fim da idade média as crianças passaram a conquistar um lugar de destaque no contexto familiar. No século XVII a família tem um papel diferenciado e sua principal característica que a distingue das famílias medievais é que as crianças passam a se tornar elementos indispensáveis na vida dos pais e a partir daí a família começa a se preocupar com a carreira, educação e o futuro de seus filhos.

Assim, percebe-se que tanto a mudança nos padrões de relacionamento entre a família e a criança como o surgimento das instituições escolares, embora não necessariamente relacionados, são concomitantes. Para Ariés (2006), tal situação evidencia a importância que passa a ser dada à infância. Se antes a criança era tratada como um adulto pequeno e não se buscava o efetivo entendimento de suas reais necessidades, agora ela passa demandar especial atenção tanto das famílias quanto das instituições escolares e novos papéis são estabelecidos para ambos. Neste contexto, entende-se que se inicialmente as instituições família e escola apenas coexistiam, com o amadurecimento e mudanças destas instituições, passam a se relacionar e complementar.

Para Piletti (2004) é indispensável o envolvimento da família para eficácia no ensino escolar. Isto pode ser obtido por meio de serviços da escola para e com a comunidade, envolvendo-a em uma parceria, o que além de propiciar à sociedade informação a predis põe positivamente para o atendimento das demandas escolares. Mostram-se relevantes propostas de aproximação das famílias, para que as crianças também conheçam os pais de seus colegas, brinquedos e locais onde moram, e por meio disso seja possível conhecer a realidade e integrar as famílias.

A família é fundamental na vida dos filhos, contudo, de acordo com Froebel (2001) apud Araújo, (2010), atualmente o processo de educar os filhos enfrenta dificuldades relativas à disponibilidade de tempo dos pais para o acompanhamento das demandas da criança. A família, muitas vezes, na busca sobrevivência, tem os pais submetidos a jornadas de trabalho extenuantes, o que diminui o contato com os filhos e dificulta o acompanhamento e atendimento das expectativas da escola e a participação na vida escolar das crianças.

Segundo Marchesi (2004) apud Souza (2009), educar não é uma tarefa que possa ser delegada exclusivamente à escola. São necessárias cooperação e colaboração da família, os pais precisam auxiliar a atingir os objetivos e ideais educacionais para auxiliar na superação das dificuldades que se encontram no dia a dia dos profissionais dentro das instituições.

Para Souza (2009), a família vem se modificando como um sistema de vínculo afetivo, no qual o ambiente familiar pode contribuir de forma positiva para o desempenho da criança. Os pais consistem no sustentáculo que toda criança precisa, podendo-se perceber que sem um lar estruturado as dificuldades apresentadas pelos alunos se acentuam, afetam a escola e a criança pode apresentar mais problemas na alfabetização e na aprendizagem.

De acordo com Araújo (2010), a família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança.

Para Salvador et al (1999) a família tem a função psicossocial de favorecer e adaptar seus filhos em uma cultura, possuindo responsabilidade relacionada à criança. Os pais devem oferecer proteção e cuidados, garantindo condições dignas para seus filhos, contribuindo em uma socialização baseada nos valores desenvolvidos na estrutura familiar. A função da família também é proporcionar suporte emocional à criança possibilitando a ela tornar-se capaz de estabelecer vínculos satisfatórios e garantindo sua integridade física e psíquica.

Nas relações com a família a criança aprende a encontrar estratégias para alcançar os resultados desejados frente aos desafios e a identificar seus direitos e responsabilidades em situações de aprendizagem na educação. Para Salvador et al. (1999), os pais devem oferecer a proteção básica, assegurando a autonomia dos filhos e criar uma vida saudável com valores positivos, capazes de controlar o comportamento da criança para que eles aprendam a suprir suas necessidades emocionais e sociais, estimulando seu papel educativo.

Segundo Sánchez, Martínez e Peñalver (2003) a família é o primeiro núcleo de atuação para a criança, modelando sua construção a partir das relações que são estabelecidas conforme suas necessidades, por um processo de expectativas e desejos que ocorrem em cada família e determinam as condutas infantis. Os pais estabelecem vínculo com a criança permitindo a atenção e o cuidado em cada momento significativo da construção de sua identidade. Nesse processo de construção, a criança precisa ser vista e reconhecida em sua individualidade, na escola, construindo sua autonomia e independência, deixando de ser um anexo da família para buscar seu próprio espaço.

De acordo com Moreno e Cubero (1990) apud Salvador et al. (1999), as experiências em que as famílias oferecem às crianças estratégias educativas, colocam em prática determinadas relações estabelecendo algumas normas que se consideram eficazes para a educação. Essas estratégias exercem sobre os filhos o desenvolvimento do autocontrole e conduta adequada na educação, presente e futura.

Em muitas ocasiões a conquista da autonomia da criança é planejada pelos pais, forçando um projeto de realidade que pode gerar sentimento de solidão e forçar iniciativa contrária à busca pela sua independência. Contudo, para Sánchez, Martínez e Peñalver (2003) é a busca desta autonomia um dos primeiros fatores em que leva a criança em um ambiente educativo a tomar consciência das suas próprias sensações e experiências, organizando suas atividades, seus interesses e curiosidades e elevando seu nível de maturidade afetiva e cognitiva.

De acordo com Brandão (2010), no art. 2º da LDB, a educação é dever da família e do Estado e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos. Esta deve ser inspirada nos princípios de liberdade, proporcionando as condições necessárias para que a criança usufrua de seus direitos e dos seus ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade seu preparo e qualificação. É na educação escolar que se obtém o pleno desenvolvimento do educando, devendo-se considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver em sociedade.

3.4 Vulnerabilidade social na família

A vulnerabilidade social, terminação muito empregado dentre os meios de estudos sociais, educacionais e psicológicos, é citada para alguns especialistas como famílias de baixa renda, famílias em situação de risco, famílias de camadas populares, famílias pobres, dentre outros, mas, denotando o mesmo sentido. Contudo, e conforme os autores Prati, Couto e

Koller (2009, p. 404), a vulnerabilidade social faz alusão às famílias que estão em situação precárias e suscetíveis a fatores de risco, e em frente a essas situações, se tornam vulneráveis.

Ao analisar vulnerabilidade social, sejam essas, de caráter pessoal, social ou ambiental, se associa a exposição de famílias a fatores de risco, que colabora para que seus membros sofram com algum tipo de perturbação. De tal modo que, a vulnerabilidade social pode atingir, dependendo da situação, uma única família ou uma comunidade ou território inteiro.

Vulnerabilidade se caracteriza também, pelas atuais situações incertas, no que se refere à habitação, à saúde, à alimentação, dentre outros determinantes, que indivíduos, famílias ou grupos sem encontram e se sentem fragilizados para enfrentar e modificar essa realidade. O que, segundo Silva (2007, p. 3) “as populações atingem um elevado grau de vulnerabilidade que não podem ter a capacidade de escolher ou negar aquilo que lhes é oferecido”.

A baixa escolaridade, segundo o que comenta Soares (2002), é um dos aspectos de vulnerabilidade social que as famílias apresentam. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação, a mesma está deliberada como princípio fundamental ao exercício da cidadania, de modo que, sem o acesso à educação, esporadicamente, esse contingente vulnerável será capaz de formar indivíduos que exerça seu papel de cidadão, apto em frente a seus direitos. Entre aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, estão as crianças, os adolescentes e os idosos que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais, indo da pobreza e da exclusão social à falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura.

Brasil (1991), expõe que, em concordância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei no. 8.069/90), a retirada ou o afastamento de criança e de adolescente de seu convívio familiar, apenas se justifica quando a obrigação de sustento, guarda e educação dos menores são descumpridas (Art.22).

A vulnerabilidade social alcança inúmeras particularidade da desigualdade social, sendo que a principal delas é a fragilização dos vínculos afetivos, relacionais ou ligados à violência. As relações desenvolvidas dentro de um ambiente onde crianças, adolescentes e famílias estejam em risco ou vulnerabilidade social, geram indivíduos passivos e dependentes e com a autoestima comprometida consideravelmente.

A unidade escolar, por ser o espaço na comunidade onde se encontra uma grande quantidade de crianças e adolescentes, que se relacionam ao longo do tempo de suas vidas, é também, além da família, uma instituição que gera uma forte influência na evolução e progresso da criança e adolescente. A escola, associada à família, aproxima a humanização e a

educação; acompanha a evolução da autonomia e o sentimento de pertença ao um grupo social.

Dabas (2005), comenta que a escola precisa proporcionar um ambiente com práticas que promovam o aprendizado, a criatividade, a expressão dos potenciais e a socialização, por meio de um comportamento ético de apoio e respeito recíprocos.

A escola necessita também dispor de uma autoridade, em prosseguimento à autoridade da família, por ser uma entidade que assegura a execução do desenvolvimento educacional e emocional da criança e do adolescente, regido por seus preceitos, normas e impedimentos.

Atualmente, as instituições de ensino enfrentam desafios como, políticas educacionais e culturais desmanteladas, carência de recursos e de seguimento de programas e projetos pedagógicos.

Para Pereira (2009) a escola fica fragilizada, podendo ser paralisada em presença das situações adversas que enfrenta habitualmente. Cabe à instituição escolar, facilitar a integração de sua metodologia com a família, bem como, estimular seu corpo docente para que desempenhem sua função como agentes facilitadores.

3.5 A introdução da família na rotina da escola

Depois da fase de adaptação, a família continua a ter papel relevante na Educação Infantil, pois ela influencia no processo de aprendizagem. Essa participação se torna mais eficaz à medida em que a família participa de reuniões, conhece o projeto político pedagógico da escola e conhecem as necessidades escolares de seus filhos.

“Além disso, a escola deve contemplar a participação da família em conselhos administrativos possibilitando aos pais interferir diretamente no funcionamento da escola, apresentando sugestões e tomando decisões quanto ao planejamento de atividades e a realização de políticas escolares”. (Melo, 2007, p. 10).

Para Davies (1994) apud Melo, (2007 p. 11) comenta que a relação família-escola seja produtiva, não basta que a família se disponha a fornecer o apoio necessário ao desenvolvimento escolar de seu filho, “a escola deve contemplar em seu projeto político-pedagógico a participação da família através de reuniões, projetos comunitários, voluntariado, etc”. Pois, principalmente na educação infantil a tarefa de educar está intimamente ligada aos cuidados que a criança exige, mas não se resume a isso. De acordo com Castro e Regatieri (2009)

“[...] As reuniões são organizadas de forma mais lúdica, com técnicas de dinâmica de grupo para que as pessoas se sintam mais acolhidas. Mas, na medida em que a escola defende seu lugar de protagonista e abre poucos canais de escuta sobre o que os pais têm a dizer [...]”. (Castro e Regatieri, 2009, p. 35).

Mas para que isso não aconteça deve-se estruturar o projeto político da escola, reconhecendo a importância da participação familiar, utilizando recursos disponíveis para proporcionar esse contato, passando-lhes informações e solicitando sugestões. Segundo a revista de ensino e Souza (2008, p. 33) "Para obter pedagogicamente a colaboração dos pais é necessário interessá-lo na vida normal da escola [...]". A família deve ser sempre convidada a ir à escola acompanhar apresentações, festas, etc. Além disso, a escola pode oferecer palestras, cursos e outros momentos que possibilitem a interação entre as famílias para a troca de experiências. A família pode contribuir muito com a organização escolar, oferecendo, inclusive, serviços voluntários nas escolas que enfrentam dificuldades.

Capítulo IV

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O capítulo quarto, tem objetivo de apresentar pontos sobre as dificuldades da aprendizagem levando para o contexto escolar, pois o autor Vygotski (1989) comenta que, as crianças que se desenvolvem em ambientes nocivos e acabam presenciando e sofrendo alguma prática de violência pela família, acaba tendo baixo estímulo, com isso, tendem adquirir o desenvolvimento cognitivo prejudicado.

4.1 Dificuldades de aprendizagem

Segundo Fonseca (1995), filósofos como Rousseau, Montessori, Decroly, Froebel, Mendel e Freinet causaram uma revolução ao propor que os métodos escolares precisariam ser para todos, e com a obrigatoriedade. E, partindo desse ponto, é que as crianças levam os valores de sua cultura, grupo social ou família para dentro da escola, onde poderá alcançar os mesmos resultados. Visto que, a única forma de a criança solucionar o conflito existente entre divergentes valores no qual lhe é apresentado, os de sua casa e os da escola, é adotando padrões duplicados, se comportando de uma maneira na escola e de outra em casa, ou então, não aceitar o que lhe é imposto na escola ao em sua casa.

De acordo com que Fonseca (1995) expõe, o problema de aprendizagem vem de um tempo remoto, onde, no século XII ao XIV a criança adentrava na escola somente aos treze anos de idade, historicamente falando, a sociedade sofreu múltiplas transformações. No entanto, foi somente no século XVI que os jesuítas ordenaram que o ingresso da criança na escola deveria ser aos sete anos de idade, na época, somente as classes que tinha um nível econômico mais alto é que podiam frequentar a escola, e assim, estudar.

Fonseca (1995) comenta que, os transtornos de dificuldades de aprendizagem apontam múltiplos elementos que induz a sua percepção, sendo os mais relevantes os aspectos sociais, afetivos e os de ordem orgânica, podendo acontecer no decorrer de seu ciclo vital. As dificuldades de aprendizagem é uma ocorrência que causa danos à vida dos indivíduos, e, por esse motivo não se deve ponderar que somente as crianças apresentam DA, e sim, que qualquer indivíduo está sujeito a desencadear esse problema, sejam eles adolescentes ou adultos, onde enfrentaram a mesma dificuldade. Ainda, de acordo com este autor, a terminação dificuldade de aprendizagem segue o conceito seguinte: é uma terminação geral,

fazendo referência a uma aglomeração heterogêneo de distúrbios, expostos por dificuldades expressivas na obtenção e emprego do entrosamento auditivo, da falação e da leitura, da grafia e do entendimento matemático.

A dificuldade de aprendizagem também é decorrente de diversos fatores como: a fome, a desmotivação, a falta de estímulo, a desestrutura familiar, os problemas pessoais, dentre outros, que interferem diretamente na aprendizagem e prejudicam o desenvolvimento do aluno.

De acordo com Campos (1979),

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são aspectos necessários. (Campos, 1979, p.33).

Para que o aprendizado aconteça de forma satisfatória, é aconselhável que os alunos se encontrem gozando de uma boa saúde mental e física. Ocorrências como a falta de motivação, da maturidade, do entendimento e da afetividade, ou, até mesmo uma inadequação pedagógica, pode acarretar em um problema ou dificuldade no aprendizado.

Para Fontana (1991), a aprendizagem se compõe por meio de mudança, sendo relacionado ao possível comportamento de um indivíduo e em relação as suas experiências. Esse conceito é observado diante de três aspectos; em um primeiro momento se percebe que, a aprendizagem pode transformar o indivíduo de algum modo; em uma acepção, é que essa transformação advém por meio de uma decorrência da experiência vivida; e em uma terceira análise, vem através de uma mudança no seu possível desempenho.

De acordo com Johnson e Myklebust (1997), o conceito de dificuldade de aprendizagem exposta em um momento anterior, pode ser definido de diversas maneiras, como: 1) Disortografia: É descrita quando não há a capacidade de transcrever de forma correta a linguagem oral, existindo confusão de letras e trocas ortográficas; 2) Dislexia: a criança disléxica, no início da sua alfabetização, revela uma complexidade significativa quanto a assimilação dos símbolos gráficos, gerando um prejuízo para o entendimento em outros campos que se utilizam da leitura e da escrita para o seu desenvolvimento. 3) Disgrafia: Apresenta uma dificuldade em transcrever para a grafia a observação visual da palavra escrita. Se define pelo vagaroso delineamento das letras, que, usualmente, são indecifráveis. 4) TDH: transtorno de hiperatividade, é quando a criança não consegue ficar parado em um lugar, não conseguindo, também, se atentar a um único exercício, a sua atenção

é desviada constantemente, é percebida pela interrupção das tarefas ou, então, as deixas incompletas, envolve numa agitação excessiva.

As diversas metodologias de intervenção, posteriormente a diagnóstico, das origens, para o retardo no aproveitamento escolar da criança e sua dificuldade de aprendizagem, competem ao professor desenvolver um caminho para oferecer soluções, indo desde o encaminhamento para os profissionais competentes, bem como, orientar os responsáveis para a necessidade da inclusão criança em reforços extraclasse ou em projetos para seu desenvolvimento.

4.2 Dificuldades de aprendizagem e desempenho escolar

Para Rapoport e Sarmento (2009) devemos pensar na influência do meio sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, que segundo Vygotski (1896), não se pode negar a relação entre desenvolvimento humano e ambiente, sendo que criança e ambiente se influenciam mutuamente. Sendo assim, de acordo com os estudos realizados por Vygotski, crianças que se desenvolvem em ambientes desfavoráveis, que presenciam e sofrem práticas violentas em família, com pouco estímulo por parte dos pais, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado e a serem influenciadas pelas mediações negativas que o meio ao qual estão inseridas lhes submete.

Crianças tendem a apresentar na escola comportamento semelhantes ao que vivenciam em casa, quando são advindas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social. Segundo Sopelsa (2000, p. 34) cita que “desde o nascimento até a morte, o homem sofre influências das pessoas, da sociedade, do mundo, e reage a estas influências de acordo com as raízes que lhe foram impressas, ao longo de sua existência, pelas suas vivências e sentimentos”.

Segundo uma pesquisa realizada por Ferreira e Marturano (2002, p. 40), as crianças com problemas de comportamento sofrem mais agressão física por parte dos pais, seu relacionamento com os pais é descrito mais frequentemente como distante ou envolvendo conflitos, e elas recebem mais suspensão na escola, prejudicando todas as relações que as crianças têm com as pessoas. Este estudo vai ao encontro das dificuldades encontradas nas escolas localizadas em bairros onde vivem famílias em condição de vulnerabilidade social. Ferreira e Marturano (2002, p. 39) referem ainda que, no estudo realizado, “o grupo de crianças com problemas de comportamento tem seu ambiente de desenvolvimento mais prejudicado”, o que leva a crer que crianças que se desenvolvem em um ambiente estável não

apresentam tanto problema quanto as que vivem em ambientes conturbados, que apresentam alterações no comportamento e baixo rendimento escolar.

Para Rapoport e Sarmiento (2009) se tratando da aprendizagem, está se inicia antes mesmo do ingresso da criança na escola, sendo que aprendizagem e desenvolvimento estariam interligados.

Segundo Cavalcanti (2005), Vygotsky estabelece em sua teoria as zonas de desenvolvimento real, que corresponde à capacidade já adquirida pela criança, e a zona de desenvolvimento proximal, que corresponde ao potencial a ser desenvolvido, que a criança poderá alcançar com o auxílio de um adulto.

Dai a importância de adultos capazes e dispostos a estimular o potencial dessas crianças, e delas estarem em um ambiente onde a aprendizagem seja favorecida. Em comunidades vulneráveis, são poucas as famílias que tem a possibilidade de dispor de materiais, jogos, livros ou mesmo de tempo e atenção para dedicar às crianças. A vida escolar fica afetada pelas vivências que acompanham as crianças.

A família é o primeiro vínculo social ao qual a criança está ligada, e é por meio dela que adquirimos a linguagem, os costumes e práticas sociais. Através da família que se desenvolvem os primeiros laços afetivos, indispensáveis para o desenvolvimento integral de uma criança.

Para Ferreira e Marturano (2002), a falta de acesso associada à desvalorização da educação, à incompreensão dos pais quanto à sua importância, os problemas econômicos e culturais, as drogas e a criminalidade, entre outras tantas dificuldades, fazem da família muitas vezes um fator de risco para o desenvolvimento e, conseqüentemente, para o desempenho escolar da criança.

Ainda segundo Ferreira e Marturano (2002, p. 39) “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento”.

Para Pereira, Santos e Williams (2009) muitos pais não reconhecem na escola uma oportunidade de ascensão social, não incentivando seus filhos a dedicarem-se aos estudos, isso, devido ao fato de muitos dos pais ou responsáveis por essas crianças apresentarem baixa escolaridade. Muitos destes pais apresentaram dificuldades na escola, quando criança, pela mesma falta de interesse dos pais, ou por terem que trabalhar muito cedo. E por todos serem vítimas de uma sociedade de poucas oportunidades, são àqueles que vivem em situação de precariedade.

Cabe à família propiciar uma base sólida, embasada no comprometimento com a educação da criança, mesmo com condições adversas em que se encontram grande parte das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Na vida de uma criança a escola desempenha funções imprescindíveis. Segundo Bee (1997, p. 284) “a mais óbvia influência que não a família sobre a criança entre os 6 e 12 anos é a escola que ela frequenta”. Este ambiente poderá significar para a criança um local de proteção, onde a criança se sentirá acolhida. Contribuirá para a aprendizagem, e serão proporcionadas vivências que farão parte do desenvolvimento.

É no ambiente escolar, principalmente em comunidades vulneráveis, que a escola assume funções que vão além do ensino, onde se dá a socialização, lá também são construídos laços afetivos com colegas e professores que poderão ocupar papel importantíssimo na vida de uma criança, principalmente se esta passou por adversidades. A carência afetiva e social das crianças obriga o corpo docente a oferecer mais do que a legislação delega à escola.

De acordo com Sampaio (2004, p. 38), “os laços de família estão cada vez mais frágeis. O que pode ser evidenciado pelo registro crescente de separações e divórcios”.

Durante a estruturação da personalidade da criança, a escola exerce uma influência determinante na vida do ser humano, por ser uma instituição que educa e desenvolve hábitos e valores básicos. A escola assumiu estas funções para elaborar as dificuldades individuais, familiares e sociais, que lhe foram delegadas e se tornou uma instituição que cresceu em importância no desenvolvimento da criança. Funções estas que eram basicamente da família e hoje recaem sobre a escola.

Segundo Bee (1997) serão fatores determinantes na aprendizagem das crianças, a metodologia usada pelo professor e o investimento destes em relação aos alunos, o modo como o ensino é conduzido e a estrutura da escola. E isso só será encontrado com uma escola preparada, recebendo incentivo e recursos para manter uma boa estrutura. Os professores e funcionários motivados e valorizados para pensar no aluno e em sua futura formação. Enfim, toda a diretoria e comunidade escolar satisfeita para desempenhar uma educação de qualidade.

Para Bee (1997, p. 287) para uma escola obter sucesso é necessária uma organização que inclua “metas e regras claras, bom controle, boa comunicação e muita preocupação com os alunos”. Por isso acredita-se que, mesmo com poucos recursos torna-se possível a escola proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem, quando o foco do ensino é a qualidade que se oferece ao aluno.

4.3 O papel do professor na aprendizagem

A figura do professor, que passa um período significativo do dia convivendo diretamente com os alunos, deve conhecer seus alunos e assumir um papel de referência para as crianças, ficando apto a identificar suas dificuldades e interferir de maneira positiva, de forma a promover situações favoráveis à aprendizagem.

O professor deve assumir o papel de facilitador dentro da escola, onde o aluno possa ser o protagonista dentro do processo de ensino aprendizagem que deve ocorrer de forma integrada. Para Bee (1997), quando este consegue, em sua classe, desenvolver uma esfera de confiança e amizade o trabalho torna-se mais fácil e o sucesso dos alunos mais provável.

Segundo Coll (1994):

Os processos escolares de ensino/aprendizagem são, em essência, processos interativos com três vértices: o aluno que está levando a cabo uma aprendizagem; o objeto ou objetos de conhecimento que constituem o conteúdo da aprendizagem; e o professor que age, isto é, que ensina, com a finalidade de favorecer a aprendizagem dos alunos. (Coll, 1994, p. 103).

O professor utilizando-se de seus recursos e de sua metodologia, deve agir como mediador entre o objeto de conhecimento e a aprendizagem, para tornar as experiências vivenciadas pelas crianças significativas.

Em um bairro onde a vulnerabilidade social faz parte da vida das famílias, a educação se caracterizará pelas dificuldades em lecionar em uma classe que une especificidades em um único núcleo, a escola e o professor terão pela frente mais um desafio. Alunos que se colocam como empecilhos ao desenvolvimento e à aprendizagem em uma mesma sala de aula, estarão juntos, onde muitos deles com privações e déficits passaram por experiências extremas, em suas vivências.

Silva (2001, p. 69) refere que “a capacidade intelectual dos alunos tal como avaliada pelos professores acaba sendo determinada pela tipificação que os professores fazem deles. Essa tipificação é determinada, em grande parte, pela classe social dos alunos”. Desta forma, o professor precisa ter o cuidado de não determinar a capacidade de seus alunos pela situação em que estes vivem, para assim desenvolver um bom trabalho docente. Um professor que atua em uma comunidade vulnerável possui nas mãos a possibilidade de desenvolver um trabalho diferenciado com este perfil, que certamente é privado de muitas outras possibilidades.

As situações de aprendizado ocorrem não somente na sala de aula, sendo uma tarefa difícil para o professor que tem que tornar o ambiente propício à aprendizagem, levando em conta as experiências vivenciadas pelo aluno em todo âmbito escolar.

Oliveira (2005, p. 62), ao tratar da teoria de Vygotski, cita que: [...] na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Cabe ao professor estar atento e intervir nas interações, pois está entre os colegas e professores torna-se fundamental para o aprendizado, ao agir sobre a zona de desenvolvimento proximal, o professor estará auxiliando o aluno a evoluir em seu aprendizado. O único bom ensino, afirma Vygotski (1989), é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

4.4 O papel da família na aprendizagem

Como foi possível constatar no tópico anterior, a formação familiar passou por grandes transformações em sua constituição no decorrer dos anos, e, atualmente, aquela imagem de família tradicional que seria formada por pai, mãe e filhos ficaram no passado.

É importante ressaltar que, a expressão “família” exposta no texto faz referência a todos os responsáveis pela criança, de acordo com a concepção familiar na qual a mesma se encontra inserida.

As instituições escolares precisam estar dispostas para acolher as famílias do século XXI, de modo que, ambas sejam capazes de gerar relações de companheirismo e respeito em benefício da criança e da educação, mantendo um diálogo contínuo.

Em frente a esta visão, Tiba (1996) assegurou que:

O ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais dever ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípio muito próximo para o benefício do filho/aluno. (Tiba, 1996, p. 140).

A família desempenha uma função significativa na vida escolar da criança, sendo de grande relevância para seu desenvolvimento intelectual, isso, em hipótese alguma, pode ser ignorado. A família tem a obrigação de ficar acompanhando o desempenho escolar da criança, tendo a responsabilidade de intervir na sua prática, no dia a dia, caso se faça necessário.

A entidade escolar vai tão-somente complementar a educação que vem do ambiente familiar, uma vez que, os primeiros estímulos se recomendam que surjam na família, com

acompanhamento diário das dificuldades e dos avanços, bem como, estimular para que a criança possa aprender um pouco cada vez mais.

A parceria necessária entre família e escola, resulta da relação e da proposta que a instituição escolar dispõe para incluir a família em seu contexto escolar. A criação do Projeto Político Pedagógico da escola deveria ser um dos recursos para estabelecer esta aproximação entre ambas, com incentivo para a participação e que, de fato, compreendam a proposta de cooperação e se sintam como integrantes da escola, sendo capazes de firmar comprometimento na educação da criança.

Há um consenso entre educadores de que, a família tem um papel fundamental na vida escolar de seus filhos. É relevante que, os pais ou responsáveis tomem conhecimento da proposta pedagógica da instituição escolar, na qual seus filhos irão ingressar, para então, poder participar de sua elaboração e execução. É imprescindível sugerir ações que coloquem a família para dentro da escola, evitando o distanciamento e a barreira que possa vir existir entre elas.

Os pais ou responsáveis precisam ter um contato mais próximo com os educadores de seus filhos, não é aconselhável que essa aproximação aconteça somente quando houver reuniões ou festividades de datas comemorativa no ambiente escolar, é necessário que se promova outros momentos para que haja uma participação ativa, e assim, contribuir com a escola na metodologia do aprendizado da criança.

É notório que, quando os pais acompanham e se envolvem, de uma forma ativa, na educação de seus filhos, os mesmos conseguem obter um resultado satisfatório ao término do ano letivo. Mas, o que, infelizmente, se observa na maioria das escolas, principalmente nas de ensino público, é que não há ações que possibilite que a família adentre no ambiente escolar, a ausência de políticas públicas e a falta de planejamento faz com que essa aproximação fique cada vez mais longe.

É sabido que, existe a consciência por parte dos pais, da importância de seu papel e de sua responsabilidade na vida escolar de seus filhos, no entanto, os mesmos apresentam uma dificuldade em reconhecer o seu compromisso junto a escola, ou então, por pensar que sua responsabilidade termina quando a criança adentra no recinto escolar.

Içami Tiba (2012) diz que:

Os pais sabem de suas responsabilidades quanto ao futuro de seus filhos. Quando se sentem incapazes-incluindo aqui certo conforto-, tendem a delegar a educação de seus filhos a terceiros: escola, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, babás, funcionários, avós tios dos filhos etc. (Tiba, 2012, p. 116).

O processamento educacional da criança tem início no momento que a mesma nasce, sendo essa responsabilidade da família, pois, esse é o primeiro contato da criança até o ingresso a escola. A instituição escolar tem o propósito de manter a família o mais próximo, para que, com essa articulação seja mais fácil solucionar os problemas e as dificuldades que serão encontradas no decorrer do ensino educacional, no entanto, a família, casualmente, transmite esta responsabilidade a pessoas próximas, passando a responsabilizar a escola quando se deparam com algum tipo de problema.

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. (Tiba, 1996, p. 111).

Tanto a entidade escolar quanto a família são necessárias ao desenvolvimento do indivíduo, quanto mais fortalecida a colaboração entre elas, os efeitos obtidos serão mais eficientes para o desenvolvimento do cidadão, essa parceria precisa ser contínua para que, se forme um indivíduo consciente.

É imprescindível que se compartilhe os conhecimentos vivenciados no cotidiano, seja ele positiva ou negativo, sem se julgar aquilo que por algum motivo não tenha dado certo, e sim, sempre buscar aperfeiçoar cada vez mais para que se cheguem a resultados satisfatórios ao término. A entidade escolar não deve ocupar o lugar dos pais, mesmo que, note que a criança não desfrute da companhia de seus responsáveis, porém, muitas assumem essa função ao se defrontar com o discurso pronto dos mesmos, de que, trabalham fora e por esse motivo não sobra tempo para educá-los.

A instituição escolar termina submergindo para si a responsabilidade de educar, e com isso, deixa de executar a sua função, que é de orientar os andamentos para uma vida profissional, para que este futuro adulto, e, por conseguinte, um futuro cidadão de bem e que tenha condições de transformar a realidade de uma sociedade, com emancipação e com um caráter atuante, para que a próxima geração encontre uma sociedade melhor, mais humana e assim, amenize os problemas de nossa atual sociedade. Chalita (2001) diz que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo. (Chalita, 2001, pp. 17-18).

Hoje já é uma realidade encontrar instituições escolares que desenvolvem suas atividades em tempo integral, com estruturas adequadas para receber a criança, no entanto, por mais perfeita que seja essa instituição escolar, se não houver o interesse pela parceria com a família os resultados esperados serão sempre abaixo das expectativas.

É notório frisar que, há pais que acreditam que a entidade escolar, por terem em seu corpo docente profissionais qualificados, darão conta da educação integral de seus filhos e que, por essa condição, eles estarão isentos da responsabilidade de educar. Contudo, sem o acompanhamento da família, a criança fica confusa e não consegue assimilar as informações tão necessárias para seu desenvolvimento cognitivo.

Atualmente, a família e a escola perpassam por muitos problemas, onde, não conseguem delimitar até onde vai a responsabilidade de cada instituição, sim, porque a família assim como a escola, são instituições distintas, os pais depositam na escola os problemas corriqueiros de todos os dias, e esperam que os mesmos sejam resolvidos por lá, já a instituição escolar rebate dizendo que essa responsabilidade é da família. Desse modo, a família é a responsável pela educação formal e informal dos filhos, já que, é na família que a criança tem seu primeiro contato, é a família que passa os primeiros valores para a criança, porém, se a criança não conhece e não sente essa afetividade e esse amor, pouco desenvolverá esses valores.

III Parte

ESTUDOS EMPÍRICOS

Capítulo V

METODOLOGIA DA PESQUISA

Rudio (1980) comenta que o método científico possui uma grande relevância para o setor acadêmico, pois proporciona a obtenção da validade da pesquisa e, portanto, seus resultados aceitos pela academia. Com isso, entende-se que a pesquisa, para obter sua cientificidade, necessita ser construída através de procedimentos formais, onde Selltiz et al (1995, p. 32) ressalta que “[...]a composição utilizada para o método da pesquisa, possuem técnicas específicas e normativas”. Para o autor, a metodologia é o coração da pesquisa, por isso, tem-se sua importância e tende a responder através de fatos ou dados a problemática formulada da pesquisa, com intuito de atingir de forma direta os objetivos propostos com eficácia elevada, tendo mínima interferência da subjetividade, ocasionada pelo pesquisador, portanto, refere-se às regras citadas pela ciência da disciplina dos trabalhos acadêmicos, oferecendo diretrizes e caminhos técnicos. Deste modo este capítulo apresenta através de nove subitens toda a metodologia utilizada durante a pesquisa realizada.

5.1 Introdução

O objetivo deste trabalho foi investigar a importância das relações ocorridas no ambiente família-escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA, verificando as ações da família no processo de escolarização do educando e sua aprendizagem.

Avaliando os conceitos iniciais de método e técnicas utilizadas nesta pesquisa, pode-se entender que são avaliados como sendo um caminho a ser percorrido, onde a parte técnica é considerada o modo ser percorrido. Kotait (1981) comenta que a questão técnica está voltada para o modo de agir de forma detalhada o processo de operacionalizar o método, dentro das normas de padronização internacional. No entanto, afirma o autor que seja um resultado de experiência e para isso, necessita de grande habilidade para a sua execução. Também relata que um método aplicado na pesquisa chega a proceder mais de uma técnica. A diferença do significado entre o método e a técnica pode ser comparada como à existência entre gênero e a espécie.

Buscando o entendimento sobre as escolhas que devem ser seguidas como metodologia da pesquisa, entende-se que podem ser aplicadas as categorias seguintes, como exemplo: a classificação conforme ao objetivo da pesquisa, levando para o entendimento

quanto à natureza e a classificação, bem como à escolha dirigida do objeto de estudo. Assim, na referência das técnicas de pesquisa os trabalhos acadêmicos podem seguir o uso das categorias, portanto, foram aplicadas ferramentas de coleta de dados e depois técnicas de análise.

Portanto, para esse trabalho, optou-se desenvolver a pesquisa aplicando o método com o estudo exploratório, pois entende-se que este se adequa as características dos objetivos desta pesquisa, por apresentar a possibilidade de um tratamento mais amplo na configuração da vida cotidiana dos indivíduos, grupos ou de comunidades. O trabalho de pesquisa configura-se como sendo qualitativa, pelo fato da complexidade presente ao tema onde envolve as relações entre o meio, com isso, foi dotado ações de subjetividade, portanto, não deve conter medidas direcionadas ou quantitativas e sim a realização de análise ordenada conforme a complexidade da questão. Para a questão da classificação de escolha para o objeto de estudo, optou-se em realizar uma amostragem não probabilística, utilizando as técnicas de coleta de dados, que envolvem: as entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionário, construção de pesquisa bibliográfica, onde, a técnica para realizar as análises dos dados, optou-se pela aplicação do formato de análise de conteúdo e depois a realização de triangulação textual na análise dos dados.

Partindo da revisão da literatura sobre o assunto, o trabalho também buscou dialogar com a realidade vivenciada pela comunidade escolar das referidas escolas, situadas na zona urbana, através da aplicação de entrevistas semiestruturada aos professores e questionários entregues aos pais de alunos das instituições do ensino fundamental menor do 1º ao 3º ano letivo. A fase de coleta de dados iniciou-se nos meados de 2019, chegando próximo do primeiro semestre do ano de 2020, onde foram tomadas todas as medidas necessárias de distanciamento social prevendo o controle de segurança de todos os envolvidos na pesquisa por motivos causados pela pandemia do coronavírus, sendo assim, buscou-se finalizar as entrevistas por meio do uso do WhatsApp e e-mails.

Com isso, os professores quanto às famílias, foram devidamente informados sobre o objetivo da pesquisa e da importância desta temática para a vida de todo o meio e comunidade escolar, além de receber esclarecimentos sobre a garantia do sigilo da participação e da divulgação dos resultados da pesquisa em oportunidades posteriores.

5.2 Lócus da Pesquisa

Após a definição do tipo de pesquisa, buscou-se apresentar nessa parte todo o cenário da pesquisa exploratória, ou seja, foram tratados todos os fenômenos determinado para o

alcance dos objetivos definidos conforme planejamento do método. É importante ressaltar que a escolha da localização da área, foi direcionada com a ligação direta da pesquisadora com a área de abrangência de estudo.

5.2.1 Local de investigação – Município de Poção de Pedras – MA

Para a história que envolve a cidade de Poção de Pedras, pertencente ao Estado do Maranhão, começa através dos índios Guajajaras, que foram os primeiros habitantes a povoarem a região por muito tempo, sendo seu afastamento causado pela chegada de branco no território, sendo desbravados aos poucos. Levando a história a identificar o primeiro colono residente no local, está ligada a um certo boiadeiro que acabou fixando casa em um data incerta para os historiadores. Assim, relatam que o seu rebanho desenvolveu-se bastante na região, causada pela pastagem abundante no local.

Deste modo, ao longo do tempo foi modificando a criação, e todo o gado que estava sendo criado pelos campos abertos, onde pastava distante da sede da fazenda, dificultando o controle foi aos poucos tornando-se concentrado. A história também conta que um certo dia, foi sentido a falta de boi pelo proprietário e o mesmo foi informado pela vizinhança de que poderia o encontrar, apenas no único local da região que existia água, sendo identificado em área com existência de muitas pedras localizadas, sendo em razão dessa história, que foi denominada o nome da região de "Porção de Pedras", apesar que esse título foi modificado depois de muito tempo para a palavra "Poção", por causa do baixo entendimento do povoado com a gramática portuguesa. Deste modo, dando a origem do nome na atualidade.

Assim, entende-se que o município está contido no Estado Maranhão, onde sua localização está inserida na latitude - 4.74626 com a longitude - 44.9432, prevalecendo-se de uma extensão de terra em 990,415 km² com 18.157 habitantes conforme citado pelos dados do IBGE no ano de 2010, este sendo o último dados do censo realizado.

Também pode-se destacar os municípios vizinhos, próximos de Poção de Pedras, sendo os municípios de Igarapé Grande, Lago do Junco, Lago dos Rodrigues, também os municípios de Bernardo do Mearim, São Roberto, Lago da Pedra, Bom Lugar, Joselândia, Esperantinópolis, São Raimundo do Doca Bezerra e os mais distantes, Trizidela do Vale com a presença de Pedreiras.

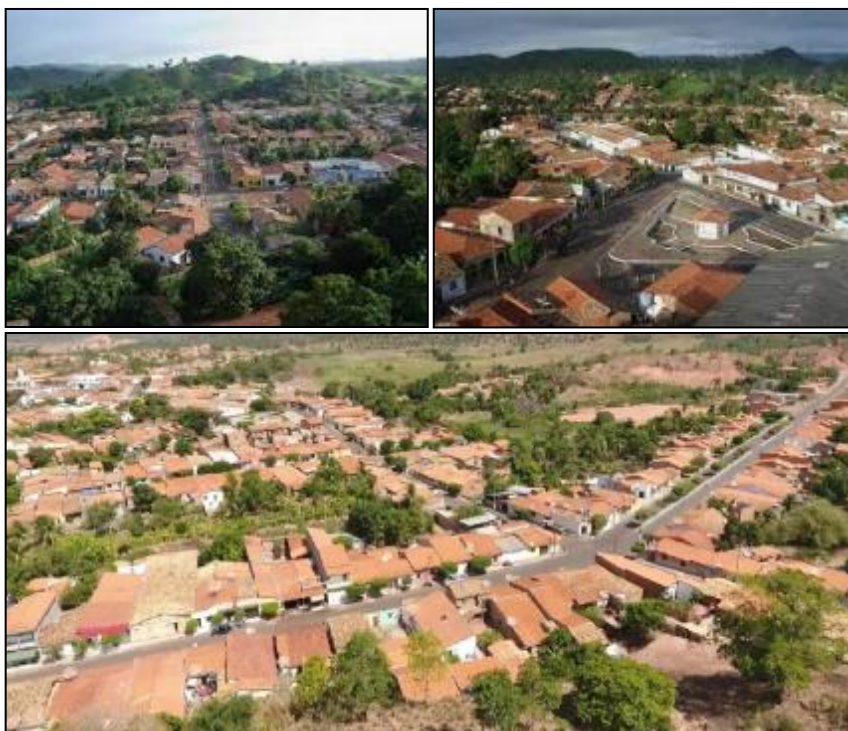


Figura 1. Imagens da cidade de Poção de Pedras – MA

Fonte: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2020/06/23/pocao-de-pedras-tera-flexibilizacao-da-quarentena/>

Conforme fonte do site <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-pocao-de-pedras.html>, o município obteve sua autonomia política em meados de dezembro de 1961, onde encontra-se situado dentro da Mesorregião, isto é, no Centro Maranhense, da Microrregião de Médio Mearim, Figura 1. Com isso, obtendo uma abrangência de área aproximada de 979 km², e população aproximada de 19.705 habitantes com a densidade demográfica em torno de 20,13 habitantes/km².

Através da lei nº 2.181/1961, de 30 de dezembro, o povoado elevou-se para o grupo de municípios maranhense. Outro ponto relevante na história é que sua área de localização foi desmembrada do município de Pedreiras.

5.2.2 Local de investigação – Escolas Municipais da zona urbana

Foram selecionadas para a pesquisa somente escolas que atuam na zona urbana, que participaram do Ideb 2019, onde foram distribuídas em 50% com as piores notas e 50% com as maiores notas. A ideia é verificar se o problema da pesquisa está centrada nas escolas somente com notas abaixo do esperado.

5.2.2.1 CE Nice Lobão – Nota do Ideb (5,9) – ensino fundamental menor

Escola Urbana com endereço localizado na avenida Israel Gonçalves, bairro: centro da cidade. Conforme observados, nas estruturas interna da escola são apresentados pontos de acessibilidade para alunos portadores de deficiência física e os sanitários também são acessíveis aos portadores de deficiência. Sendo que a escola não tem registro de biblioteca, mas possui sala de informática, sala de leitura, quadra de esporte, sala de professores e sala para atendimento a crianças especiais. As matrículas realizadas nos anos iniciais em 2019, totaliza-se com 174 alunos.



Figura 2. Imagem da escola CE Nice Lobão em Poção de Pedras – MA

Fonte: <https://www.carlinhosfilho.com.br/2013/05/hoje-tem-audiencia-publica-na-escola.html>

Infraestrutura. Segundo dados do Censo/2019 a escola possui estrutura no abastecimento de alimentação para os alunos, com instalação de água filtrada e água encanada da rede pública, sistema de energia pública funcionando, esgoto ligado à rede pública, coleta de lixo periódica, liberação de Internet, salas de ensino com 14 salas de aulas, também incluso na edificação, sala para a diretoria, uma cozinha industrial, instalação de banheiros adequados para alunos com deficiência física ou que tenha alguma mobilidade reduzida, despensa, pátio coberto. Alguns equipamentos essenciais como: TV, antena parabólica, impressora, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow).

5.2.2.2 Ue Manoel Oliveira – Nota do Ideb 5,0 – ensino fundamental menor

Escola urbana, localizada na rua Senador Vitorino Freire, bairro: Centro da cidade de Poção de Pedras.



Figura 3. Imagen da escola UE Manoel Oliveira em Poção de Pedras – MA

Fonte: <https://www.ferias.tur.br/fotogr/134175/colégiomanoeloliveiraempocaodepedras-ma-fotoivonverine/pocaodepedras/>

Infraestrutura. Segundo dados do Censo/2019 a escola possui infraestrutura no abastecimento de alimentação para os alunos, com instalação de água filtrada e água encanada da rede pública, poço artesiano, sistema de energia pública funcionando, esgoto ligado à rede pública, coleta de lixo periódica, liberação de Internet, salas de ensino com 08 salas de aulas, também incluso na edificação, sala para a diretoria, sala para laboratório de informática, sendo também sala para recursos polivalentes, possibilitando o atendimento educacional especializado (AEE), cozinha industrial, instalação de banheiros adequados para alunos com deficiência física ou que tenha alguma mobilidade reduzida, despensa, pátio coberto, quadra de esporte. Alguns equipamentos essenciais são instalados na escola como: uma TV em cada sala, uma antena parabólica, três impressoras de apoio, dois aparelhos de som e dois projetores de multimídia.

O ensino Fundamental se apresenta nas séries do 1º ao 3º ano, e funciona no período matutino, sendo somente uma turma que conta com 21 alunos na média, sendo que na programação, existem aulas de Inglês, aulas de Artes, essa com a inclusão de desenho artístico com teatro, danças típicas, música e outras. Também possui o ensino religioso, o ensino de informática e a educação física.

5.2.2.3 Ue Prof. Mariazinha Bezerra De Brito – Nota Ideb 4,8 – ensino fundamental menor

Escola localizada na zona urbana do município, na Rua da Paz, SN- no bairro do Poeirão. A mesma oferta uma estrutura básica que é necessária para a proteção e a evolução da educação dos seus alunos, como por exemplo: o uso da Internet, estrutura com pátio descoberto e alimentação básica aos alunos.



Figura 4. Imagen da escola UE Prof. Mariazinha em Poção de Pedras – MA
Fonte: <https://www.google.com/maps/@-4.7561144,-44.9455219,3a,75y,215.2h,95.02t>

Infraestrutura. Segundo dados do Censo/2019 a escola possui infraestrutura no abastecimento de alimentação para os alunos, com instalação de água filtrada e água encanada da rede pública, poço artesiano, sistema de energia pública funcionando, esgoto ligado à rede pública, coleta de lixo periódica, liberação de Internet, salas de ensino com 05 salas de aulas, também incluso na edificação, sala para a diretoria, sala para laboratório de informática, sendo também sala para recursos polivalentes, possibilitando o atendimento educacional especializado (AEE), cozinha industrial, instalação de banheiros adequados para alunos com deficiência física ou que tenha alguma mobilidade reduzida, despensa, pátio coberto. É importante salientar que na escola não existem equipamentos para o apoio pedagógico, e muitas vezes algumas atividades ficam comprometidas.

5.2.2.4 Ue Manoel Salviano – Nota Ideb 4,5 – ensino fundamental menor

Escola Urbana, localizada na rua quinze de novembro, SN- no bairro do centro, possui infraestrutura que segundo dados do Censo/2019 a escola possui abastecimento de alimentação para os alunos, com instalação de água filtrada e água encanada da rede pública, poço artesiano, sistema de energia pública funcionando, esgoto ligado à rede pública, coleta

de lixo periódica, liberação de Internet, salas de ensino com 05 salas de aulas, também incluso na edificação, sala para a diretoria, sala para laboratório de informática, sendo também sala para recursos polivalentes, possibilitando o atendimento educacional especializado (AEE), cozinha industrial, instalação de banheiros adequados para alunos com deficiência física ou que tenha alguma mobilidade reduzida, despensa, pátio coberto. É importante salientar que na escola não existem equipamentos para o apoio pedagógico, e muitas vezes algumas atividades ficam comprometidas.



Figura 5. Imagem da escola UE Manoel Salviano em Poção de Pedras – MA

Fonte: [https://www.google.com/maps/@-4.7485299,-](https://www.google.com/maps/@-4.7485299,-44.9416246,3a,75y,64.42h,86.91t/data=!3m6!1e1!3m4!1sfOB97RjCJvCYHvh8bpKslQ!2e0!)

[44.9416246,3a,75y,64.42h,86.91t/data=!3m6!1e1!3m4!1sfOB97RjCJvCYHvh8bpKslQ!2e0!](https://www.google.com/maps/@-4.7485299,-44.9416246,3a,75y,64.42h,86.91t/data=!3m6!1e1!3m4!1sfOB97RjCJvCYHvh8bpKslQ!2e0!)

O ensino Fundamental se apresenta nas séries do 1º ao 3º ano, as aulas ocorrem no período matutino, sendo somente uma turma com 11 alunos na média, sendo que na programação, existem aulas de inglês, aulas de artes, essa com a inclusão de desenho artístico com teatro, danças típicas, música e outras. Também possui o ensino religioso, o ensino de informática e a educação física.

5.3 Questões de investigação

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se os passos organizados a serem seguidos, assim, para o primeiro passo da investigação científica foi definir a contextualização do problema, para qual tenciona-se achar as respostas ou soluções para os entendimentos dos questionamentos levantados pela pesquisadora. Entende-se que em uma pesquisa o problema é responsável pela consonância do processo científico, uma vez que afasta a divergência e composição errônea da argumentação. Deste modo, Paviani (2005, p. 207), fala que o problema de pesquisa é “o ponto de partida [...] sendo uma questão

delimitada com a formulação em acordo a uma passagem que pressupõe em construir, onde um lado, tem-se o conhecimento já frutificado e no outro, a presença do conhecimento ainda ser produzido”.

Portanto, entende-se que para a construção da pesquisa é fundamental que se tenha uma compreensão sobre as questões verdadeiras dentro dos ambientes familiares com a relação do aprendizado das crianças. Deste modo, entende-se que cada grupo – família/escola possui o seu papel já definido para a educação do aluno, sendo que essa situação sofre variação conforme a formação de desejos, em que cada um dos grupos elege como escolha de vida. Assim, se observa que o entendimento dessa tendência seja parte fundamental, possibilitando o estabelecimento de uma relação mais concreta e presente entre a família e aprendizagem. Portanto, essa busca de informação e respostas, tem-se como questionamentos para essa pesquisa os seguintes pontos:

1. Qual a percepção do papel no ambiente família-escola no aprendizado das crianças?
2. Como a família participa com a escola para o aprendizado com responsabilidade da criança?
3. Qual a relação Família-Escola na aprendizagem do aluno?
4. Qual a relação Família-Escola: contribuições necessárias?

Assim, após as indagações levantadas pela pesquisadora, foram elaborados os objetivos da pesquisa, a fim de se obter a fundamentação necessária para esta investigação e esta fosse embasada na cientificidade de estudos de obras bibliográficas e exploratória, contribuindo de forma satisfatória com resultados positivos desta pesquisa, sendo norteadora para outros trabalhos científicos.

5.4 Objetivos

Conforme cita Lakatos & Marconi (1992, p. 102) que é por intermédio dos objetivos, que são indicados se os desejos com o avanço da pesquisa e quais resultados pretende-se alcançar são propósitos. “A discriminação dos objetivos da pesquisa está ligada com as resposta das questões pretendidas, isto é, para que? Ou para quem?”. Na definição de Cervo & Bervian (2002) comentam que os objetivos levam a definição da natureza do trabalho, bem como, a espécie do problema, do material a se coletar, etc.

5.4.1. Geral

Levando em conta o propósito estabelecido pela questão de partida inicial, formula-se o seguinte objetivo geral:

Analisar a relevância das relações processadas entre o ambiente familiar e a escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA, verificando as atitudes da família em relação ao processo da frequência do ensino na aprendizagem da criança.

5.4.2. Específicos

Para responder a questão principal do objetivo, definiu-se os específicos:

1. Avaliar a percepção (professor e pais) do papel no ambiente família-escola no aprendizado das crianças;
2. Verificar como a família participa com a escola para o aprendizado responsável de seu filho;
3. Compreender as adversidades e os desafios impostos pela família e a escola diante a educação filhos-alunos;
4. Conhecer as contribuições necessárias (família e escola) para os aprendizados dos alunos.
5. Entender a relação Família-Escola na aprendizagem do aluno?

5.5 Hipóteses e variáveis

Pode-se afirmar que o significado da família é algo admirável na vida do ser humano, assim entende-se que é com o início dela que o ser humano consegue captar os seus conceitos iniciais e a formação de suas personalidades, caráter e outras virtudes que visa o bom crescimento no que diz respeito a conduta moral, porém, há vários fatores que, no decorrer do tempo interrompem essa formação, fazendo com que os seres humanos se desviem de sua conduta moral. Os fatores que mais prejudica essa formação e tem um aspecto negativo são: a necessidade do trabalho externo dos pais, isto é, fora de casa, deste modo, transferindo muitas vezes o seu papel para outras pessoas e muitas delas, sequer faz parte da família.

Outro ponto relevante dentro desse contexto é a questão que envolve a ocorrência do abandono de incapaz, os diversos divórcios ocorridos, seguido pela construção nova das famílias. Diante dessa questão, pode-se compreender que levada à separação das bases familiares iniciais pode-se acarretar fatores de risco, diante a prática de procedimentos

desviados da criança e também dos adolescentes, interferindo bruscamente na alfabetização desse indivíduo.

Assim, presumem que a criança vinda de família carente ou disfuncional, ligada aos pais que estão ausentes, que não conduz de forma eficiente o desenvolvimento dela, conforme cita Roberto (2012), acaba gerando aumento da motivação baixa, e consequentemente, destinada ao fracasso na sua escolaridade, levando a um futuro implicado, algo predeterminado, em uma sociedade capitalista.

Diante desse contexto, entende-se que os pais têm o compromisso e a responsabilidade familiar de participar de forma ativa do processo educacional dos filhos, entendendo que essa atitude possa ter um desempenho escolar muito positiva, pois só assim, as instituições educacionais, juntamente com os professores terão a possibilidade de fazer a intervenção necessária junto à criança e sua família.

Para o psicólogo Roberto (2012), entende que “os filhos necessitam de pais que estejam presentes em sua vida, proporcionando a efetiva vivência familiar”. Para o autor, é diante dessa conduta de experiências vividas no seio familiar, junto aos pais, que as crianças começam a estruturar a confiança em sua plenitude, para que elas possam viver em sociedade. Portanto, é na família participativa e presente que a criança se inicia no aprendizado e na sua convivência no meio social, levando-a a criar sua particularidade, e com isso, estruturando-se como ser humano.

Contudo, podemos dizer que a criança que se desenvolve em famílias estruturadas emotivamente, e nas quais as condutas dos pais são apropriadas à formação e ao progresso desta criança, principalmente na etapa infantil e de adolescência, a probabilidade de haver conflitos e retardar o seu desenvolvimento, será meramente descartável e, com isso, leva a criança a uma boa aprendizagem escolar e a um comportamento escolar dentro da normalidade. Assim, para Roberto (2012), as rotinas educativas construídas na família são básicas para convivência humana, porque aprendizagem se inicia no lar.

5.6 Caracterização da amostra

Buscando caracterizar as amostras selecionadas para a pesquisa, em um primeiro ponto, avaliou-se o comentário de Gil (2002, p. 106), onde relata que é “uma situação improvável fazer e observar de tudo dentro de um ambiente. Por isso, a questão da observação é tida como vigorosa. E para atestar um razoável ponto de objetividade é preciso que a observação seja registrada conforme ferramentas que estejam subordinadas a algum tipo de amostragem.”

Portanto, percebe-se que a investigação social está ligada com o envolvimento de elaboração de amostras. Assim, Moreira (1994) comenta que amostra deve ser estudada e avaliada no início do processo do planejamento da pesquisa, buscando considerar as características e detalhes minuciosos da população de estudo, para constar fatos no instante da montagem de construção das perguntas para o questionário a ser aplicado.

Para Ferreira (1986), amostra leva a facilitar a incumbência daquilo que já se sabe, ou, simplesmente pensa em saber, referente a população a questionar. Diante desse contexto, a pesquisa aplicada incidiu-se diretamente aos professores que lecionam no primeiro e terceiro ano do ensino fundamental e pais (família) dos alunos, uma vez que, se optou nessa pesquisa a realização de amostras realizadas por conveniência. Cohen et al, (2007) comenta que as amostras envolvem a escolha de sujeitos participativos, que possam ser de fácil acesso e disponíveis para a investigação, e se encontram dentro do contexto.

Conforme fonte do site QEdú (<https://www.qedu.org.br/cidade/4687-pocao-de-pedras/ideb/ideb-por-escolas?dependence=3&grade=1&edition=2019>, (visitado em 23 de março de 2021), o município de Poção de Pedras – MA, teve 16 escolas do ensino fundamental menor avaliado pelo Ideb em 2019, sendo que nenhuma alcançou a meta estabelecida pelo governo federal, mas, 03 escolas atingiram a meta do município, sendo que 07 escolas tiveram crescimentos nos indicadores e o restante apontados como situação de alerta, com performance nas escolas muito abaixo do esperado. Portanto, foram selecionadas para a pesquisa somente escolas que atuam na zona urbana do ensino público que participaram do Ideb 2019, onde foram distribuídas em 50% com as piores notas e 50% com as maiores notas. A ideia é verificar se o problema da pesquisa está centrada nas escolas somente com notas abaixo do esperado.

Desta forma o projeto de pesquisa, envolveu exclusivamente o ambiente das escolas de ensino fundamental menor das séries entre 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano da rede pública local, promovendo assim, discussão relevante entre os envolvidos.

Tabela 01

Campo da amostra – população total dos entrevistados/sexo

SUJEITOS	Total	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Professores	16	00	16
Pais	10	02	08
Total	26	02	23
% da amostra	100%	12%	88%

Nota: controle do pesquisado

Os professores participantes da pesquisa foram distribuídos assim, 12% são do sexo masculino e 88% do sexo feminino, evidenciando um elevado envolvimento das mulheres nesse período de ensino, sendo que muito delas não possui o curso de graduação em pedagogia, somente o antigo magistério.

Tabela 02

Campo da amostra – população total dos entrevistados/ano/escola - Professores

SUJEITOS	Total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
CE Nice Lobão	04	01	01	01	00	01
UI Manoel Salviano	04	01	01	01	01	00
UE Manoel Oliveira	04	01	01	01	00	01
UE Prof. Mariazinha B. Brito	04	01	01	00	01	01
Total	16	04	04	03	02	03
% da amostra	100%	25%	25%	18%	14%	18%

Nota: controle do pesquisador

Para os professores selecionados, realizou-se entrevistas semiestruturadas, aplicada no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, sendo escolhido por conveniência e somente aqueles que se colocaram a disposição da pesquisadora.

Tabela 03

Campo da amostra – população total dos entrevistados/ano/escola - Pais

SUJEITOS	Total	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
CE Nice Lobão	03	00	01	01	00	01
UI Manoel Salviano	03	01	00	01	01	00
UE Manoel Oliveira	02	00	00	01	00	01
UE Prof. Mariazinha B. Brito	02	01	01	00	00	00
Total	10	02	02	03	01	02
% da amostra	100%	20%	20%	30%	10%	20%

Nota: controle do pesquisador

Para os pais selecionados, foi entregue um roteiro de perguntas abertas e fechadas, aplicada junto aos responsáveis dos alunos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, sendo escolhido por conveniência e somente aqueles que se colocaram a disposição da pesquisadora.

5.7 Instrumentos de recolha e análise de dados

Para a obtenção dos dados necessários para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário o uso de técnicas e instrumentos adequados ao tipo de pesquisa aqui apresentada.

5.7.1 *Técnicas e instrumentos de coleta de dados*

Inicialmente foi escolhido o instrumento de entrevista semiestruturada para aplicação aos professores do ensino fundamental menor, sendo embasada por Marconi e Lakatos (2010), Laville e Dionne (1999) e Triviños (2013). Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 178), a entrevista “(...) é um procedimento utilizado na investigação social para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Existem diferentes tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e parcialmente estruturada. Desta forma, optou-se na realização de entrevista semiestruturada porque ela, segundo Triviños (2013, p. 146), “(...) ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

A entrevista semiestruturada foi composta por perguntas previamente elaboradas conforme objetivos da pesquisa durante as entrevistas, quando necessário, outras questões foram acrescentadas para esclarecimentos. Este instrumento visou identificar a concepção dos professores e pais de alunos sobre as relações ocorridas no ambiente família-escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor e as práticas no município de Poção de Pedras, no estado do Maranhão.

Também foi utilizado questionários com questões abertas e fechadas para aplicação com os pais (famílias) dos alunos das escolas selecionadas, com o propósito de extração de dados e informações que possibilitaram um trabalho de investigação criterioso quanto aos resultados apurados, onde, a padronização das questões facilitou bastante a análise do levantamento do estudo proposto. E, conforme Fonseca (2002, p. 58) “O questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa”.

Outros instrumentos, também, foram utilizados para a realização da coleta de dados para esta pesquisa, sendo eles: o levantamento bibliográficos, livros, teses, dissertações, etc., foram usados como embasamento teórico dos fatos analisados os questionários, que funcionam como ferramentas de coleta de dados, composto por várias questões formuladas para serem respondidas por escrito, sendo aplicados à todos os colaboradores envolvidos no

contexto dos objetivos, onde constam perguntas direcionadas às atividades executadas, situações vivenciadas, os setores responsáveis e toda a equipe que compõem o processo. Esses questionários foram aplicados pessoalmente pela pesquisadora, conforme a disponibilidade dos entrevistados, onde que, por questões de respeito a privacidade de cada um, não foi solicitado que os mesmos se identificassem formalmente.

A escolha pela forma de questionário de perguntas abertas e fechadas se deu pelo fato de buscar dados com informações mais precisas e diretas para a investigação pretendida, com respostas múltiplas em escala, que se deu por motivo de sua elaboração ser construída com uma linguagem simples e direta e se obter respostas rápidas e precisas sobre o assunto pesquisado, não foi solicitado a obrigatoriedade da identificação do entrevistado como forma de oferecer maior segurança no que diz respeito ao anonimato de quem o responde, uma vez que se trata de instituição públicas.

5.7.1.1 Programação dos questionários e entrevistas aplicados

Os questionários aplicados para o segmento dos pais (família dos alunos) foram entregues conforme contatos prévios, sendo uma parte liberada após reunião de pais e mestres programada pela escola, sendo este acontecimento realizado nos meados de 2019, antes da pandemia. Eles foram entregues aos responsáveis dos alunos para cada um das três salas ligadas aos anos letivos, que foram previamente escolhidas. Para responsáveis de alunos que não comparecem durante a reunião escolar, tiveram seus questionários entregue em datas não programadas. Portanto, para os responsáveis dos alunos foram entregues vinte e quatro questionários, sendo entregue e respondidos por 100% dos selecionados. Para a escolha das turmas, distribuídas nos anos letivos, para a entrega dos questionários, foi aplicado o critério de afinidade e confiança da pesquisadora para com os membros da família, sendo pais, avós, tios ou responsáveis pelo aluno matriculado na escola.

Assim, o segmento da coordenação pedagógica e direção escolar não foram selecionados para a consulta, pois entende-se que, estes fazem parte da gestão da escola e tendem ser os principais interessados pela conclusão da pesquisa, apesar de serem parte importante da escola, mas, não imprescindível para aplicação na pesquisa.

Com isso, os questionários aplicados aos pais (família) foram divididos e estruturados conforme os objetivos da pesquisa, atendendo a especificidade de cada segmento de análise do qual se destinava o assunto. Nas entrevistas aplicadas aos professores, foram abordados aos profissionais das etapas e ciclos da escola do 1º ao 3º ano letivo, fatos reais com o tema, em busca de alcançar maior contato entre a amostra de campo e a realidade apresentada na

escola. Na composição das perguntas, as mesmas foram direcionada a fixação ao tema norteador da relação família-escola, onde se buscou refletir sobre o posicionamento e a participação efetiva dos pais na educação dos filhos, e, como estes, podem ou não afetar o desenvolvimento cognitivos da criança na escola.

Durante a montagem do questionário para aplicação aos pais de alunos, o mesmo foi alvo de muita atenção na sua composição, pois, entende-se que o uso dos questionários como estratégia para a coleta de dados, podem acarretar problemas nas análises, assim, segundo comentários de Melo e Bianchi (2015), construir um questionário com elaboração errada pode acarretar dificuldades posteriores a análise e prejudicar os objetivos do trabalho de pesquisa. Muitos autores já apontam, em trabalhos acadêmicos, uma série de erros que são bem comuns em trabalhos, principalmente, durante o processo da elaboração dos procedimento para a coleta de dados, tornando-se assim, um fator de grande relevância em sua construção, portanto, cabe ao pesquisador tomar alguns cuidados nos detalhes da redação do roteiro, sendo apenas delimitado o que é essencial para gerar resultados para a conclusão e os objetivos da pesquisa. Outro fato alertado pelos autores, está ligado a necessidade de formular apenas perguntas de fácil entendimento ao leitor, evitando não gerar questões ambíguas ou perguntas que levam a induzir o entrevistado nas respostas que deseja o pesquisador. Também relatam que, se faz necessário na construção dos questionários a explicitação dos objetivos da pesquisa, garantindo o anonimato dos entrevistados e comunique ao pesquisado sobre a importância desta ferramenta para análise conclusiva da pesquisa.

5.7.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados

A análise das respostas às questões de opinião das entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados foram realizada aplicando-se análise de conteúdo, um método para apoio a técnica de análise dos dados de respostas selecionadas pelas abordagens dadas pelas entrevistas e questionários aplicados individualmente, para depois efetuar-se uma análise com visão global dos dados colhidos. Toda essa iniciação de apuração dos dados recebidos pelos entrevistados foi direcionado para uma tabela em Excel de dupla entrada de informação.

Numa das entradas foram colocadas as questões, e na outra foram colocados os elementos da amostra para verificação do todo. Esta tabela possibilitou a organização da informação e a análise e comparação das respostas dadas por cada indivíduo em função das categorias de significado mais salientes. Assim, coube a investigadora identificar e valorizar os conteúdos que mais diretamente se relacionavam com os objetivos da investigação,

verificando a recorrência de conteúdos equivalentes em termos de significado em várias respostas dos elementos da amostra.

A identificação de respostas com significados equivalentes permitiu o seu agrupamento em categorias de significado equivalentes que se contabilizaram conforme a frequência da ocorrência duplicada.

Considerando que os questionário no seu processo de resposta implicava também a escolha de uma entre hipóteses de escolha (resposta única), respostas múltiplas e resposta a questões de filtro, recorreu-se ao tratamento estatístico destas questões. Os dados recolhidos foram tratados informaticamente, tendo sido utilizado o programa Microsoft Excel. Este tratamento permitiu fazer vários cálculos estatísticos (somatórios e percentagens) e apresentá-los em gráficos representativos.

Portanto, entende-se que análise de dados é considerado um processo que leva a composição da aceção além dos dados, além do que, essa disposição se dá através da consolidação e limitação, como também, a interpretação das respostas que os sujeitos da pesquisa relataram, abrangendo a leitura e a observação que pesquisador verificou em campo, isto significa, dentro do contexto, todo o processo da formação de conteúdos. Entende-se que construir uma análise dos dados seja um processo dinâmico com elevada complexidade, levando a envolver a retrocedência dos dados levantados, pouco perceptível e conceitos com entendimentos intagíveis, entre o raciocínio lógico e o dedutivo, entre explanação e a lucidação. Assim, constata que estas aceções, ou saberes, constituem a comprovação de um estudo. Deste modo, dentre as várias técnicas conhecidas para análise de dados em pesquisa qualitativa, Merriam (1998) aponta os seguintes destaques: a técnica de análise etnográfica, da análise narrativa, da análise fenomenológica, do método comparativo de formato constante, da análise de conteúdo e a técnica de indução analítica.

Para Merriam (1998) as pesquisas que envolvem a natureza qualitativa, essas, acabam gerando grandes volumes de dados, levando a necessidade de organização e compreensão, demandando um processo contínuo onde se busca a identificação das dimensões, das categorias, das tendências, dos padrões, das relações, descobrindo os significados dos dados. Para o autor, destina a ser um processo de elevada complexidade, de múltiplos sentidos, e, isso, necessita da montagem de um trabalho com redução de pensamento, de organização dos dados e interpretação textual, sendo iniciado na fase exploratória de conceitos, acompanhando em todo o ciclo construtivo da investigação científica. Entretanto, é observado que na maioria das análises as técnicas procuram seguir somente para um rumo, isto é, para os parâmetros da análise quantitativa, por motivos, que

proporcionam a contagem da periodicidade de um fenômeno, procurando identificar as relações existente entre os eventos, com análise dos dados recorrendo as amostras conceituais definidas na pesquisa. Portanto, todo esse conjunto de técnicas apresentadas neste contexto é denominada como análise de conteúdo. Essa ferramenta de análise, de acordo com o comentário de Minayo (1994), chamada de uma expressão utilizada de forma comum no meio científico, com intuito de caracterizar o tratamento dos dados ocasionadas pela pesquisa qualitativa. Deste modo, sendo a opção requerida por esta pesquisa.

Portanto, após avaliação da elevada complexidade e pontos de subjetividade com o tema deste trabalho dissertativo, percebe-se que a técnica de análise de conteúdo mostra-se a metodologia bastante conveniente ao propósito desta pesquisa, pois concede que o pesquisador possa lançar mão de estratégias e procedimentos que envolvem uma análise descritiva com detalhes, colaborando em avaliar a hipótese apresentada inicialmente, que definiu a pesquisa a direção do propósito. Fazendo uma avaliação técnica sobre o termo da análise de conteúdo, Bardin (2011) comenta que este:

Designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Para fazer a utilização desta análise, segundo Bardin (2011), é necessário fazer a previsão de três fases que são fundamentais para sua construção, sendo em primeira fase fazer a pré-análise, depois passar pela exploração do material levantado para estudo e por final fazer o tratamento dos resultados, isto é, produzir a conclusão da interpretação dos dados.

Diante desse contexto, após aplicação e levantamento da coleta de dados da pesquisa, foi realizada a primeira fase da técnica, sendo que a pré-análise montada anteriormente é identificada como sendo fase de organização. Onde, através dela é estabelecida um esquema de trabalho, envolvendo a leitura realizada de forma “flutuante”, terminologia utilizada nos comentários de Bardin (2011) designando o fato de ser o primeiro contato direto com os documentos e dados que são sujeitos para a realização da análise. Relata o autor, que é o momento de serem escolhidos a formatação desta organização da pesquisa, com a criação das hipóteses e dos objetivos, construindo os indicadores que serão a orientação, interpretação e a organização de forma formal do material a ser montado.

Assim, na segunda fase da aplicação da técnica, ou chamada de fase da exploração

do material colhido, são definidas as unidades que serão codificadas, com isso, adotando alguns procedimentos com intuito de classificar todo os dados levantados e organizados em categorias textuais de análise, com objetivo de contribuir com a organização e a estrutura final do material coletado através de entrevistas e questionários. Assim, entende-se que o tema da pesquisa que envolve a ligação ativa da influência da família na performance educacional dos alunos, sugere que, no mínimo, seja realizada a organização de todo o material coletado em campo, sendo distribuídas em duas categorias para análise dos questionamentos, sendo uma aos profissionais da escola e a segunda as famílias. Na percepção de Bardin (2011) fazer o tratamento do material e depois compilar, isto é, fazer a transformação dos dados brutos, com a seleção e o agrupando de acordo com os objetivos desenhados, distribuindo através de conteúdos, de expressões comuns, entre outras variáveis.

Levando em consideração a terceira fase da análise de conteúdo, onde são tratados os resultados, com a interpretação e conclusão. Portanto, através dos resultados brutos, a pesquisadora procurou torná-los expressivos e adequados aos objetivos. Entende-se que este exame buscou exigir que tivesse um tratamento mais cuidadoso por parte da pesquisadora, onde, não foi somente uma visão de aquilo que foi descrito, mas buscou-se realizar uma análise mais aprofundada diante de todos os documentos e dados apresentados. Assim, a mediação da análise de conteúdo orienta-se através dos diversos polos da atenção do pesquisador, isto é, extremidades da atração da comunicação. Deste modo, também analisado como um instrumento de interferência que busca a investigar as causas, variáveis inferidas doravante dos efeitos, isto é, dos indicadores e referências, que, segundo Bardin (2011), a contar dessas deduções iniciais e da análise realizada de forma cuidadosa com os dados levantados, é muito possível se chegar em hipóteses que sejam capazes, ou não, de confirmar com a pressuposição inicial da pesquisa.

5.8 Ética da Pesquisa

É importante salientar nesse primeiro contato com a ética na pesquisa, pode-se afirmar que a mesma, não somente se delimita na relação entre o pesquisador e os sujeitos selecionados da pesquisa. Para esta questão, Gauthier (1987) comenta que a ética atravessa todo um processo amplo da investigação. Conforme o autor, mostra-se desde o acontecimento da escolha ao tema ou do modelo a ser tratado, ou ainda, pelas ferramentas utilizadas na coleta das informações de campo.

Diante desse contexto, explica Rudio (2011) que a pesquisa é tida como um conjunto

de exercícios que buscam a orientação de uma definição do conhecimento, sendo realizado de forma sistemática, utilizando-se de técnicas e métodos próprios, com intuito de procurar de forma correta o conhecimento necessário que julga-se está dentro da realidade empírica. Portanto, pode-se entender que a pesquisa científica se diferencia das demais, pelo uso coordenador através dos métodos, das técnicas, de formato da comunicação e do conhecimento planejado, tendo o foco sempre na realidade empírica.

Portanto, através de todas as circunstâncias ou contextos que envolve a pesquisa científica, pensamos imediatamente na ética, lembrando das palavras que devem fazer parte do pesquisador como, os valores, a moral etc. Essa questão acaba afetando o processo de construção da pesquisa, assim, na explicação de Nosella (2008, p. 257) “diz respeito ao mundo das convicções, dos hábitos, dos deveres e obrigações, do certo ou errado”.

Assim, para Miranda e Pereira (1996) o debate que envolve a ética é profundamente necessária ao contexto, pois é uma questão intensa a ser discutida na atualidade, pois tem sido o alvo do excesso de fraude dentro da cientificidade das pesquisas acadêmicas, levando em conta, a responsabilidade dos autores e dos avaliadores. É bem verdade, que através da comunicação feita pela imprensa nacional e internacional via online com notícias periódicas têm-se dedicado a espaço da verificação do assunto.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que a ausência da ética dentro de uma pesquisa científica, acaba trazendo a comunidade científica consideráveis problemas aos novos trabalhos, pois entende-se que estes darão origem a outros. O fato levantado por muitos pesquisadores da área da ética, dizem respeito de que uma fonte avaliada de forma errada, acaba encadeando-se em trabalhos realizados com informações equivocadas. Além, de apresentar o fator da desonestidade intelectual da pessoa que está construindo a pesquisa. Conforme o site “Plagio.net”, (website www.plagio.net.br, visitado em 10 de abril de 2021), mostra informações relevantes sobre o assunto com orientação a cerca da ética para os novos pesquisadores.

Para este trabalho buscou-se utilizar para acompanhar a evolução do plágio o sistema conhecido pelas Universidades Federais no Brasil – **CopySpider** e o **Plagius 1.2** que são ferramentas do tipo freeware, onde busca testar os documentos sob uma autoavaliação de possíveis existências de cópias indevidas de outros autores com outros tipos de documentos disponíveis na internet.

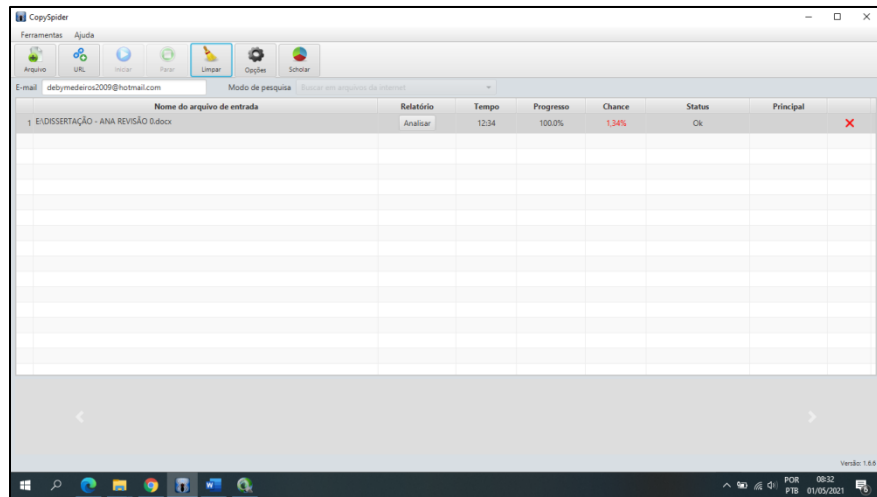


Figura 6. Imagem do resultado do antiplágio CopySpyde (1,34%)
 Fonte: controle da pesquisa

Assim, pode-se entender que embora a internet facilitou o uso do plágio, mas, sua existência vem de longos anos atrás, apesar de sua aplicação anterior foi menos contundente. Deste modo, a trabalho apresentado, foi todo planejado e executado utilizando os padrões éticos, com aplicação da norma da APA de 2012.

Contudo, toda estrutura padronizada de uma pesquisa demanda de uma necessidade de justificativa para a sua implementação, levantando a problemática e as indagações do problema a ser pesquisado, com a definição do objetivo a ser atingido. Entretanto, são observados em trabalhos acadêmicos que os pesquisadores estão apresentando maior consciência ao desenvolver suas pesquisas, pois as questões éticas está sendo parte do procedimento metodológico e um dever legal.

Capítulo VI

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCURSSÃO

Durante o desenvolvimento do trabalho científico, observou-se que as seções contextualizadas, através dos resultados levantados e depois realizadas as discussões, foram as mais empolgantes de toda a pesquisa, como também, ressaltado pela pesquisadora, como a mais desafiadora. Portanto, as seções citadas abaixo, foram combinadas, sendo montada apenas uma seção. Isto é, ao serem combinadas de forma única dentro de um contexto, os dados coletados pelas entrevistas e questionário, foram analisados, sendo em seguida, feita sua interpretação no modo de triangulação com a comparação da literatura, exposta na parte segunda deste trabalho, seguindo a relevância do assunto proposto pelo tema.

6.1 Apresentação

O capítulo sexto está sistematizado conforme os objetivos da pesquisa, onde foram gerados resultados na composição dos dados recolhidos e analisados através das entrevistas realizadas com os professores e questionários aplicados com pais ou responsável pelo aluno, utilizando a discursão dentro de cinco categorias formuladas, sendo: a) Avaliação da percepção dos professores e pais no ambiente família-escola; b) Verificação da participação efetiva da família nas escolas; c) A percepção dos professores e pais diante do aprendizado dos alunos nas escolas; d) As dificuldades e desafios família-escola na educação dos aluno e e) As contribuições necessárias para os aprendizados dos alunos. As perguntas semiestruturadas, inicialmente, foram distribuídas dentro dos conteúdos, sendo acrescentadas durante a entrevistas outras considerações necessárias para completar o raciocínio do questionamento, assim, os entrevistados selecionados tiveram a oportunidade de se expressar com mais palavras diante da pesquisadora.

Portanto, neste capítulo, foram analisados os resultados dos inquéritos realizados por meio de entrevista e aplicação de questionário, onde pode-se retirar todas as informações necessárias com grau elevado de relevância para o tema em estudo deste pesquisa. Deste modo, durante toda a fase deste estudo, foram utilizados vários instrumentos de apoio para aplicação da metodologia do projeto de investigação, sendo essenciais para que se alcançasse os meios necessários para se chegar aos resultados desejados, conforme indagações da problemática em estudo. Diante dessa questão, o autor Bell (1997) comenta que:

Os dados em estado bruto, provenientes de inquéritos, esquemas de entrevistas, listas, etc., têm de serem registrados, analisados e interpretados. Uma centena de pedaços soltos de informação não terá qualquer significado para um investigador ou para um leitor se não tiverem sido organizados por categorias. O trabalho do investigador consiste em procurar continuamente semelhanças e diferenças, agrupamentos, modelos e aspetos significativos. (Bell, 1997, p. 160).

Diante deste contexto, a dissertação de mestrado teve apoio de importantes ferramentas para o desenvolvimento da pesquisa, que permitiram cumprir todo o planejamento traçado pelo projeto inicial, direcionado a buscar os resultados da pesquisa, portanto, foram utilizados: o Guia do roteiro da entrevista semiestruturada, com aplicação de protocolos éticos das entrevistas com os professores, Planilha com grelha de análise das entrevistas dentro da categorização interligada com os objetivos, Aplicação do questionário aos pais ou responsável. As entrevistas com os professores e os inquéritos realizados através dos questionários aos pais, foram elaborados com intuito de responderem às questões das indagações e os objetivos proposto no trabalho de pesquisa.

6.2 Resultados e discussão da importância das relações ocorridas no ambiente família-escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA.

Conforme os autores: (Terto e Silva (1992); Kreppner (2000), como citado em Dessen e Polônia, 2007) citam que a família é o primeiro contato de um laço social que é construído logo depois do nascer. Portanto, a família desempenha um lugar decisivo e um ponto importante para a vida de um sujeito, impactando de forma significativa na vida desta pessoa. Também é entendido que a família, está diretamente assistida em todas as sociedades, sendo considerada um dos primeiros meios que promove a socialização do indivíduo, onde atua como a principal mediadora para as referências, os modelos e os efeitos culturais.

Diante desse contexto e tendo observadas na pesquisa as várias questões oportunas para a esfera educacional, o trabalho tem o intuito de fazer sua contribuição no que diz respeito aos assuntos da família e a escola, analisando suas principais formas por quais essa conexão entre estes dois domínios de pensamentos podem diretamente abalar de forma negativa o desempenho acadêmico das crianças do ensino fundamental menor de Poção de Pedras – Ma.

6.1.1 Avaliação da percepção dos professores no ambiente família-escola

De modo geral as respostas transmitidas pelos professores, constata-se que a participação efetiva dos pais é primordial e importante para que se tenha um desempenho satisfatório para com a criança no que se refere de sua aprendizagem plena e a sua harmonia com os demais componentes da comunidade escolar.

Para Freire, (1987, p. 68) comenta que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Freire admite que, a família acaba sendo o primeiro contato direto com a criança e, portanto, deve ser, de sua responsabilidade o seu desenvolvimento, pois entende-se é onde são repassados os primeiros valores éticos a criança, tendo como princípios fundamentais, o respeito mútuo e a valorização da sua cultura.

Diante desse fato, entende-se que é de grande relevância que a família faça a preparação básica de sua criança, para início a educação formal, onde os pais são considerados responsáveis diretamente pela educação, por isso, é fundamental a sua participação direta e constante na vida escolar desta criança.

Para iniciar os debates dos resultados serão apresentados inicialmente a caracterização dos professores entrevistados.

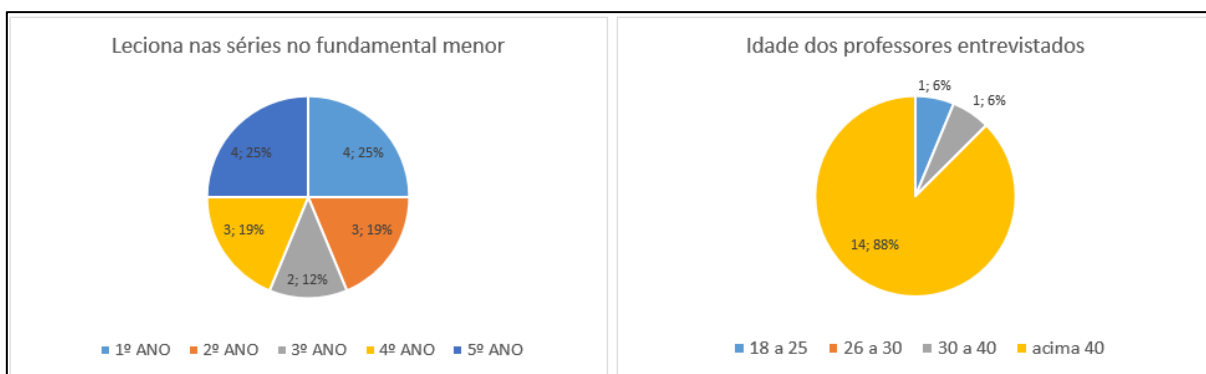


Figura 7. Imagem das séries que os professores entrevistados fazem parte – Imagem da idade dos professores

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a figura 7, mostra que todos os entrevistados estão registrados como professores do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA, sendo que 25% lecionam na quinta série e 25% no primeiro ano, onde 19% está trabalhando com alunos do segundo ano e 19% alunos do quarto ano e somente 12% fazem parte dos professores que lecionam com alunos do terceiro ano.

Avaliando a faixa de idade dos professores entrevistados, percebe-se que 88% encontram-se na faixa de acima de 40 anos e somente uma pequena parcela está incluso nas faixas etárias menores. Onde 6% estão entre 18 a 25 anos e 6% na faixa de 30 a 40 anos. Portanto, mostra-se um grupo bastante experiente em relação a vida com suas oportunidades e seus problemas.

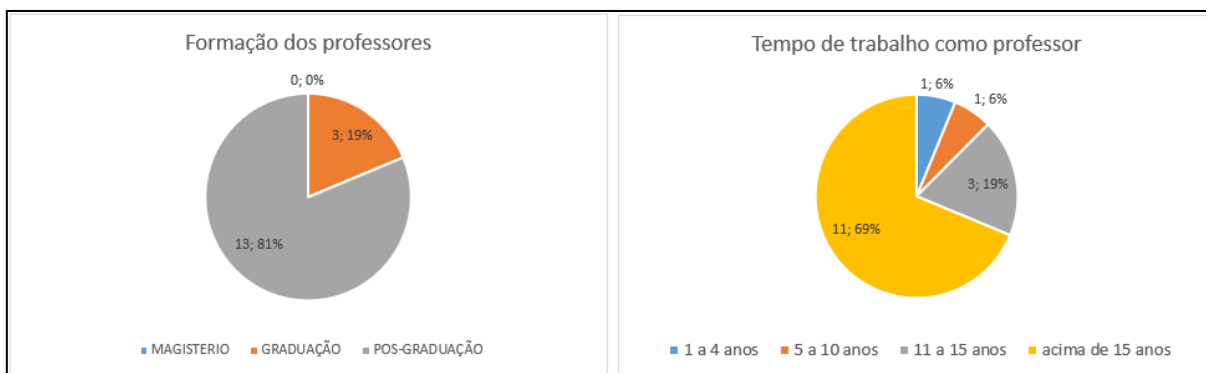


Figura 8. Imagem da formação dos professores entrevistados – Imagem do tempo de trabalho

Fonte: dados da pesquisa

Quando valiou-se a formação dos professores selecionados para a entrevista, foi notado que 81% tem uma pós-graduação e 19% graduados, fechando uma equipe com boa formação e portanto seus ententimentos com o assunto em pesquisa é conhecido e vivenciados por todos dentro das escolas do município. Na avaliação do tempo de trabalho dos professores, percebe-se que 69% estão acima de 15 anos de experiência no magistério somado com 19% dos professores que encontram-se na casa de 11 a 15 anos de experiência. A pesquisa mostra que 88% dos entrevistados tem experiências acima de 10 anos como professor, e essa consideração é fundamental para avaliar suas respostas, pois entende-se que professores com boa formação, idade madura e experiente na função, suas respostas tornan-se efetivas para a geração de resultados desta pesquisa científica.

6.1.1.1 Família-escola: papel de cada um

Com o avanço da sociedade a relação escola-família, foi desenvolvida com o foco na responsabilidade de direito e comprometida com o crescimento da sociedade, e essa questão torna-se fundamental para o progresso da educação. Mas indagamos sempre o porquê dos pais e professores na maioria das escolas ainda não conseguem compreender essa responsabilidade em conjunto? Outro ponto a se questionar é o porquê dos pais não traduzem às expectativas tão desejadas da escola referente na relação escola x família?

Temos observados e presenciados que ainda hoje as escolas reclamam do índice elevado da ausência da família diante assistência e o acompanhamento no desempenho escolar de seus filhos, também criticam a falta de visão e ação mais dura dos pais para impor limites aos seus filhos, dos impasses que encontram para se manifestar os valores éticos e morais que são de grande relevância para o relacionamento em sociedade. Assim, também temos observados que a família tem reclamado do exagero de cobranças advindo da escola em relação a sua responsabilidade para com os seus filhos perante sua aprendizagem. Desde modo, a figura nove, mostra o resultado da pesquisa dentro desse tema.

FAMÍLIA-ESCOLA: PAPEL DE CADA UM					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF1	PROF2	PROF3	PROF4	PROF5
1. Na sua percepção quais ou qual o papel da família diante do aprendizado dos alunos?	a família tem a função de complementar a formação do alunos, pois são responsáveis direto	acompanhar e andar junto com a escola	o seu papel é disciplinar o indivíduo de forma ética e moral ao âmbito que se encontra	orienta e participar do processo de ensino e aprendizagem	não respondeu
2. Na sua percepção quais ou qual o papel do professor diante do aprendizado dos alunos?	tem o papel de mediador, facilitador e articulador do conhecimento e não apenas que detem a informação	ser um mediador da aprendizagem	ser o facilitador e motivador para prepará-lo para uma vida de aprendizagem	incentivar o orientar os discentes	não respondeu

FAMÍLIA-ESCOLA: PAPEL DE CADA UM					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF6	PROF7	PROF8	PROF9	PROF10
1. Na sua percepção quais ou qual o papel da família diante do aprendizado dos alunos?	acompanha e incentivar o aluno	complementar a formação do filho	subsidiar os seus filhos nesse processo de aprendizagem de forma contínua	e a importância com o comprometimento escolar	ajudar no acompanhamento das atividades e serem incentivadores
2. Na sua percepção quais ou qual o papel do professor diante do aprendizado dos alunos?	ensinar e conscientizar	ser fundamental no repasse do conhecimento	mediar esse processo de ensino e aprendizagem	o professor é o protagonista no que diz respeito com o aprendizado	mediador e facilitador

FAMÍLIA-ESCOLA: PAPEL DE CADA UM						
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF11	PROF12	PROF13	PROF14	PROF15	PROF16
1. Na sua percepção quais ou qual o papel da família diante do aprendizado dos alunos?	e de grande relevância para aprendizagem da criança	responsabilidade e parceria com a escola	auxiliar na educação dos filhos	acompanhar o aluno diariamente dentro e fora da escola	e de fundamental importância	incentivar e ajudar no desenvolvimento das atividades
2. Na sua percepção quais ou qual o papel do professor diante do aprendizado dos alunos?	mediador do ensino e aprendizagem	mediador do conhecimento	intermediar e educação para com os alunos	não respondeu	e de ajudar, colaborar no processo de aprendizagem	buscar sempre metodologia que facilite aprendizagem dos alunos

Figura 9. Planilha de perguntas e respostas dos professores entrevistados (família-escola: papel de cada um)

Fonte: dados da pesquisa

Avaliando cada pergunta da planilha foram analisadas conforme as perguntas: na pergunta primeira: na sua percepção, quais ou qual o papel da família diante dos aprendizados dos alunos? Diante das respostas obtidas ficou evidente que os entrevistados têm uma concepção de que a família, na maioria das vezes, não tem consciência de que o seu comportamento ocasiona e exerce uma influência nas atitudes de seus filhos. Os primeiros ensinamentos de educação que uma criança obtém é proporcionada pelos seus pais, onde os mesmos são encarregados pela sua educação, educação essa que adquirida no seio familiar irá gerar, na maior parte das vezes, o desempenho nas diferentes conjecturas sociais onde o aluno,

enquanto criança, irá estabelecer uma relação ao longo de sua vida, sobretudo dentro da escola.

Segundo Gokhale diz que:

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (Gokhale, 1980 como citado em Casarin, 2007, 113).

Conforme os entrevistados, as relações que se estabelecem dentro do contexto familiar geram uma grande interferência no desenvolvimento da criança no decorrer dos processos de ensino-aprendizado. Os entrevistados consideram essencial que se estabeleça uma comunicação e acompanhamento entre os pais e seus filhos, porque, existindo essa troca mútua irá trazer numerosos benefícios que contribuirão de forma assertiva para o desenvolvimento do aluno. Ficou evidente também que para a maioria dos entrevistados a família tem uma responsabilidade maior no desenvolvimento do aluno, e que havendo um acompanhamento constante por parte da família se concebe um compromisso em favor do aluno e as metodologias de ensino são mais benéficas, contribuindo, desse modo, de maneira eficaz para o desenvolvimento integral do aluno. Assim, para os autores Eisenberg e Cols, (1999) comentam que:

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (Eisenberg e Cols, 1999 como citado em Dessen e Polonia, 2007, p. 45).

Na visão dos partícipes, quando a família colabora com a vida escolar desses alunos eles estão demonstrando a importância que os filhos têm em sua vida e prezam pelo seu progresso, e isto tem um grande potencial de contribuir para o alcance de bons resultados, porque, ao se sentir valorizada pela família, a criança tem mais confiança no processo da aquisição do aprendizado.

Segundo Soares (s.d, p.7), “[...] quando os pais acompanham a criança em todo o seu processo de desenvolvimento educacional, está se sente valorizada e importante na vida de seus pais. Tais sentimentos somente contribuem para o seu aprendizado”.

Foi observado que os entrevistados tem um entendimento de que a família precisa ter consciência de que o seu acompanhamento é fundamental na obtenção do sucesso escolar do aluno, e que existem uma variedades de formas da família ajudar o aluno quando o mesmo estiver em casa, dando prosseguimento no desenvolvimento de seus estudos para que progrida na aprendizagem escolar, tendo como sugestão a ajuda na realização das atividades de casa ou ajudar a pesquisa para desenvolver o trabalho exigido, auxiliando e incentivando a leitura, bem como, estar ciente a respeito de notas de provas, dentre outros.

Nos dizeres de Silva:

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobram dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar a escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas (Silva, et.al, 2013 p.3).

Dentre os entrevistados houve aqueles que não responderam ao questionamento ou optaram por não se posicionar diante da temática. Para Bassedas, et al. 1999, p. 64). “O objetivo prioritário da colaboração entre professores e pais é o de ajudar a desenvolver todas as capacidades das crianças”.

Para que aconteça uma implicação cooperativa entre a família e a escola é imprescindível que se abranja a diferença entre estes dois contextos, no desenvolvimento do aprendizado de um aluno.

Na sua percepção, quais ou qual o papel do professor diante do aprendizado dos alunos? Tendo em vista de que a escola é o espaço onde ocorre a interposição pedagógica e o professor o mediador da formação de seu aluno, diante do que foi exposto pelos entrevistados, se percebeu a necessidade de se estabelecer um diálogo entre esses segmentos, objetivando adequar o conhecimento difundido no contexto escolar as práticas sociais. De acordo com os participantes o professor deve atuar comprometido com essa difusão do conhecimento, mas sempre voltado para o incentivo, socializando seus conhecimento e experiências durante a prática educativa, para a melhoria da qualidade de ensino.

Na realidade, o que se observou diante dos entrevistados foi que o professor é consciente de como é importante sua atuação na formação de pensadores e preparação dos alunos para uma vida de aprendizado. Com isso, na opinião dos entrevistados, o professor precisa ter a liberdade ou o apoio para conduzir suas aulas, do contrário, o ensino volta-se para a transmissão de conteúdos e os alunos permanecem no papel de repetidores.

Para os partícipes, ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, a ser crítico. Percebe-se, na fala dos entrevistados, que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. Cury (2003, p.127) afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

Segundo as falas dos entrevistados, o papel do professor no processo ensino/aprendizagem é de mostrar como deve ser permeada sua prática: não como um mero transmissor de informações, mas como um gerenciador do conhecimento, valorizando a experiência e o conhecimento internalizado de seu aluno na busca de sua formação como pessoa capaz de pensar, criar e vivenciar o novo, assim como da formação de sua cidadania.

Dessa forma, Libâneo (1998) afirma que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

6.1.1.2 Família-escola: participação das famílias

Para iniciar avaliação dos resultados é importante salientar que a família não deve apenas fazer críticas para com a escola, nem mesmo responsabilizá-la diante aos danos causados pelo fracasso escolar dos seus filhos. O entendimento dos autores e pesquisadores mostram que ela compete em sugerir novas propostas escolares com intuito de finalizar o ensino dos seus filhos, portanto, a família deve-se incumbir dos problemas dos filhos encontrados nas disciplinas escolares.

Para Maranhão (2004, pp. 89-90) reforça sua ciatção sobre a importância da conexão entre família-escola mostrando que:

O que família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia. (Maranhão, 2004, pp. 89-90).

Diante desse cenário este subitem mostra a realidade do pensamentos dos professores diante a sua percepção na participação das famílias na escola.

FAMÍLIA-ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS						
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF1	PROF2	PROF3	PROF4	PROF5	
3. Aqui nesta escola, como é a relação entre a escola e as famílias?	Relação de confiança	não existe está relação	uma parceria de forma muito produtiva, onde a escola sempre acolhendo com afeto e boa comunicação	a escola tem uma boa participação da família	conduzir o aluno a participar das aulas	
4. Os pais participam com regularidade na vida escolar? () sim - De que forma? () não – porque?	sim	sim	sim - em plantões pedagógicos e reuniões mensais	sim - na percepção da aprendizagem do aluno	sim - de forma remota	
5. Como é feito o contacto com os pais?	diálogo constante através dos canais de comunicação	através de reuniões	diálogos diário e convites transmitidos por grupos de whatsapps	convites expresso online	através de ligações e marcações de reuniões periódicas	
6. Quem são os pais (família) que mais vêm à escola? () mãe () pai () avô ou avó () tios () irmãos	mãe	mãe	mãe	mãe	mãe	
7. Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação dos seus filhos?	envia atividades coletivas para casa	eventos educativos e reuniões	reuniões pontuais, palestras e eventos educativos	reuniões, palestras educativas	reuniões, eventos escolares e e palestras educativas	
8. O que tem facilitado à participação dos pais na escola?	organização por parte da instituição	a parceria entre a escola e a família	boas condições do desenvolvimento e na sua aprendizagem	muito diálogos e amizade	o meio de comunicação	
9. O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?	promover eventos e investir na comunicação de qualidade	interação entre a família e a escola	conhecer as famílias, entender a realidade, criando vículos com parcerias	projetos educativos e jogos	concientiza-los na aprendizagem dos seus filhos	
FAMÍLIA-ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS						
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF6	PROF7	PROF8	PROF9	PROF10	
3. Aqui nesta escola, como é a relação entre a escola e as famílias?	os dois participam juntos de forma regular na aprendizagem do aluno	a escola e a família, ambas devem ter relação amigável e de	relação de respeito e ajuda mútua	tem uma boa parceria com a família	relação de parceria	
4. Os pais participam com regularidade na vida escolar? () sim - De que forma? () não – porque?	sim	não	sim - através dos grupos de whatsapp e pegando as apostilas na escola	sim	sim - pois percebe-se o acompanhamento nos trabalhos de casa	
5. Como é feito o contacto com os pais?	através de ligações e reuniões presenciais	atraves do dialogo e incentivos	grupos de whatsapp, encontro presenciais quinzenais	através de telefonema e convites	grupos de whatsapp e reuniões	
6. Quem são os pais (família) que mais vêm à escola? () mãe () pai () avô ou avó () tios () irmãos	mãe	mãe	mãe e avós	mãe	mãe	
7. Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação dos seus filhos?	contato direto através de reuniões	envolver os pais na educação dos filhos edialogo constante	busca ativa nas famílias (visitas)	projetos escolares	dialogo aberto em reunião	
8. O que tem facilitado à participação dos pais na escola?	os meios que usam para comunicar	acompanhar o crescimento dos filhos e sua habilidade	a necessidade de ajudar os filhos	são os projetos que motivam os pais a irem na escola	o fato deles serem responsáveis, ter compromisso	
9. O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?	mais incentivo e conscientização	investir em melhores horários participativos e eventos	é fazer uma busca mas ativa, direta com os pais	mas disponibilidade dos pais	visitas mais frequentes e reuniões periódicas	
FAMÍLIA-ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS						
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF11	PROF12	PROF13	PROF14	PROF15	PROF16
3. Aqui nesta escola, como é a relação entre a escola e as famílias?	é muito participativo	levamos a uma condura amigável	temos um elo muito forte, todos juntos na interação dos alunos	aberta e os pais ficam a vontade para falar	os pais são participativos e temos uma boa relação	de amizade e companherismo
4. Os pais participam com regularidade na vida escolar? () sim - De que forma? () não – porque?	sim	visitas na escola a cada quinze dias	sim	sim	sim	sim
5. Como é feito o contacto com os pais?	através de reuniões	convite em escrito e por watssap	através de contatos via telefone whatsapp e reuniões	feito através de reuniões e formação de grupos por	por telefone, whatsapp e reuniões	por telefone hoje (pandemia) antes recados pelos alunos
6. Quem são os pais (família) que mais vêm à escola? () mãe () pai () avô ou avó () tios () irmãos	mãe	mãe	mãe	mãe	mãe	mãe
7. Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação dos seus filhos?	os eventos escolares	proporciona visitas na escola e reuniões por classe	dias pedagógicos, oficinas e reuniões	a escola pode ate formar brincadeira com os pais, como	com tema relacionados com as data comemorativas	promover reuniões de incetivos aos pais estarem envolvidos com
8. O que tem facilitado à participação dos pais na escola?	o desenvolvimento da criança é percebido pelos pais	é o dialogo constante e vários eventos proporcionados	visitas domiciliares	o modo como os professores os trata	a cobrança por parte da escola	a forma como são tratados pelos funcionários
9. O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?	jogos escolares envolvendo as famílias	jogos escolares envolvendo famílias	passeios de integração entre famílias e escola	investigar a importancia dos fatos no meio em	oferecer aulas recreativas para os pais	criar projetos nos quais a participação dos pais sejam essenciais

Figura 10. Planilha de perguntas e respostas dos professores entrevistados (Família-escola: participação das famílias)

Fonte: dados da pesquisa

Na terceira pergunta-se entender: *a aqui nessa escola, como é a relação entre a escola e as famílias?* Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e

facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças.

Marchesi (2004) nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

Segundo Reis (2007), a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. Na fala dos participantes, a escola investigada procura exercer sua função educativa junto aos pais, chamando-os para o debate, passando informação, disponibilizando orientação sobre as mais variadas temáticas, para que a junção família-escola possa prover um bom desempenho escolar e social às crianças.

Apenas um participante expõe que na escola que atua não existe essa participação da família no âmbito escolar.

Na quarta pergunta: *Os pais participam com regularidade na vida escolar?* A maioria dos entrevistados alegaram que há sim uma participação ativa por parte dos pais ou responsáveis, e que os mesmos procuram com uma certa regularidade a escola em buscar de informações sobre o desempenho escolar de seus filhos. Onde, os entrevistados expuseram que essa participação é verificada através das atividades escolares concluídas pelos alunos; por meio de visitas na escola a cada quinze dias; é também verificada a criação de grupos de WhatsApp para trocas de informações relacionadas a data de avaliação, apresentação de notas, justificativas de faltas, dentre outras.

Apenas um entrevistado alegou que não há regularidade na participação dos pais juntos a seus filhos na vida escolar na escola em que atua.

Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram

as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

Evangelista e Gomes (2003) comenta que nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.

E como nos diz Prado (1981) a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja.

Na quinta pergunta: *Como é feito o contato com os pais?* Segundo os participantes a tecnologia ajuda muito a manter esse contato com os pais dos alunos. O uso de um aplicativo com recursos para troca de mensagens entre os professores e a família do aluno, por exemplo, é uma das maneiras de manter um contato constante entre eles. No entanto, embora seja eficiente, esse método de comunicação não é o único.

O contato também é feito por meio de convites expressos aos pais para participarem de reuniões. Tal estratégia serve para que os pais conheçam, frequentem e participem do ambiente escolar e das atividades ali desenvolvidas.

Diante do exposto foi possível observar que os professores, para manter esse contato entre família e escola, recorre as estratégias de aproximação utilizando a tecnologia a seu favor, mas sem abrir mão do contato físico, que, segundo eles, são fundamentais.

Em vista disso, e diante das respostas dos entrevistados, se observou a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação do aluno, necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

Como diz Silva (2009), a necessidade de contato da escola precisa estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de seus filhos e alunos.

Assim sendo, uma boa relação entre a escola e a família precisa estar presente, tendo em vista o bem-estar e o desenvolvimento saudável do aluno.

Na sexta pergunta: *Quem são os pais que vêm mais a escola?* A figura materna aparece como unânime ao questionar os participantes sobre qual dos familiares do aluno comparecem mais a escola. Os entrevistados afirmam que é a mãe que acompanha a rotina escolar de seus filhos.

Com a saída do pai para o mercado de trabalho, cabendo a ele o sustento da família, a mãe é vista como a figura central na educação de seus filhos, cabe a ela manter uma relação de amor, confiança, segurança.

Para (Winnicott, 2005 como citado em Araújo, 2010, p. 89), a principal função da mãe é educar e cuidar de seu filho, proporcionando um ambiente agradável para um desenvolvimento saudável da criança, propiciando a ela o desempenho adequado frente a tarefas, com maior probabilidade de adaptação e desenvolvendo a personalidade de forma a atender as suas necessidades mais importantes.

A família tem, na instituição escola, a base de apoio. Desde que a mulher deixou de ser dona de casa para ser dona da casa, ela passou a ter uma responsabilidade diferente diante do filho. Antigamente, ela educava o próprio filho, por assim dizer, ela socializava seu próprio filho. Hoje, o filho dessa nova mulher é socializado, na melhor hipótese, pela escola. A mãe passou a depender muito mais da escola do que dependia antes. Família e escola são instituições distintas, como objetivos semelhantes, desempenhando seus papéis sociais de forma diferente.

Na sétima questão: *Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação de seus filhos?* De acordo com os participantes, a escola procura desenvolver atividades que abrangem os pais dos alunos como: reuniões, eventos educativos, oficinas, palestras, atividades em que haja interação de pais e alunos.

De acordo com Cortelazzo (2000), é primordial que a escola elabore projetos e crie mecanismos para que a família participe ativamente do cotidiano escolar. Somente assim serão parceiros na efetivação do processo ensino e aprendizagem. A vida familiar e a vida escolar devem ser simultâneas e complementares. É preciso que a escola esteja em perfeita sintonia com a família, pois a instituição de ensino deve complementar a formação educacional da criança. Essas duas instituições, família e escola, devem se complementar na tentativa de alcançar o objetivo maior que é a formação integral da criança.

Segundo Moraes (1997), a escola precisa promover a participação efetiva da comunidade escolar através de parceria com os pais e outros segmentos da sociedade, buscando criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo e educativo dentro da escola. Afinal, é também nela que as crianças

aprendem a não reproduzir preconceitos que podem estar arraigados na família. Cabe ao educador promover a aprendizagem da diversidade. Envolver as famílias sem misturar a responsabilidade não é tarefa simples, é importante ter como pilares o diálogo e o respeito mútuo.

Assim, na oitava pergunta: *o que tem facilitado a participação dos pais na escola?* Nesse questionamento houve uma diversificação de informação, pois cada entrevistado apresentou uma situação diferenciada. O que se observa é que cada escola atua com uma diretriz que acredita ser a melhor para o desenvolvimento de seus alunos. Dentre as respostas recebidas a que mais chama a atenção é a cobrança que a escola precisa fazer para que os pais assumam o compromisso da educação diante de seus filhos. Uma ocorrência que preza pela busca ativa de família para que a mesma possa se envolver no desenvolvimento integral de um ou mais membro familiar.

Para Scoz (1996), não há dúvida de que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de valorização e carência afetiva, que impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar.

De acordo com Brandão (2010), no art. 2º da LDB, a educação é dever da família e do Estado, e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos. Esta deve ser inspirada nos princípios de liberdade, proporcionando as condições necessárias para que a criança usufrua de seus direitos e dos seus ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade seu preparo e qualificação. É na educação escolar que se obtém o pleno desenvolvimento do educando, devendo considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver em sociedade.

Na nona pergunta: *O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?* É notório que o número de pais que não acompanham a vida acadêmica dos filhos é grande, pois acreditam que a educação escolar de seu filho se restringe apenas à escola. Porém, a educação é um processo misto que compreende todas as práticas vistas na escola, em casa e na comunidade como um todo.

Os entrevistados mencionam que é preciso que a escola invista em atividades pedagógicas como jogos escolares, eventos culturais, reuniões periódicas envolvendo a família para que haja uma interação maior entre pais e escola.

Para Durkheim (1973) um dos principais motivos pelo baixo engajamento escolar, ou seja, pouca participação dos pais na escola, é o tempo. Estamos falando de pais e responsáveis

atarefados, com grandes dificuldades de irem até a escola ou acompanhar o dia a dia de seu filho no contexto escolar. Mas, para melhorar a participação dos pais e responsáveis no ambiente de ensino, é preciso fazer com que eles percebam a importância de estarem presentes na rotina escolar.

Conforme Charim (2009), para que a participação da família se torne realmente positiva e significativa na escola, é necessário antes de tudo uma mudança de atitude por parte de todos. É comum pais acharem que cabe à escola tomar a iniciativa de procurá-los, enquanto a escola, por sua vez, coloca toda a responsabilidade sobre os pais. Em muitas delas, famílias só são chamadas para falar sobre os filhos quando ocorre algum problema. Quando os pais ou responsáveis tomam a iniciativa de procurar a escola, está nem sempre se mostra preparada para acolhê-los. E o inverso também ocorre: diretores que tentam atrair as famílias, mas não conseguem. O desafio é romper essa inércia e criar uma agenda positiva, que busque estratégias de aproximação em todos os momentos. Esse deve ser um compromisso tanto dos gestores e formuladores de políticas públicas quanto de diretores, professores, funcionários e pais ou responsáveis no cotidiano.

6.1.1.3 Família-escola: percepção com o aprendizado

Avaliando a sintonia da escola e família na sua caminhada para aprendizagem da criança, percebe-se nas respostas dos entrevistados que muitas famílias buscam colaborar de forma efetiva para que essa relação demonstre resultados positivos. No entanto, ainda percebe-se em muitos casos em que a família não estabelece uma ligação transparente com a escola. Na pesquisa, pode-se observar que 100% dos professores relatam de forma incisiva a importância da orientação e o acompanhamento dos pais diante da vida escolar de seus filhos, pois, entende-se que quando a família busca acompanhar o aluno de forma efetiva, o resultado é aprendizagem com maior facilidade, com mais participação demonstrando maior empenho nas atividades escolares.

FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEPÇÃO COM O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF1	PROF2	PROF3	PROF4	PROF5
10. Em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem? () sim – porque? () não – porque?	não sei responder	sim, pois tudo pra eles é mais difícil	sim	sim	sim - porque tudo é mais difícil buscar
11. A falta do acompanhamento da família do aluno com sua educação é motivo do baixo desempenho no aprendizado? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim	sim	sim - autoestima prejudicada	sim - porque não tem incentivos dos pais
12. A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim	sim	sim	sim - cria instabilidade no aluno

FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEPÇÃO COM O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF6	PROF7	PROF8	PROF9	PROF10
10. Em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem? () sim – porque? () não – porque?	sim - a comunicação com os demais alunos é importante para o aprendizado	sim- porque a família não participa da vida escolar	sim -a busca da alto estima, senti-se incapaz	sim	sim
11. A falta do acompanhamento da família do aluno com sua educação é motivo do baixo desempenho no aprendizado? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim- porque não ajuda nas tarefas escolares	sim - quando a família não prioriza a educação o desempenho cai muito	sim	sim
12. A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim - porque não acompanha a vida escolar	sim - afeta porque não existe uma programação de estudos para os filhos em casa	sim	sim

FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEPÇÃO COM O APRENDIZADO						
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF11	PROF12	PROF13	PROF14	PROF15	PROF16
10. Em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim - muito tímido não se aproxima dos amigos	sim	sim	sim - porque a família tem pouca participação	sim
11. A falta do acompanhamento da família do aluno com sua educação é motivo do baixo desempenho no aprendizado? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim - acompanhamento da família é fundamental	sim	sim	sim - com pouca participação da família o aluno reflete o seu baixo desempenho	sim
12. A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim - porque a criança fica instável seu emocional	sim	sim	sim - porque pode abandonar a escola precocemente por falta de participação	sim

Figura 11. Planilha de perguntas e respostas dos professores entrevistados (Família-escola: percepção com o aprendizado)

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 11, mostra 03 indagações feitas com os professores, sendo a décima questão: *em sua opinião, você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem?* Diante dos argumentos dos entrevistados frente a esse questionamento fica visível a falta de sensibilidade por parte dos participantes. Sendo esta, uma questão pertinente da sociedade atual, os entrevistados apenas se atentaram em responder que sim, ainda demonstrando a falta de conhecimento diante de uma situação que evidencia um problema social que o País enfrenta.

Devemos pensar na influência do meio sobre o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, que segundo Vygotsky (1896), para este autor não se pode negar a relação entre desenvolvimento humano e ambiente, sendo que criança e ambiente se influenciam mutuamente. Sendo assim, de acordo com os estudos realizados por Sarmiento (2009), crianças que se desenvolvem em ambientes desfavoráveis, que presenciam e sofrem práticas violentas em família, com pouco estímulo por parte dos pais, tendem a ter seu desenvolvimento prejudicado e a serem influenciadas pelas mediações negativas que o meio ao qual estão inseridas lhes submete.

Segundo Ferreira (2002), a falta de acesso associada à desvalorização da educação, à incompreensão dos pais quanto à sua importância, os problemas econômicos e culturais, as

drogas e a criminalidade, entre outras tantas dificuldades, fazem da família muitas vezes um fator de risco para o desenvolvimento e, conseqüentemente, para o desempenho escolar da criança. Ainda segundo Ferreira e Marturano (2002, p. 39) coloca que as “crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento”.

Para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz, os alunos devem apresentar boa saúde física e mental. Quando há ausência de algum desses fatores como motivação, maturação, inteligência e afetividade ou até mesmo uma inadequação pedagógica, pode ocorrer uma dificuldade de aprendizagem.

Na décima primeira pergunta: *a falta do acompanhamento da família do aluno com a sua educação é motivo do baixo desempenho no aprendizado?* Mas uma vez, as respostas obtidas diante desse questionamento mostram que os entrevistados estão apáticos diante de uma situação problema enfrentada no cotidiano das escolas brasileiras. Fica evidente que o próprio educador não tem interesse e nem disposição para que essa realidade mude. A maioria dos entrevistados ao ser questionado simplesmente respondeu com um “sim”, não tendo argumento que justificasse sua posição diante do fato.

Silva (2001, p.69) refere que “a capacidade intelectual dos alunos tal como avaliada pelos professores acaba sendo determinada pela tipificação que os professores fazem deles. Essa tipificação é determinada, em grande parte, pela classe social dos alunos”. Desta forma, o professor precisa ter o cuidado de não determinar a capacidade de seus alunos pela situação em que estes vivem, para assim desenvolver um bom trabalho docente. Um professor que atua em uma comunidade vulnerável possui nas mãos a possibilidade de desenvolver um trabalho diferenciado com este perfil, que certamente é privado de muitas outras possibilidades.

Muitos fatores contribuem para que crianças sejam consideradas vulneráveis socialmente, dentre esses se destacam a extrema pobreza, baixa escolaridade na família, envolvimento de familiares com drogas, localização de suas moradias (geralmente em locais afastados dos centros urbanos), conflitos familiares, problemas com a justiça, falta de atenção dos pais e a instabilidade familiar. Vygotsky (1989) já sinalizou sua preocupação com esses indivíduos quando afirmou que o desenvolvimento humano está diretamente relacionado com o ambiente em que vivem.

Já na décima segunda pergunta: *A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar?* Mais uma vez os entrevistados se atentaram

apenas em responder sim ao questionamento que lhe foi apresentado, não apresentando uma justificativa plausível que embasassem seu ponto de vista.

Entretanto, aqueles que vem de uma família desestruturada, apresentam na maioria das vezes, baixo desempenho escolar, são mais agressivos, isolados e quase não participam das atividades escolares. A ausência dos membros familiares no acompanhamento do rendimento do aluno pode levar a repetência e a evasão escolar.

É notório que milhões de crianças brasileiras vão mal na escola, repetem o ano ou param de estudar antes de terminar o ensino fundamental. Estamos diante de um tema amplamente disseminado na literatura, discutido em congressos e seminários por todo Brasil, onde muitas áreas do conhecimento estão envolvidas. Cresce uma discussão multidisciplinar, em busca de respostas e alternativas possíveis que melhorem esse quadro, pois a realidade educacional brasileira exige urgência de ação.

Para Jean Piaget (1998), as relações familiares devem ser preenchidas pelo princípio da afetividade, pois a depender do grau e qualidade das interações, o desenvolvimento da criança pode ser influenciado positiva ou negativamente. Logo, o desequilíbrio nos complexos familiares tem potencial para implicar sobre a formação cognitiva, intelectual e afetiva da criança e do adolescente, bem como determinar o modo de interação futura do indivíduo com a sociedade.

De acordo com o estudo de Santos e Graminha (2005), que relatam que os conflitos familiares, experiências difíceis e a drogadição na família podem contribuir para o baixo rendimento escolar das crianças. Já Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) postulam que os motivos da demanda das dificuldades de aprendizagem podem ser de origem extrínseca ou intrínseca. Entretanto, segundo Neves e Araújo (2006), esses aspectos podem estar associados à cultura, à realidade, aos relacionamentos e à história de vida dessas crianças.

6.1.1.4 Família-escola: dificuldades e desafios

Muitos educadores com vasta experiência em sala de aula, sabem que os resultados positivos ou negativos dos seus trabalhos como docentes junto aos alunos do ensino fundamental menor são motivados ou influenciados diretamente através de apoio que recebem ou não por uma parcela dos seus familiares. Essa experiência é entendida e colaborado por vários pesquisadores internacional e nacional, onde demonstra que o apoio familiar é decisivo, para obter-se viabilidades positivas diante aos estudantes, bem como à escola e ao

professor, e esses fatos impactam de forma decisiva e absolutamente nas relações do estudante no aspecto do conhecimento adquirido, com o seu desempenho escolar.

FAMÍLIA-ESCOLA: DIFICULDADES E DESAFIOS					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF1	PROF2	PROF3	PROF4	PROF5
13. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?	baixa escolaridade	falta de interesse por parte de alguns pais	famílias desestruturadas, falta de interesse em aceitar um diálogo	falta de tempo, famílias comprometidas com outros	a falta de compromisso com a educação do filho
14. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?	quando o professor percebe a falta de desenvolvimento do aluno	muitas vezes a falta de conhecimento os impedem de participar mas na vida escolar do seu filho	falta de conhecimento impede que haja um melhor empenho nesse envolvimento	falta de conhecimento didático	o acesso ao conhecimento, pois na grande maioria os pais são analfabetos
15. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?	a família tem a concepção que a tarefa de educar é do professor	a falta de comunicação direta, alguns pais não se preocupa muito com os filhos	a falta de comunicação	professor com o tempo limitado, família em busca de sustento	a falta de diálogo entre as partes
16. Quais os principais desafios encontrados entre família-escola com o aprendizado do aluno?	escolas desestruturadas fisicamente falta de acompanhamento pedagógicos através dos materiais didáticos e paradiáticos	falta de interesse e responsabilidade da família	falta de interesse dos alunos e responsabilidade dos pais e incentivos	maior parceria entre família e escola	o envolvimento da família com a escola, a estrutura escolar que ainda falta muita coisa para ficar boa

FAMÍLIA-ESCOLA: DIFICULDADES E DESAFIOS					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF6	PROF7	PROF8	PROF9	PROF10
13. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?	o desinteresse dos pais, pois existe pouca procura da escola	a falta de participação dos pais	falta de conhecimento com as tecnologias e a pandemia que deixou-os mas longe da escola	disponibilidade dos pais	a residência de alguns pais
14. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?	a falta de incentivo	a família que não assume o papel de educar	os interesses opostos a falta de diálogos	o analfabetismo dos pais	excesso de trabalho, falta de tempo
15. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?	a procura da família ainda é pouca	a falta de tempo de ambas as partes	a falta de responsabilidade da família em cumprir suas funções	a delegação dos pais nas suas responsabilidades	falta de interesse e comprometimento
16. Quais os principais desafios encontrados entre família-escola com o aprendizado do aluno?	a participação efetiva e a responsabilidade	fazer um planejamento estratégico	a participação efetiva da família, apesar que alguns tem esse compromisso	a infraestrutura da escola, falta de materiais didáticos	a falta de tempo e cooperação

FAMÍLIA-ESCOLA: DIFICULDADES E DESAFIOS						
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF11	PROF12	PROF13	PROF14	PROF15	PROF16
13. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?	disponibilidade de tempo	disponibilidade de tempo, pois os pais trabalham o dia todo	falta de emprego levando o baixo envolvimento	falta de interesse da família com a escola	a falta de tempo das famílias em acompanhá-los	não tem dificuldade
14. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?	disponibilidade de tempo	os pais não querem se envolver e ajudar nas tarefas escolares	descaso pela vida do filho para os pais	os pais não mostram interesse nas atividades dos filhos	desmotivação dos alunos	falta de estudos dos pais
15. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?	não existem dificuldades	interagir através das tarefas escolares	falta de oportunidade de ambas as partes	falta de integração entre pais e escola	a jornada excessiva de trabalho	não tem dificuldade
16. Quais os principais desafios encontrados entre família-escola com o aprendizado do aluno?	falta de apoio pedagógico e falta de estrutura da escola	falta de conhecimento dos pais e materiais para a escola	não respondeu		a falta de participação coletiva	nesse momento a pandemia afeta a interação entre família e a escola

Figura 12. Planilha de perguntas e respostas dos professores entrevistados (Família-escola: dificuldades e desafios)

Fonte: dados da pesquisa

Na Figura 12, apresenta os resultados de quatro perguntas realizadas com os professores sobre as dificuldades e desafios, sendo a décima terceira questão: *quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?* Diante do exposto, a falta de interesse e compromisso por parte dos pais na vida escolar dos filhos foi apontada pelos entrevistados como a principal dificuldade que a escola enfrenta para que haja um envolvimento satisfatório entre a família e a escola. Em segundo plano, a falta de tempo justificada pelos responsáveis aparece como impedimento desse envolvimento, pois muitas famílias são providas pela figura materna, e nesse caso, a mãe precisa trabalhar fora para

suprir as necessidades de sua família, não encontrando tempo para estar em constante comunicação com a escola de seu filho.

A família é fundamental na vida dos filhos, contudo, de acordo com (Froebel, 2001 como citado em Araújo, 2010), atualmente o processo de educar os filhos enfrenta dificuldades relativas à disponibilidade de tempo dos pais para o acompanhamento das demandas da criança. A família, muitas vezes, na busca sobrevivência, tem os pais submetidos a jornadas de trabalho extenuantes, o que diminui o contato com os filhos e dificulta o acompanhamento atendimento das expectativas da escola e a participação na vida escolar das crianças.

De acordo com Araújo (2010), a família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança.

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

Na décima quarta pergunta: *Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?* Conforme o que se observou sobre o entendimento dos entrevistados a respeito das dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno no aprendizado, os mesmos explanam que a baixa de escolaridade dos pais e o excesso de trabalho são os principais desafios encontrados para que esse envolvimento não aconteça.

Os entrevistados mencionam que, no ritmo frenético da atualidade, muitos pais exerçam atividades com uma extensa carga horária diária, abdicando da reponsabilidade e compromisso sobre a educação de seus filhos. Todavia, não é motivo para que os pais se ausentem integralmente da vida dos filhos, comparecendo apenas por conveniência ou para tentar suprir essa ausência apenas materialmente.

Chalita (2001) diz que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avô ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente. (Chalita, 2001, pp. 17 e 18).

Segundo Oliveira (1980), vale ressaltar que a assistência prestada aos filhos não deve ocorrer apenas materialmente, pois a criança é um ser dotado de sentimentos e emoções, de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas e aprimoradas, necessitando também da presença, do afeto e do preparo necessário para a vida em sociedade e, futuramente, para o mercado de trabalho, o que necessariamente implica em educação.

Negligenciar a educação, portanto, é colocar a criança em situação de abandono. Desse modo, infelizmente, os professores precisam lidar com pais negligentes em vários aspectos, sendo omissos em muitos casos, ou acreditam que cumprindo uma obrigação material estarão fazendo o suficiente.

Na décima quinta indaga-se: *Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?* O consenso entre os entrevistados caracteriza que a dinâmica familiar é a responsável para que o envolvimento dos pais com os professores aconteça em menores níveis de funcionalidade entre ambos. Entretanto, as concepções de senso comum, que se pôde observar no discurso de participantes, tendem a reduzir dicotomicamente as relações familiares em normais e patológicas, e, dessa forma, presumem que os resultados negativos e o fracasso no desempenho escolar das crianças estão associados com a falta de comprometimento da família.

A relação família-professor fica, portanto, marcada por culpas e não responsabilização compartilhada. O professor tende a apontar a falta de instrumentalização das famílias para a ação educacional, pois persiste com a crença de que a família é omissa na educação dos filhos.

Os resultados apontam que os professores se mostraram bastantes críticos na avaliação do desempenho das famílias de seus alunos quanto à orientação que proporcionavam aos filhos, bem como, a falta de interesse nas tarefas educativas repassadas para os mesmos.

Os entrevistados, por sua vez, declararam que estavam bastante ou totalmente insatisfeitos com relação ao comprometimento dos pais com a educação proporcionada pela escola aos seus filhos. Os entrevistados, também, revelaram a existência de um descompasso das expectativas entre estes dois contextos de aprendizagem como um dos fatores da pouca valorização da família pelo espaço escolar.

De acordo com Cavalcante (1998), algumas dificuldades são identificadas para o estabelecimento de uma boa relação, tais como a apatia dos pais no que tange aos assuntos escolares e a sua própria limitação de tempo para contatar com a família. Em concordância Ribeiro (2006), explica que essa dinâmica de interação, os encontros entre família e escola tendem a ocorrer, na maioria das vezes, devido a problemas comportamentais – situações nas

quais a família é considerada como ineficiente para transmitir adequadas concepções de mundo e valores às crianças. Essa perspectiva também aparece em outras realidades. Villas-Boas (s.d.), por exemplo, refere que em inúmeros estudos com professores brasileiros estes apresentaram uma imagem negativa do papel parental, conforme é exercido nos dias de hoje.

Os participantes mencionaram que os muitos problemas que os alunos apresentam têm origem no ambiente familiar, em função do desinteresse dos pais, da falta de apoio e valorização dos deveres escolares, da não imposição de regras, do desinteresse e ausência de envolvimento. Para esses profissionais, os pais deixam os filhos entregues a si próprios e encaram a escola como um depósito de crianças

Na décima sexta pergunta: *Quais os principais desafios encontrados entre família-escola para o aprendizado do aluno?* Os entrevistados se posicionaram de forma a pontuar algumas situações que são vistas como obstáculos no aprendizado do aluno, essas questões estão diretamente relacionadas com a ausência dos pais no acompanhamento escolar dos filhos, visto como desinteresse por parte dos pais. De qualquer forma, torna-se evidente que existem fatores que ocasionam a ausência dos pais no acompanhamento dos filhos na escola implicando diretamente no rendimento escolar desses alunos.

Segundo os participantes, é notório que os pais ou responsáveis pelos alunos, da escola investigada, são ausentes, em sua maioria, devido ao trabalho. O referido fato acarreta indisciplinas, faltas e desinteresse em estudar por parte dos alunos, uma vez que, estão longe de seus familiares, desta forma, escola e família não solidificam vínculos que poderiam viabilizar uma parceria entre ambas, visando o desenvolvimento do aluno. Diante das respostas obtidas, se torna claro que este é um problema social, conforme os entrevistados. Nota-se também que os professores têm conhecimento desta problemática, ou seja, são conscientes das causas que impedem uma acertada relação entre família e escola.

Muitas vezes, a indisciplina, hoje, apontada pelos entrevistados, como um dos maiores problemas enfrentados em sala de aula e que afeta o sucesso escolar, e essa problemática é gerada, entre outras, pela falta de limites imposta pela família, e a escola por sua vez, espera que a mesma ajude a resolver. Em contrapartida, a família espera que a escola solucione todos os problemas de ordem comportamental e de aprendizagem por considerar a escola uma instituição preparada para tal.

Chalita (2001, p. 120) destaca que: “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Assim, mais uma vez, evidencia-se a necessidade de uma maior integração entre a família e a escola.

Conforme Beatriz Scoz (1994, p. 145), “para que se possa ter informações sobre os fatores que interferem na aprendizagem e buscar caminhos adequados para ajudar a criança, é necessário um contato um tanto direto com as famílias”. Através desse processo de troca entre os professores e a família é possível que os pais recebam orientações que facilitem a compreensão da forte influência das relações familiares no processo de desenvolvimento dos filhos.

6.1.1.5 Contribuições para o aprendizado

Diante aos dados da pesquisa e citações de autores na fundamentação, entende-se que a relação família-escola necessita suceder-se com o mesmo nível de responsabilidade, pois existe uma complementação do trabalho uma da outra. Outro ponto observado, que o diálogo necessita estar sempre em primeiro lugar dessa interação, isto é, um trabalho realizado de forma conjunta e progressiva, trazendo resultados sempre positivos. Na pesquisa observou-se que as percepções dos professores sobre as contribuições entre elas, são primordialmente as mesmas, pois 100% dos relatos afirmam que a relação entre família-escola contribui diretamente e positivamente na aprendizagem dos alunos. E portanto suas contribuições conforme relatados é a formação de um cidadão crítico, consciente para a vida, relatado pelo professor-PROF1.

FAMÍLIA-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF1	PROF2	PROF3	PROF4	PROF5
17. Quais as contribuições geradas entre família-escola no aprendizado dos alunos?	formação de uma cidadão crítico, consciente para a vida	elevação do aprendizado	no acompanhamento do seu filho em suas tarefas escolar	através de diálogos, participação para a formação educativa do aluno	contribui para que a criança se desenvolva dando um suporte para o seu desenvolvimento

FAMÍLIA-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF6	PROF7	PROF8	PROF9	PROF10
17. Quais as contribuições geradas entre família-escola no aprendizado dos alunos?	o aluno fica mais participativo e responsável	formar cidadãos para a vida e a sociedade	todas estão ligadas com os alunos - maior aprendizado, respeito, comprometimento	a participação com os recursos financeiros	sucesso escolar, prazer em estudar

FAMÍLIA-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO						
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PROF11	PROF12	PROF13	PROF14	PROF15	PROF16
17. Quais as contribuições geradas entre família-escola no aprendizado dos alunos?	gera comprometimento do aluno perante seu aprendizado	uma aprendizagem mas sólida , moldando um cidadão consciente e preparado para a vida	melhor desempenho do aluno	construção de caráter; construção cognitiva e construção social	não respondeu	a família e escola andam sempre juntas em prol desse aprendizado

Figura 13. Planilha de perguntas e respostas dos professores entrevistados (contribuições para o aprendizado).

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os entrevistados a presença da família na vida escolar de seus filhos e dentro do contexto escolar contribui de maneira eficaz para a melhoria do aprendizado, uma vez que é nessa inter-relação que se alcançam os entendimentos de ensino, que são

necessários para o pleno desenvolvimento das competências e habilidades das quais os alunos precisam. Por isso, ela deve ser motivo de preocupação por ambas.

Foi observado pelas respostas dos participantes que a cooperação família-escola é imprescindível para que a criança se desenvolva como estudante, e que a ausência do acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar dessas crianças compromete o aprendizado e o desenvolvimento escolar dos mesmos.

Percebe-se que quando a família conhece a proposta pedagógica da escola e se preocupa com a aprendizagem da criança, o rendimento escolar é de qualidade. O sucesso do aprendizado está na união e no compromisso da família-escola, e, principalmente no apoio da comunidade que faz parte do entorno da unidade escolar. Enquanto os envolvidos no processo não despertarem para isso, o aprendizado não conseguirá avançar.

Outra contribuição da união família-escola, segundo os entrevistados, é o sucesso do processo educacional que está relacionado com a participação dos responsáveis pelas crianças no acompanhamento do que ocorre na escola e na integração com seus filhos, seja intensificado o diálogo, seja auxiliando nos trabalhos escolares ou conversando com o mesmo sobre as atividades da sala de aula, essas atitudes são consideradas um avanço e uma conquista no aprendizado.

De acordo com Siqueira (1997), é indispensável a necessidade de se buscar mecanismo de integração da família na escola para melhorar a qualidade do processo ensino aprendizagem. Fácil falar sobre ela, difícil construí-la. Hoje em dia não se vê educação apenas como uma etapa da vida, onde se estuda para, no futuro entrar no mercado de trabalho. A educação é permanente, faz parte da vida, é um processo continuado. Desse modo, a relação família/ escola não diz respeito apenas aos filhos/ alunos, mas a todos, família, educadores e a comunidade escolar.

6.1.2 Avaliação da percepção dos pais no ambiente família-escola

A percepção da eficiência no envolvimento de parentes próximos da família está intimamente ligado com a confiança que os pais possuem na prática das suas responsabilidades e funções diante da educação dos seus filhos. Deste modo, pode-se considerar um fato significativo a determinação que alguns pais possuem diante da capacidade de buscar auxiliar os seus filhos perante os trabalhos escolares, principalmente nas séries iniciais. E entender de certa forma que seu comportamento é um factor de grande influência e importância na educação dos seus filhos. Assim as figuras 14 e 15 apresenta a

caracterização dos pais entrevistados, avaliando a imagem da realidade local dos pais.

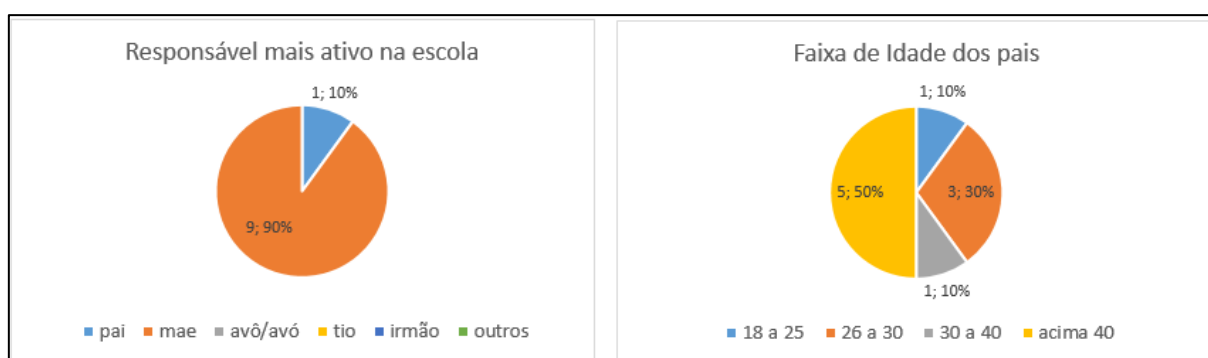


Figura 14. Imagem dos responsáveis mais ativos na escola – e a faixa de idade dos pais entrevistados

Fonte: dados da pesquisa

Avaliando qual o responsável da família que está diretamente ligado com a educação dos filhos, percebe-se que 90% dos entrevistados está ligados com a imagem da mãe e somente 10% reflete ao pai. Sendo que a faixa de idade, mostra 50% dos entrevistados está acima de 40 anos e 30% entre 26 a 30 anos com uma pequena parte 10% ligada a pais jovens entre 18 a 25 anos. Portanto, a entrevista foi direcionada em uma grande proporção com mães na faixa de 30 até acima de 40 anos.



Figura 14. Imagem dos responsáveis que trabalham fora de casa – e a sua formação acadêmica.

Fonte: dados da pesquisa

Na avaliação destas mães percebe-se que 60% trabalham para o sustento da família e ainda buscam algum tempo para ajudar o filho(a) nas atividades escolares. Também mostra a pesquisa que 40% das mães ficam com os afazeres domésticos e em tese, mas tempo para a educação dos filhos. Outro ponto relevante é que 50% das mães entrevistadas possuem graduação e 40% o ensino médio completo. Mostra os dados que não existem nesta pesquisa pais analfabetos e portanto, todos conscientes dos seus deveres e responsabilidade diante ao aprendizado dos seus filhos.

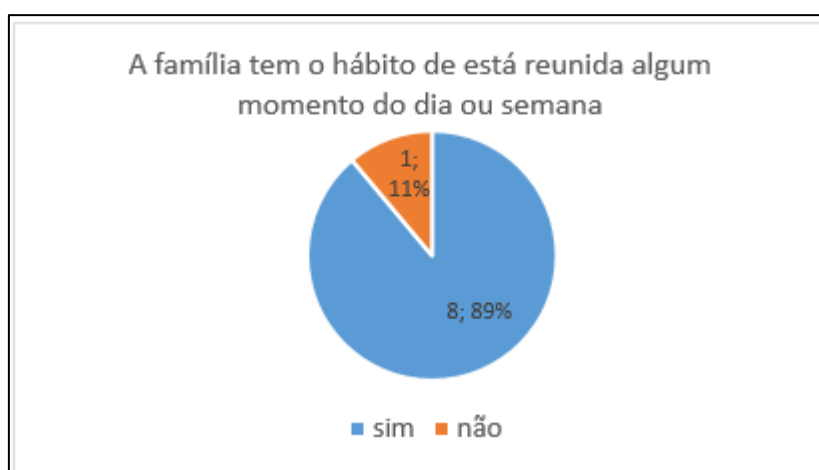


Figura 15. A família tem o hábito de está reunida algum momento do dia ou semana em casa

Fonte: dados da pesquisa

Para complemento da análise dos entrevistados, também buscou-se avaliar hábitos de reuniões familiares durante o dia ou semana para verificar se existem famílias que possuem cultura de ensino programado em casa, isto é, educação familiar. Para 89% das mães relatam que as reuniões somente são realizadas durante a hora do almoço ou dias comemorativos. Também 11% afirmam não existir em casa momentos para estarem reunidas. Assim, a pesquisa mostra que a família brasileira, poucos fazem algum tipo de reunião familiar visando o ensino no lar. Embora essa questão é observada comum em outros países, mas já é uma realidade em várias famílias brasileiras, que aceitaram a optar na educação dos filhos da fase inicial do ensino em casa.

6.1.2.1 Família-escola: papel de cada um

Para entender os resultados apurados sobre o papel de cada um perante a família-escola na visão dos pais, é importante entender que alguns autores apontam que o exercício da família perante seus filhos é educativa. Para entender essa questão pode-se usar a conduta dos pais diante ao comportamento dos seus filhos. Pois para alguns, citam que a forma como os pais reagem positivamente ou negativamente diante de uma situação, acaba levando à criança para agirem conforme as consequências de seu comportamento, mesmo não sendo a verdadeira intenção. Portanto, os pais confirmam a sua importância diante a educação dos filhos, pois é entendido que são responsáveis por atestar os conhecimentos e os valores obtidos pelas crianças no processo de evolução educativa.

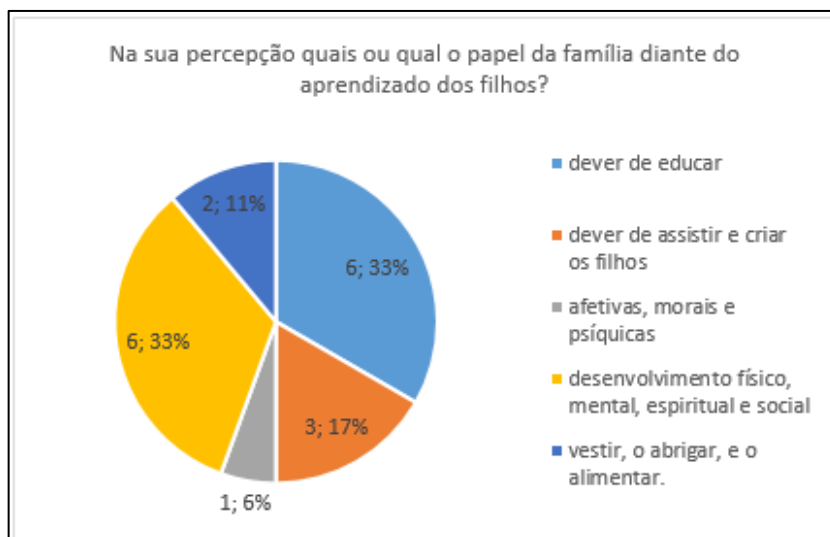


Figura 16. Na sua percepção quais ou qual o papel da família diante do aprendizado dos filhos?

Fonte: dados da pesquisa

Como complemento das considerações dos entrevistados, a respeito do entendimento que os mesmos tinham sobre qual seria o papel da família diante do aprendizado de seus filhos, 33% alegaram que a família tem o dever de educar; com o mesmo percentual de 33% os entrevistados acham que a família é responsável pelo desenvolvimento físico, mental, espiritual e social de seus membros; já 17% expuseram que a família tem o dever de criar os filhos e suprir suas necessidades; 11% acreditam que é dever da família vestir, dar abrigo e alimentação; com apenas 6% dos participantes creem que a família tem por oferecer o desenvolvimento afetivo, moral e psíquico.

Para Içami Tiba (2002) a educação escolar é diferente da familiar. Não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e os padrões de comportamento familiares. A escola nunca deve observar a educação familiar, pois seu objetivo é preparar profissionalmente seus alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social.

Desse modo, o que foi observado é que a família tem pouco entendimento sobre a sua responsabilidade com a educação de seus filhos. Nenhum dos entrevistados respondeu a pergunta solicitada, que diz respeito ao aprendizado, nota-se que as famílias estão preocupadas somente em suprir as necessidades básicas de seus filhos, deixando para a escola a responsabilidade de educar.

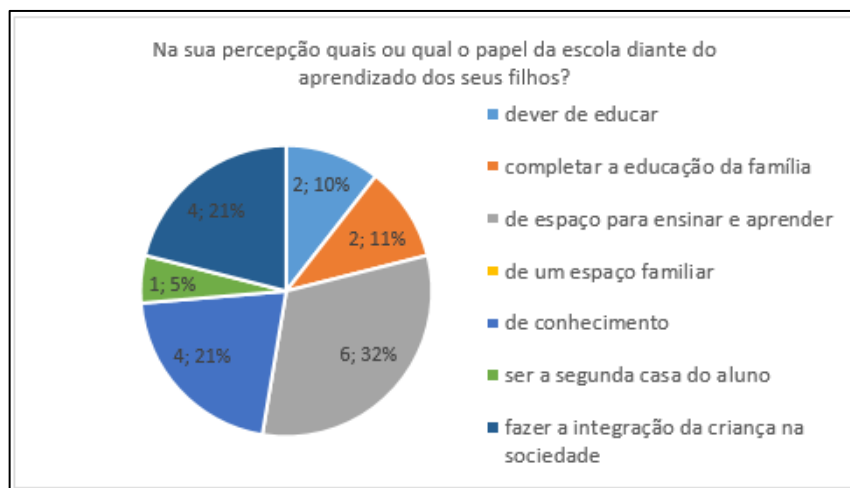


Figura 17. Na sua percepção quais ou qual o papel da escola diante do aprendizado dos seus filhos?

Fonte: dados da pesquisa

Sobre o entendimento a respeito do papel que a escola tem no aprendizado de seus filhos, dentre os pais que participaram da entrevista 32% expuseram que o papel da escola é proporcionar um espaço para ensinar e aprender; 21% tem o entendimento de que a escola deve fazer a integração da criança com a sociedade; com também 21% dos entrevistados acreditam que o papel da escola é de somente passar o conhecimento; 11% entendem que a escola tem que completar a educação que o aluno recebe da família; já 10% enxergam a escola como um espaço de passar o conhecimento e 5% dos entrevistados esperam que a escola seja a segunda casa do aluno.

O contexto familiar e o escolar devem seguir os mesmos caminhos simultaneamente fortalecendo suas relações para obter melhores resultados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos filhos/alunos. A participação dos pais na educação dos filhos é de suma importância e deve ser constante e responsável, sobre isso, Parolin (2007, p. 36) relata que “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”.

No entanto, conforme ressalta Parolin (2003), é de fundamental importância que família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os resultados positivos dessas relações, podendo resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendido da criança e uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma.

Mais uma vez o que se notou é que os pais delegam toda a responsabilidade da educação para a escola, não apresentaram o entendimento de que para um aprendizado eficiente é necessário que família e escola andem juntas.

6.1.2.2 *Família-escola: participação das famílias*

Na concepção de Parolim (2003, p. 99): diz que “[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição”. Deste modo, entende-se que a escola possui uma metodologia definida e filosofia destinada para fazer a educação da criança, contudo ela requer a presença da família para executar o projeto educativo destinado ao seu alunos. Contudo, pode-se afirmar que o prosseguimento escolar manifesta-se por meio de uma parceria firmada entre escola e família. Diante disso, entende-se que a criança que possui uma assistência familiar, com barreiras e regras aplicadas, sem dúvidas terá um índice elevado de bons rendimentos escolar, onde a família possibilitará obter o verdadeira representação do aprendizado.

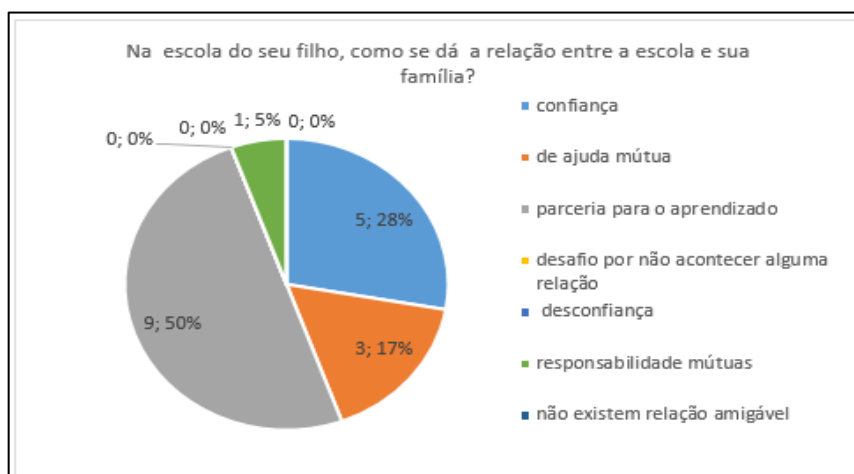


Figura 18. Na escola do seu filho, como se dá a relação entre a escola e sua família?

Fonte: dados da pesquisa

Sobre a relação família-escola, 50% dos entrevistados acreditam que essa relação é de parceria para o aprendizado; 28% mantém uma relação de confiança com a escola; 17% expuseram que existe uma relação de ajuda mútua e 1,5% dos entrevistados vêem essa relação com a responsabilidades divididas.

Sob esse olhar, Szymanski (2010) entende que a família deve estar preparada para dar as condições necessárias aos seus filhos para que eles possam cumprir as expectativas da escola. As crianças de famílias que proporcionavam a seus filhos condições de

relacionamento com a escrita e desenvolvem hábitos, valores e estratégias disciplinares coerentes com as da escola apresentam mais condições de sucesso escolar.

Todas essas reflexões voltam-se para a inter-relação entre a família e a escola com vistas para o fortalecimento dos laços entre ambas as instituições, pois, quando a escola se aproxima da família e a família do processo educativo, há uma aproximação significativa que resulta num maior desempenho acadêmico dos educandos; no entanto, quando esse envolvimento parental na escola é baixo, corre-se o sério risco de abandono e fracasso escolar. Assim, cabe tanto à família quanto à escola cumprir a parte que lhes compete, uma vez que, para a escola, seus alunos são “transeuntes curriculares”, enquanto, para os pais, os filhos são para sempre.

Diante do exposto, os entrevistados compartilham a responsabilidade da educação com a escola de seu filho, são conscientes de que a junção das duas instituições acrescenta muito no aprendizado do aluno.

FAMÍLIA-ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PAI 1	PAI 2	PAI 3	PAI 4	PAI 5
4. Você participa com regularidade na vida escolar dos filhos? () sim - De que forma? () não – porque?	sim	sim	sim	sim - fazendo visita na escola, porque é importante participarda vida escolar dos filhos	sim - fajuda nas tarefas de casa
5. Como a escola faz o contacto com os pais para participação de eventos?	através do whatsapp	por meio de convite expresso	através de anotações na agenda escolar	através de convites	através de convites
6. Quem da (família) se dispõe a ir à escola quando é chamado? () mãe () pai () avô ou avó () tios () irmãos	mãe	pai	mãe	mãe	mãe e pai
7. Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação dos seus filhos?	convocando reuniões com os pais e fazendo projetos que incentivem os	reuniões de pais e mestres	através de palestras, reuniões de pais e festivais escolares	através de dinâmicas e reuniões	reuniões
8. O que tem facilitado à participação dos pais na escola?	os dialogos constantes	a preocupação no desenvolvimento dos seus filhos	grupos de whatsapp, rodas de conversa na escola	as reuniões constantes	a comunicação diária
9. O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?	promover eventos como festas comemorativas	realizar convites com antecedencia para tempo de organização dos pais	passeios escolares e reuniões frequentes	incluir calendário anual com os eventos, reuniões, passeios e visitas nas casas	maior interações com programas coletivos
FAMÍLIA-ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PAI 6	PAI 7	PAI 8	PAI 9	PAI 10
4. Você participa com regularidade na vida escolar dos filhos? () sim - De que forma? () não – porque?	sim- participação nas reuniões	sim- ajudando no aprendizado em casa	sim- acompanhando ele na escola e nas atividades	sim- acompanhando, verificando o dia a dia	sim- orientando e incentivando
5. Como a escola faz o contacto com os pais para participação de eventos?	telefônicas e até mesmo por	por meio de convites	por meio de convites feito pela escola	através de grupos whatsapp	através de convites
6. Quem da (família) se dispõe a ir à escola quando é chamado? () mãe () pai () avô ou avó () tios () irmãos	mãe	pai	mãe	mãe	mãe
7. Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação dos seus filhos?	fazendo reuniões constantes	reuniões	reuniões e palestras	através de reuniões de pais e eventos comemorativos, sempre que possível	através de reuniões
8. O que tem facilitado à participação dos pais na escola?	são os contantes eventos	eventos tradicionais	o acolhimento da escola	a utilização das mídias sociais, grupos e apps	o bolsa família
9. O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?	atividades culturais , esportivas, festas etc..	convidar os pais para conversas individuais	maior integração	para hoje não se pode muito pensar nessa situação, mas na frente seria um programa de integração maior	projetos comunitários (hortas e artesanatos)

Figura 19. Planilha de respostas dos pais – famíli-escola: Participação das famílias

Fonte: dados da pesquisa

Os entrevistados foram unânimes ao afirmarem que participam ativamente e com regularidade da vida escolar de seus filhos, seja participando de reuniões quando solicitados, ajudando nas tarefas escolares do dia a dia, fazendo visitas regulares na escola, mesmo que não seja solicitada e sempre com uma palavra de apoio e incentivo.

Para Souza (2009) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

Em relação ao contato da escola para com os responsáveis pelos alunos, os mesmos expuseram que a escola utiliza como meio de contato o comunicado impresso, ligações telefônicas e a tecnologia, como o aplicativo do whatsapp.

Quando perguntado sobre quem do núcleo familiar que se dispõe de comparecer a escola quando solicitado, a figura materna tem uma maior evidência. Mas, houve também, muito pouco, a figura do pai, que por motivos alheios, comparece a escola quando solicitado. Apenas um caso foi registrado como a partilha de responsabilidades, onde tanto a mãe como o pai participam de eventos escolares.

Quando a pergunta é sobre a iniciativa da escola convidar a família para o envolvimento nas atividades escolares de seus filhos, como se dá essa disposição? os entrevistados responderam que a mesma organiza reuniões de pais e mestres, conta com palestras sobre temática diversas, desenvolve projetos para que haja uma integração entre a comunidade escolar e por meios de eventos comemorativos.

Quando questionados sobre o que tem facilitado a participação da família na escola, os participantes expuseram que os eventos comemorativos atraem muito a família para a escola, e que o diálogo entre escola-família tem aproximado essa relação. Entranto, houve quem dissesse que apenas o interesse pelo programa do Bolsa Família é um atrativo para que haja essa participação da família na escola.

Em relação ao questionamento de que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação da família na escola, os mesmos alegaram que a escola deveria organizar eventos culturais e esportivos; oferecer cursos de geração de renda para os responsáveis pelo aluno; realizar programas coletivos; dispor de calendários com as atividades anuais para que os pais tivessem tempo de organizar, para então participar dos eventos e que a escola oferecesse atividades ao ar livre para uma maior integração da comunidade escolar.

Para Piletti (2004) é indispensável o envolvimento da família para eficácia no ensino escolar. Isto pode ser obtido por meio de serviços da escola para e com a comunidade,

envolvendo-a em uma parceria, o que além de propiciar à sociedade informação a predispõe positivamente para o atendimento das demandas escolares. Mostram-se relevantes propostas de aproximação das famílias, para que as crianças também conheçam os pais de seus colegas, brinquedos e locais onde moram, e por meio disso seja possível conhecer a realidade e integrar as famílias.

6.1.2.3 Família-escola: percepção com o aprendizado

FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEPÇÃO COM O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PAI 1	PAI 2	PAI 3	PAI 4	PAI 5
10. Em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim - pois não dispões dos mesmos artifícios e facilidades de quem tem uma estrutura melhor	sim	sim - porque esses alunos tem mais dificuldades na vida escolar	sim - por terem mas preocupação do que o normal para a idade
11. A falta do acompanhamento da família do aluno com sua educação é motivo do baixo desempenho no aprendizado? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim - pois facilita a baixa motivação do aluno	sim	sim - muitas vezes a falta de acompanhamento faz esses alunos se desinteressar na sua educação	sim - pois desestimula a criança, quando há interesse dos pais
12. A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar? () sim – porque? () não – porque?	sim	sim	sim	sim - concerteza a criança que vive em um ambiente desse não tem como aprender de forma ajustada	sim - pode acontecer de as crianças sofrer no ambiente e não desenvolver os estudos
FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEPÇÃO COM O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PAI 6	PAI 7	PAI 8	PAI 9	PAI 10
10. Em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem? () sim – porque? () não – porque?	sim- porque sofrem pela desigualdade social, alimentação, higiene, etc..	sim- por falta de condições	sim	sim - falta de estrutura familiar e acesso as mídias dificulta o aprendizado, pelas condições da pandemia	sim
11. A falta do acompanhamento da família do aluno com sua educação é motivo do baixo desempenho no aprendizado? () sim – porque? () não – porque?	sim- pois os pais são os principais responsáveis pelo desenvolvimento dos filhos	sim - o aprendizado esta diretamente ligado com a família	sim	sim - pois os mesmos sentem-se desmotivados	sim
12. A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar? () sim – porque? () não – porque?	sim - porque afeta muito o psicológico	sim - falta de apoio constante	sim	sim - pois os mesmos tornam-se vulneráveis, demotivados e com baixo desempenho	sim

Figura 20. Planilha de respostas dos pais – famíli-escola: Percepção com o aprendizado

Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntado se a vulnerabilidade social afeta o aluno no aprendizado, os entrevistados foram mais uma vez unânimes ao afirmarem que sim, pois o aluno que se encontra nessa situação sofrem com a desigualdade social como moradia, alimentação, saneamento básico, dentre outros, e não dispõem de apoio familiar para que haja um desenvolvimento saudável.

Quando questionados a respeito da falta de acompanhamento escolar por parte da família, se há um baixo desempenho no aprendizado, os entrevistados afirmaram que sim, pois sem o apoio da família, o aluno se sente desmotivado e sem interesse pelo estudo. Os participantes fizeram questão de frisar que a família tem um papel determinate no aprendizado de seus filhos, e que, quando acompanhados pela família apresentam um maior rendimento escolar.

Em relação a pergunta sobre quando a família é desestruturada ou desajustada, se essa

situação afeta o aprendizado do aluno, os entrevistados acreditam que sim, pois, segundo eles, afeta diretamente o psicológico do aluno, e com certeza não tem como aprender de uma forma ajustada, desenvolvendo um baixo rendimento escolar.

Conforme Maldonado (1997, p. 11), “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

Com o passar dos tempos a família vai se transformando, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares.

Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças.

6.1.2.4 Família-escola: dificuldades e desafio

Conforme os estudos dos historiadores, afirmam que a família tem sido ponderada como um ambiente ideal para proporcionar a educação de crianças. Essa tem sido proposto por alguns sistemas educacionais no mundo inteiro, que ampara a tese que a obrigação da educação dos filhos, principalmente na fase criança, é totalmente da família, onde hoje na maioria dos estados e municípios brasileiros, os sistemas assumem um papel somente de meros substitutos destas famílias. Onde somente repetem metas que estão adaptadas nas práticas de educação das famílias. Entende-se que esta situação das relações de parceria devem está bem planejada, bem como estruturadas para evitar desvios do processo democrático. Portanto, para a efetiva participação dos pais com a escola é fundamental que esta esteja em condições positivas para o acolhimento das famílias. Assim, pode-se constatar que a relação amigável entre escola e família tem enfrentados muitos desafios referentes com o papel e suas responsabilidades diante a formação absoluta da criança.

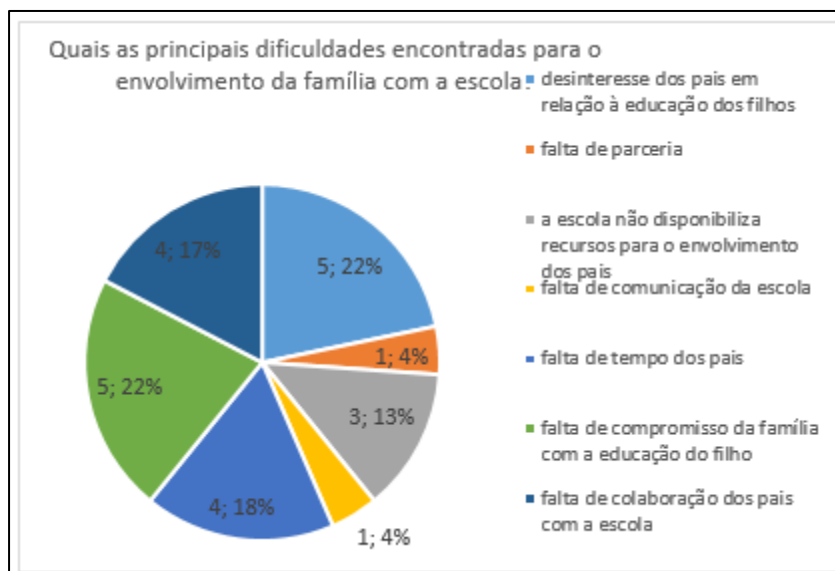


Figura 21. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?

Fonte: dados da pesquisa

Diante do questionamento sobre quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola, 22% dos entrevistados alegaram que a falta de compromisso da família com a educação de seu filho impede esse envolvimento; outros 5,22% dos participantes acreditam que a falta de interesse dos pais em relação a educação dos filhos faz com que não aconteça esse envolvimento; 18% dos participantes mencionam que a falta de tempo dos pais reflete nessa situação; 17% dos entrevistado expuseram que a falta de colaboração dos pais com a escola impede esse envolvimento; 13% dos pais que aceitaram participar da pesquisa alegaram que a escola não disponibiliza recursos para o envolvimento dos pais dos alunos; 4% dos entrevistados disseram que falta comunicação por parte da escola, o que é prejudicial no envolvimento e 4% dos participantes alegaram que por falta de parceria da escola com os pais não existe esse envolvimento.

O que pôde constatar é que 18,79% dos pais assumem que, por falta de comprometimento por parte deles em relação a educação de seus filhos não há esse envolvimento da família com a escola e apenas 5,93% dos entrevistados jogam para a escola a responsabilização por não haver esse envolvimento.

No entanto, se percebe é que as famílias passaram a ter mais atribuições no seu cotidiano, necessitando assim modificar toda a sua rotina diária, que de acordo com Souza (2005, p. 40) “os pais por conta da vida corrida não tem mais tempo de cuidar de seus filhos, de conversar, muito menos estudar e ver que eles necessitam”, essa necessidade é justamente o acompanhamento das ações cotidianas dos filhos na escola, que por sua vez fica

fragmentada por ser colocada em ultimo plano.

De acordo com Weschenfelder (2007, p.15). “A família é a unidade responsável pela criança, que deve interagir influenciando o seu desenvolvimento”. Por sua vez, a escola tem que cada dia procurar integrar e conscientizar as famílias do seu devido papel, para com o aprendizado dos seus filhos.

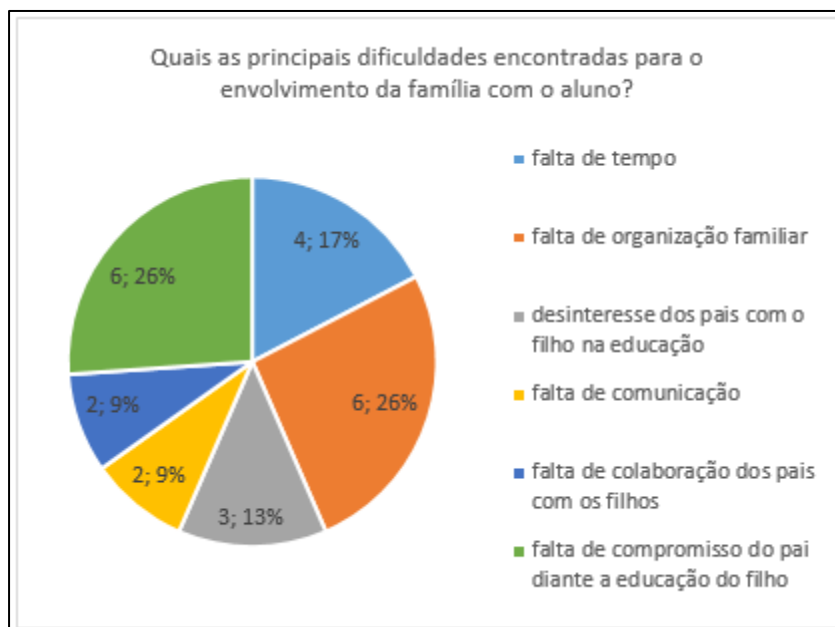


Figura 22. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados a respeito das principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno, 6,26% dos entrevistados assumem a falta de compromisso diante da educação de seus filhos e um desinteresse por parte dos mesmos em acompanhar as atividades e a vida escolar dos filhos; 6,26% também dos entrevistados apontam a falta de organização familiar é um fator para que o filho não seja acompanhado de uma maneira eficaz; 4,17% dos participantes expõe que a falta de tempo, muitas vezes por trabalhar muito, impede esse envolvimento entre pais e filhos; 3,13% dos entrevistados assume que há um desinteresse por parte dos pais em relação ao desempenho escolar de seus filhos; 2,9% dos entrevistados apontam que a falta de colaboração dos pais nas atividades escolares de seus filhos impede esse interação e 2,9% revela que a falta de comunicação entre as partes impede esse envolvimento.

Nesse quesito ficou claro que a falta de comprometimento dos pais na vida escolar de seus filhos dificulta uma convivência sádia, é preciso que os pais encontrem tempo para olhar mais para seus filhos, principalmente em um momento em que a criança está em

pleno desenvolvimento cognitivo.

Diante dessa situação é importante analisar o comportamento dos pais já que eles são mediadores entre o conhecimento e os filhos, que, segundo Vygotsky (2000), o adulto oferece meios para o conhecimento, mas a criança tem o papel de internalizar esse conhecimento, ou seja, a motivação e o estímulo da família são importantes fatores para que haja uma aprendizagem significativa, porém, existe também o fator intrínseco, a motivação intrínseca vinda da própria criança para dar continuidade a esse processo. Sendo assim, a família tem relevante papel no desempenho do aluno, visto que um ambiente externo movido pela motivação e afeto proporciona a este um meio sadio para seu desenvolvimento intelectual.

De acordo com Sisto (2000, p.65), “num clima de afeto e compreensão terá a liberdade de crescer, de aventurar-se, de tentar e de fracassar e, então, de tentar novamente, sem ter de ficar sempre provando o seu valor ou se defender.” Ou seja, a criança precisa ser motivada, estimulada a aprender, a ler, a estudar cada vez mais para obter êxito nesse processo. Para isso, os pais precisam acompanhar seus filhos, auxiliá-los, entender que eles podem sentir dificuldades durante esse processo, mas que são inteligentes e vão superar essas dificuldades.

A auto-estima da criança está relacionada com o afeto, dedicação e acompanhamento dos pais. Já que a auto-estima acaba influenciando todas as demais áreas do desenvolvimento da criança, esta afeta também seu processo de aprendizagem, podendo tal repercussão ser positiva ou negativa. É necessária uma auto-estima positiva para que a criança cresça e se desenvolva bem, com segurança, sabendo se ela é capaz de realizar grandes feitos

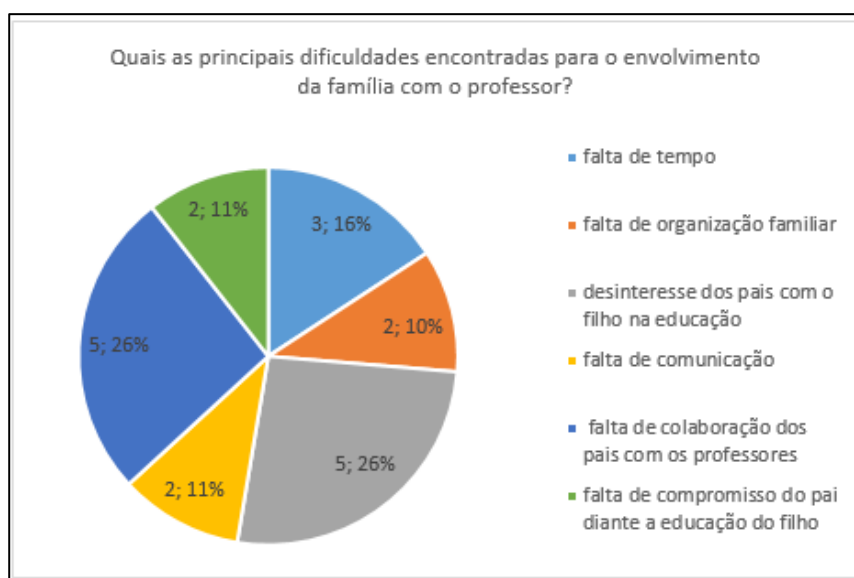


Figura 23. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?

Fonte: dados da pesquisa

Diante da pergunta sobre quais as dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor, 5,26% dos entrevistados alegaram que o desinteresse dos pais na vida escolar de seus filhos dificulta esse envolvimento; 5,26% dos participantes argumentaram que falta uma colaboração dos pais com o desempenho do professor; 3,16% dos participantes associaram a falta de tempo para que haja algum tipo de envolvimento; 2,11% dos partícipes expuseram que a falta de comunicação entre as partes é a responsável pela falta do envolvimento; 2,11% dos entrevistados afirmaram que o comprometimento dos pais com o desempenho escolar dos filhos dificulta esse envolvimento e 2,10% que participaram da entrevista justificaram que a falta de organização familiar impede esse envolvimento entre ambas.

Com relação as respostas obtidas, fica claro que os entrevistados, até de uma forma inconsciente, assumem a responsabilidade de não haver um envolvimento entre família e escola por uma questão de distanciamento que os próprios pais colocam. Levando em consideração todas as respostas, sem exceção, é notório que o baixo rendimento do aluno no aprendizado se deve pela falta de comprometimento dos pais dos alunos. A escola por si só não consegue suprir essa ausência que os pais deixam.

Esteves (1999) assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

6.1.2.5 Família-escola: contribuições para o aprendizado

É entendido diante do contexto levantado na pesquisa que a parceria entre família e a escola é um elemento essencial para que transcorra uma aprendizagem expressiva, uma vez que esse processo não somente se baliza aos conteúdos escolares. Portanto, a família e a escola são consideradas duas instituições separadas, isto é, autônomas, mas existe algo em comum dentro da sua formação, “o filho e o aluno”, são considerados o elo de união, mas hoje mostrando-se em plena “crise”, sendo duramente criticada pela suas posições opostas de

responsabilidades.

FAMÍLIA-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PAI 1	PAI 2	PAI 3	PAI 4	PAI 5
17. Quais as contribuições geradas entre família-escola no aprendizado dos alunos?	a participação da família incentivada pela escola permite ao aluno integração no ambiente escolar	após reuniões os resultados geram melhor desenvolvimento social e de aprendizado	contribui para o desenvolvimento social e intelectual no aprendizado	quando existem as interações o aluno tem mais facilidade em aprender	maior percepção de responsabilidade para as crianças, quando ela vê que há muito interesse de todos com a sua educação
FAMÍLIA-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO					
DESCRIÇÃO DA PERGUNTA	PAI 6	PAI 7	PAI 8	PAI 9	PAI 10
17. Quais as contribuições geradas entre família-escola no aprendizado dos alunos?	a melhoria na educação final do aluno	o aprendizado efetivo da criança	confiança por se sentir mais assistida pela família auxiliando na organização das suas atividades	maior compreensão, colaboração, participação e compromisso	cidadão crítico e participativo na sociedade

Figura 24. Planilha de respostas sobre as contribuições para o aprendizado

Fonte: dados da pesquisa

Conforme o que foi exposto pelos pais participantes a respeito das contribuições que a parceria entre família e escola pode proporcionar no aprendizado de seus filhos, todos estão de acordo ao afirmar que a participação da família contribui para o desenvolvimento pleno do aluno, bem como, o torna um indivíduo crítico e participativo na sociedade. Os entrevistados mencionaram também que com a junção das duas instituições há uma maior compreensão, colaboração, participação e compromisso com a educação do aluno. Desse modo, o aluno se sente confiante para organizar e desenvolver suas atividades, já que contam com o incentivo e se sentem valorizados enquanto pessoa. Notou-se que os partícipes apoiam essa interação, pois através dela é possível oferecer o suporte necessário para que o aluno receba um aprendizado efetivo e apresenta uma facilidade maior para aprender.

Marchesi (2004) nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

É importante que a família esteja engajada no processo ensinoaprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é

muito maior do que o convívio com a escola

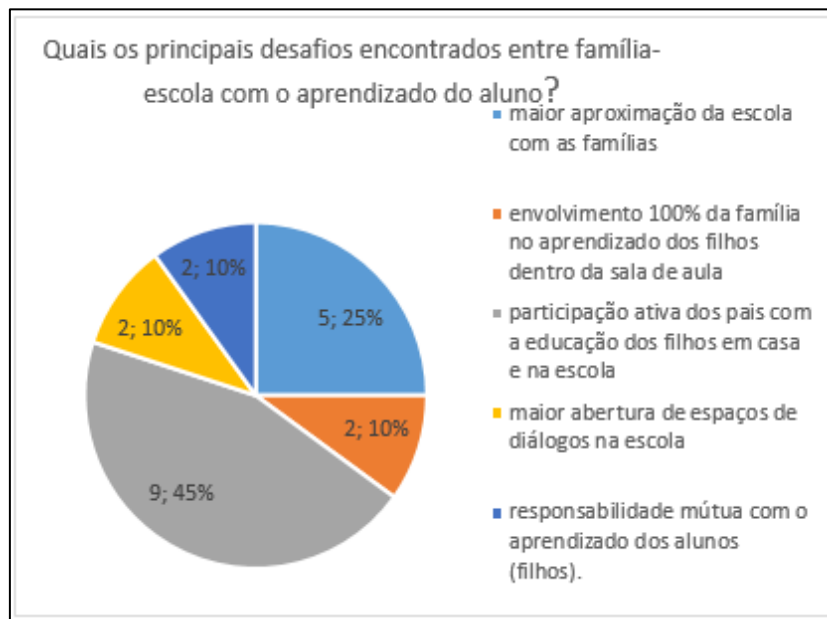


Figura 25. Quais os principais desafios encontrados entre família-escola com o aprendizado do aluno?

Fonte: dados da pesquisa

Diante do questionamento sobre os principais desafios que a família e escola enfrentam no aprendizado, 9,45% dos entrevistados afirmaram que é preciso ter uma participação ativa dos pais com a educação dos filhos, tanto na escola como em casa; 5,25% dos pais acham que é preciso ter um contato maior da escola com a família, e isso influencia no aprendizado, e que se houvesse uma aproximação da escola com a família os obstáculos seriam superados; 2,10% dos participantes alegaram que um dos maiores obstáculos existentes é que a escola não oferece espaço para aberturas de diálogos com a família; 2,10% dos entrevistados acreditam que é preciso dividir as responsabilidades do aprendizado entre ambas e 2,10% dos pais entrevistados acham que é preciso que os responsáveis pelos alunos se envolvam mais com a educação de seus filhos.

Nesse questionamento é notório que, os participantes da pesquisa alegam que o maior obstáculo que existe entre a família e a escola no aprendizado eficaz é a falta de comunicação da escola para com os responsáveis pelo aluno, dificultando uma aproximação e o acesso no acompanhamento de seus filhos.

Com relação à participação dos pais na escola, Arribas (2004, pgs. 393-394) destaca que “[...] a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das

crianças”. Assim tanto a escola como pais devem estar preparados para trabalhar em conjunto no desenvolvimento do aprendizado da criança.

Como diz Paro (1997), a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Nesse sentido, a família e a escola possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança. Entretanto, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares, não só para falar dos problemas que envolvem a família atualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como: projetos, festas, desfiles escolares, entre outros.

A busca de uma harmonia entre a família e a escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo, que tem como foco a formação do indivíduo. Pensar em uma educação de qualidade é preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. É preciso uma interação entre família e escola.

Capítulo VII

CONCLUSÃO E LINHA FUTURA DE INVESTIGAÇÃO

Diante da fase final deste trabalho, pode-se afirmar que a ideia desta pesquisa científica teve um caráter educativo e avaliativo. Portanto, a realização deste trabalho de porte científico, almeja contribuir ainda mais para os espaços que se encontram vazios, no que diz respeito ao campo do ensino e aprendizagem, não somente para os pesquisadores, mas para as pessoas que estão ligadas diretamente no campo empírico desta pesquisa. Com isso, pretende-se no final desta conclusão a possibilidade de fixação das competências e habilidades do pesquisador e dos pesquisados, ao final de todo o processo construído e gerado resultados. Assim, espera-se que diante as experiências avaliativas levantadas nesta pesquisa ao município de Poção das Pedras, possibilitem a promover maiores debates com o tema levantado e questionado dentro do propósito deste trabalho.

7.1 Conclusão

Conforme a Lei da LDBN/9.394 de 1996, onde indica que a educação é uma obrigação da família e também do Estado, de um modo geral, cita que é um dever e responsabilidade para ambas as partes, família e escola. Diante desse fato, entende-se que a escola não é somente responsável pelo progresso dos alunos na sua vida, seja ela educacional ou profissional, assim, as duas instituições são cumpridoras dessas obrigações.

Diante desse contexto, a pesquisa teve objetivo de analisar a relevância das relações processadas entre o ambiente familiar e a escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA, verificando as atitudes da família em relação ao processo da frequência do ensino na aprendizagem da criança.

Portanto, a realização de uma pesquisa com esse tema somente reforça ainda mais a necessidade de maior compreensão sobre a importância da família com o aprendizado do aluno. Constata-se deste modo, que cada classe tem um dever já bem definido diante a educação da criança, e, certamente, passa por uma variação conforme a formação de prioridades com que cada um escolhe para a sua vida. Assim, entende-se que o entendimento dessa tendência seja parte fundamental, possibilitando o estabelecimento de uma relação mais concreta e presente, entre a família-escola e aprendizagem.

Considerações dos professores - de modo geral as respostas transmitidas pelos

professores, constataam que a participação efetiva dos pais é primordial e importante para que se tenha um desempenho satisfatório para com a criança no que se refere de sua aprendizagem plena e a sua harmonia com os demais componentes da comunidade escolar.

Na sua percepção, quais ou qual o papel do professor diante do aprendizado dos alunos? Respondem que a escola é o espaço onde ocorre a interposição pedagógica e o professor o mediador da formação de seu aluno, diante do que foi exposto pelos entrevistados, percebeu-se a necessidade de se estabelecer um diálogo entre esses segmentos, objetivando adequar o conhecimento difundido no contexto escolar as práticas sociais. De acordo com os participantes o professor deve atuar comprometido com essa difusão do conhecimento, mas sempre voltado para o incentivo, socializando seus conhecimento e experiências durante a prática educativa, para a melhoria da qualidade de ensino.

Na realidade, o que se observou-se diante dos entrevistados foi que o professor é consciente de como é importante sua atuação na formação de pensadores e preparação dos alunos para uma vida de aprendizado constante.

Conforme Charim (2009), para que a participação da família se torne realmente positiva e significativa na escola, é necessário antes de tudo uma mudança de atitude por parte de todos. É comum pais acharem que cabe à escola tomar a iniciativa de procurá-los, enquanto a escola, por sua vez, coloca toda a responsabilidade sobre os pais. Em muitas delas, famílias só são chamadas para falar sobre os filhos quando ocorre algum problema. Quando os pais ou responsáveis tomam a iniciativa de procurar a escola, está nem sempre se mostra preparada para acolhê-los. E o inverso também ocorre: diretores que tentam atrair as famílias, mas não conseguem. O desafio é romper essa inércia e criar uma agenda positiva, que busque estratégias de aproximação em todos os momentos. Esse deve ser um compromisso tanto dos gestores e formuladores de políticas públicas quanto de diretores, professores, funcionários e pais ou responsáveis no cotidiano.

Os professores relatam que as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola, está ligada com a falta de interesse e compromisso por parte dos pais na vida escolar dos filhos foi apontada pelos entrevistados como a principal dificuldade que a escola enfrenta para que haja um envolvimento satisfatório entre a família e a escola. Em segundo plano, a falta de tempo justificada pelos responsáveis aparece como impedimento desse envolvimento, pois muitas famílias são providas pela figura materna, e nesse caso, a mãe precisa trabalhar fora para suprir as necessidades de sua família, não encontrando tempo para estar em constante comunicação com a escola de seu filho.

Considerações dos pais - para entender os resultados apurados sobre o papel de cada

um perante a família-escola na visão dos pais, é importante entender que alguns autores apontam que o exercício da família perante seus filhos é educativa. Para entender essa questão, pode-se usar a conduta dos pais diante ao comportamento dos seus filhos. Pois para alguns, citam que a forma como os pais reagem positivamente ou negativamente diante de uma situação, acaba levando à criança agirem conforme as consequências de seu comportamento, mesmo não sendo a verdadeira intenção. Portanto, os pais confirmam a sua importância diante a educação dos filhos, pois é entendido que são responsáveis por atestar os conhecimentos e os valores obtidos pelas crianças no processo de evolução educativa.

Como complemento das considerações dos entrevistados, a respeito do entendimento que os mesmos tinham sobre qual seria o papel da família diante do aprendizado de seus filhos, 33% alegaram que a família tem o dever de educar; com o mesmo percentual de 33% os entrevistados acham que a família é responsável pelo desenvolvimento físico, mental, espiritual e social de seus membros; já 17% expuseram que a família tem o dever de criar os filhos e suprir suas necessidades; 11% acreditam que é dever da família vestir, dar abrigo e alimentação; com apenas 1,6% dos participantes creem que a família tem por oferecer o desenvolvimento afetivo, moral e psíquico.

Desse modo, o que foi observado é que a família tem pouco entendimento sobre a sua responsabilidade com a educação de seus filhos. Nenhum dos entrevistados respondeu à pergunta solicitada, que diz respeito ao aprendizado, nota-se que as famílias estão preocupadas somente em suprir as necessidades básicas de seus filhos, deixando para a escola a responsabilidade de educar.

Sobre o entendimento a respeito do papel que a escola tem no aprendizado de seus filhos, dentre os pais que participaram da entrevista 32% expuseram que o papel da escola é proporcionar um espaço para ensinar e aprender; 21% tem o entendimento de que a escola deve fazer a integração da criança com a sociedade; com também 21% dos entrevistados acreditam que o papel da escola é de somente passar o conhecimento; 11% entendem que a escola tem que completar a educação que o aluno recebe da família; já 10% enxergam a escola como um espaço de passar o conhecimento e 5% dos entrevistados esperam que a escola seja a segunda casa do aluno.

No entanto, conforme ressalta Parolin (2003), é de fundamental importância que a família trabalhe em conjunto com a escola sabendo aproveitar os resultados positivos dessas relações, podendo resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendizado da criança e uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma.

Mais uma vez o que se notou é que os pais delegam toda a responsabilidade da educação para a escola, não apresentaram o entendimento de que para um aprendizado eficiente é necessário que família e escola andem juntas.

Sobre a relação família-escola, 50% dos entrevistados acreditam que essa relação é de parceria para o aprendizado; 28% mantém uma relação de confiança com a escola; 17% expuseram que existe uma relação de ajuda mútua e 1,5% dos entrevistados vêem essa relação com a responsabilidades divididas.

Sob esse olhar, Szymanski (2010) entende que a família deve estar preparada para dar as condições necessárias aos seus filhos para que eles possam cumprir as expectativas da escola. As crianças de famílias que proporcionavam a seus filhos condições de relacionamento com a escrita e desenvolvem hábitos, valores e estratégias disciplinares coerentes com as da escola apresentam mais condições de sucesso escolar.

Diante do exposto, os entrevistados compartilham a responsabilidade da educação com a escola de seu filho, são conscientes de que a junção das duas instituições acrescenta muito no aprendizado do aluno.

Em relação ao questionamento de que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação da família na escola, os mesmos alegaram que a escola deveria organizar eventos culturais e esportivos; oferecer cursos de geração de renda para os responsáveis pelo aluno; realizar programas coletivos; dispor de calendários com as atividades anuais para que os pais tivessem tempo de organizar, para então participar dos eventos e que a escola oferecesse atividades ao ar livre para uma maior integração da comunidade escolar.

Diante do questionamento sobre quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola, 22% dos entrevistados alegaram que a falta de compromisso da família com a educação de seu filho impede esse envolvimento; outros 22% dos participantes acreditam que a falta de interesse dos pais em relação a educação dos filhos faz com que não aconteça esse envolvimento; 18% dos participantes mencionam que a falta de tempo dos pais reflete nessa situação; 17% dos entrevistado expuseram que a falta de colaboração dos pais com a escola impede esse envolvimento; 13% dos pais que aceitaram participar da pesquisa alegaram que a escola não disponibiliza recursos para o envolvimento dos pais dos alunos; 4% dos entrevistados disseram que falta comunicação por parte da escola, o que é prejudicial no envolvimento e 4% dos participantes alegaram que por falta de parceria da escola com os pais não existe esse envolvimento.

O que pôde constatar é que 18,79% dos pais assumem que, por falta de comprometimento por parte deles em relação a educação de seus filhos não há esse

envolvimento da família com a escola e apenas 5,93% dos entrevistados jogam para a escola a responsabilização por não haver esse envolvimento.

No entanto, se percebe é que as famílias passaram a ter mais atribuições no seu cotidiano, necessitando assim modificar toda a sua rotina diária, que de acordo com Souza (2005, p. 40) “os pais por conta da vida corrida não tem mais tempo de cuidar de seus filhos, de conversar, muito menos estudar e ver que eles necessitam”, essa necessidade é justamente o acompanhamento das ações cotidianas dos filhos na escola, que por sua vez fica fragmentada por ser colocada em ultimo plano.

Diante aos dados da pesquisa e citações de autores na fundamentação, entende-se que a relação família-escola sucede-se com o mesmo nível de responsabilidade, pois existe uma complementação do trabalho uma da outra. Outro ponto observado, que o diálogo necessita estar sempre em primeiro lugar dessa interação, isto é, um trabalho realizado de forma conjunta e progressiva, trazendo resultados sempre positivos. Na pesquisa observou-se que as percepções dos professores sobre as contribuições entre elas, são primordialmente as mesmas, pois 100% dos relatos afirmam que a relação entre família-escola contribui diretamente e positivamente na aprendizagem dos alunos. E portanto suas contribuições conforme relatados é a formação de um cidadão crítico, consciente para a vida.

Diante dos resultados obtidos, entende-se que é de grande relevância que a família faça a preparação básica de sua criança, para início a educação formal, onde os pais são considerados responsáveis diretamente pela educação, por isso, é fundamental a sua participação direta e constante na vida escolar desta criança.

É importante e necessário que haja uma mudança na conduta dos responsáveis e professores frente ao aprendizado do aluno, apontar um culpado para uma situação que já se encontra em um estado crítico dentro do contexto escolar, no momento, não é o mais importante, o mais prudente diante do acontecimento seria unir forças para que juntas possam ultrapassar as barreiras existentes. Como possuidora do aprendizado, metodologias e práticas na educação, a escola precisa ser a primeira a oferecer a possibilidade de aproximação com a família, lançando mão de recursos acessíveis como eventos comemorativos, atividades que integre toda a comunidade escolar com orientações sobre a importância da parceria para o aprendizado eficaz.

É sabido que essa mudança de conduta não é fácil, mas também não chega a ser impossível, portanto, para se conseguir uma educação de qualidade é necessário que escola, família e comunidade estejam na mesma frequência, com o mesmo objetivo e tenham o mesmo ideal para que o ensino com qualidade chegue a ser uma realidade.

7.2 Linha futura de investigação

O trabalho de pesquisa apresentado, mostrou-se que a parceria realizada entre os familiares do aluno e a escola é considerada como o principal fator para o sucesso da educação de modo geral. No entanto, ainda se percebe no meio, que existem elementos que buscam a cumprir atividade escolar de forma isolada na questão família e escola. No entanto, o trabalho conclusivo apresentou resultados que confirmam a integração necessária entre os pais e as instituições de ensino público, onde devem ficar em plena sintonia do ensino e aprendizagem, objetivando o desenvolvimento pleno do ensino infantil.

Também observados pelos dados obtidos, que são vários os motivos que levam a essa separação. E, portanto, devem ser combatidos por meio de uma gestão escolar eficaz, evitando assim que os pais deixem de se envolverem nas atividades escolar e nas ações que buscam o planejamento pedagógicos, pois, a sua participação é fundamental para o sucesso do aprendizado das crianças. Outro fator levantado na pesquisa são as considerações feitas por parte das famílias, que relatam que as suas demandas sugeridas de melhoria na escola não são acolhidas pelos gestores e, portanto, sua baixa participação está na falta de gestão das escolas.

Assim, pode-se confirmar, diante dos dados e discussões realizadas, que uma das formas de buscar reverter este cenário negativo é atingir uma maior compreensão de que, a educação das crianças não seja apenas responsabilidade limitada da escola. Portanto, é sabido que a sociedade educacional de modo geral, envolve a escola e a família, como também outros ambientes que o abrangem, pois, fazem parte do desenvolvimento humano.

Diante de tantos contextos já citados na pesquisa, fica comprovada que o ensino e aprendizagem não se fazem sozinha dentro da escola, é necessário que se tenha o envolvimento conjunto da escola-família, ambas têm a responsabilidade no destaque do desenvolvimento crítico de cada aluno, com isso, está clara a necessidade de inclusão de mais projetos que possibilitam o envolvimento das famílias de alunos mais próximas das escolas, com intenção da valorização da interação das mesmas.

Para linha futura de investigação, é fundamental que este estudo seja ampliado para as várias escolas do Maranhão, buscando integrar um número maior de pessoas envolvidas com o assunto e ligando contribuições da gestão escolar e a gestão democrática da escola, com o objetivo de maior compreensão com o envolvimento parental x gestão x a relação escola-família.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. M. (1987). *Pensando a Família no Brasil. Da Colônia à Modernidade*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo.
- Aranha, M. L. (1996). *Filosofia da educação*. (2a ed.). São Paulo: Moderna.
- Araújo, G. B. M. (2010). *Família e Escola: parceria necessária na educação infantil*. (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil.
- Ariés, P. (2006). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC.
- Arruda, Marcos. (2000). *Educação e desenvolvimento na perspectiva da democracia integral*. Petrópolis: Vozes.
- Azevedo, Fernando. (1963). *A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Editora Universidade de Brasília. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bassedas, Eulália, et al. (1999). *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- Bee, Helen. (1997). *O ciclo Vital*. Porto Alegre: Artmed.
- Brandão, C. F. (2010). *LDB Passo a Passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n 9.394/96 Comentada e Interpretada*. (4a ed.). São Paulo: Avercamp.
- Brandão, C. R. (1986). *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense.
- Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Brasília, DF: Senado Federal.
- Brasil. *Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
- Brasil. *Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006*. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.
- Brasil. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao.htm>.
- Brasil. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Brasil. *Lei no. 8.069/90*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1991.

- Brasil. *MEC/SEESP, 2006 - Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legal. Brasília.
- Brasil. *MEC/SEF, 1998. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.
- Campos, Dinah Martins de Souza. (1979). *Psicologia da aprendizagem*. (11a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Casarin, Nelson Elinton Fonseca. (2007). *Família e aprendizagem escolar*. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:L9tlfZzu5ocJ:tede.pucrs.br/tde_arquivos/24/TDE-2007_0412T143957Z499/publico/389091.pdf+&cd=3&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>.
- Castro, J. M; Regattieri, M (orgs.). (2009). *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. Brasília: UNESCO.
- Cavalcanti, Lana de Souza. (2005). Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. *Revista - Caderno Cedes*, Campinas, 5(66), 185-207.
- Cervo Amado Luiz; Bervian Pedro Alcino. (2002). *Metodologia científica*. (5a ed.). São Paulo: Prentice Hall.
- Chalita, G. (2001). *A solução: está no afeto*. (6a ed.). São Paulo: Gente.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Métodos de pesquisa em educação*. Londres: Routledge.
- Coll, César. (1994). *Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Cubero, R.; Moreno, M. (1990). *Relações sociais nos anos escolares; família, escola, companheiros*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cury, Augusto Jorge. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante
- Dabas, E. (2005). *Redes sociales, familias y escuela*. Buenos Aires: Paidós.
- Davis, Cláudia. Oliveira, Zilma de Moraes Ramos de. (1994). *Psicologia na educação*. (2a ed.). São Paulo: Cortez.
- Dessen, Maria Auxiliadora; Polonia, Ana da Costa. (2001). *A Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf./paideia./v17n36/v17n36a03.pdf>>.
- Evangelista, F; Gomes, P. de T. (orgs.). (2003). *Educação para o pensar*. Campinas: Alínes.
- Ferreira, Aurélio Buarque H. (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

- Ferreira, Marlene de Cássia Trivellato; Marturano, Edna Maria. (2002). Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 15(1), 35-44.
- Ferreiro, Emília. (1988). *Reflexões Sobre a Alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Fontana, D. (1991). *Psicologia para Professores*. São Paulo: Manole Ltda.
- Formiga, Marcos. (1999). Educação para o trabalho. A era do aprender. *Jornal do Brasil, janeiro*, São Paulo, 21(4).
- Freire, P. (2000). *Papel do educador na alfabetização*. (3a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fröbel, Frederick. (2001). *A educação do homem*. Passo Fundo: UPF.
- Gadotti, Moacir. (2003). *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. São Paulo: Grubhas.
- Gauthier, B. (org). (1987). *Recherche sociale*. Québec (Canadá): Presses de l'Université Du Québec.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gokhale, S. D. (1980). A Família Desaparecerá? In *Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI*. Rio de Janeiro, 30(12).
- Guedes-Pinto, A. L. et al. (2008). *A Organização do Tempo Pedagógico e o Planejamento do Ensino*. In: Brasil. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem*. Brasília: ME.
- Johnson, D.; Myklebust, H. R. (1997). *Distúrbios de Aprendizagem*. (3a ed.). São Paulo: Pioneira.
- Kaloustian, S. M. (1988). *Família Brasileira, a Base de Tudo*. São Paulo: Cortez.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Laville, Christian e Dionne, Jean. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte (MG): UFMG.
- Libâneo, José Carlos, (1999). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. (4a ed.). São Paulo: Cortez.
- Libâneo, José Carlos. (1998). *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez.
- Macedo, L. de. (1996). Psicologia do desenvolvimento e educação infantil. *Revista Ciências e Letras*, Porto Alegre, 43(2), 41-56.

- Marchesi, Álvaro. (2004). *Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas*. Porto Alegre : Artmed.
- Marchesi, Álvaro; Gil H. Carlos. (2004). *Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural*. Porto Alegre: ARTMED.
- Marconi, M. A; Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Marconi, Marina de A.; Lakatos, Eva M. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Mello, Tágides; Rubio, Juliana de Alcântara Silveira. (2013). A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, São Paulo, 4(1).
- Melo, Aldira Aparecida Pires de. (2007). *Influência da família no processo de aprendizagem escolar infantil*. Disponível em: http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hide/path_img/conteudo_54247345d3e02.pdf>.
- Merriam, S. B., (1998). *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Minayo, M. C. S. (1994). *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. (18a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Moreira E.C. (1994). *Avaliação de métodos para erradicação de leptospiroses em bovinos leiteiros*. (Tese de Doutorado), Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.
- Nagle, Jorge. (1974). *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU.
- Nogueira, M. A., Romanelli, G., & Zago, N. (2000). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes.
- Nosella, Paolo. (2008). Ética e pesquisa. *Revista Educação. Social*, Campinas, 29(102), p. 255-273;
- Oliveira, Z. M. R. (2005). *Educação infantil: fundamentos e métodos*. (2. ed.). São Paulo: Cortez.
- Oliveira, Z. M. R. (2011). *Educação infantil: fundamentos e métodos*. (4ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Outeiral, José. Cerezer, Cleon. (2003). *Importância da Função Paterna no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente*. Rio de Janeiro: Revinte.
- Paro, V. H. (2000). *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã.
- Pereira, L. M. (1995). *Evolução Histórica da Educação Especial*. In *Integração Escolar, Coletânea de Textos*. Lisboa: FMH/UTL.

- Pereira, L. M. (1996). *Academia: estrutura técnica e administrativa*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Pereira, Marília Mesquita Guedes. (2000). *A biblioterapia e leitura crítica para a formação da cidadania com os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba*. Rio Grande do Sul: PUC.
- Pereira, Paulo Celso; Santos, Adriana Barbosa dos; Williams, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. (2009). Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. *Revista Psicologia: Teoria e pesquisa*, Brasília, 25(1), 19-28.
- piaget, J. (1973). *Psicologia e Epistemologia*. Rio de Janeiro: Forense.
- Piletti, N. (2004). *Sociologia da Educação*. São Paulo: Ática.
- Polonia, A.; Dessen, M. (2005). *Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Psicologia Escolar e Educacional*. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?q=A+rela%C3%A7%C3%A3o+da+fam%C3%ADlia+na+gest%C3%A3o+democr%C3%A1tica+da+escola&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5.
- Prado, Danda. (1981). *O que é família*. São Paulo: Brasiliense.
- Prati, Laíssa Eschiletti; Couto, Maria Clara P. de P.; Koller; Sílvia Helena. (2009). Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Porto Alegre, 25(3), 403-408.
- Rapoport, Andrea et al (2009). *A Criança de seis anos no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação.
- Reis, Risolene Pereira. (2007). In. *Mundo Jovem*, São Paulo: Cortez.
- Roberto, I. (2012). *Família e afetividade. Brasil cristão*. São Paulo: Atlas.
- Rudio, F. V. (1980). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. (4a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Rudio, F. V. (2011). *Introdução ao projeto de pesquisa*. (38a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Salvador, C. C. et al. (1999). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Sampaio, Dulce Maria. (2004). *A pedagogia do ser: Educação dos sentimentos e dos valores humanos*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Sánchez, P. A.; Martinez, M. R.; Peñalver, I. V. (2003). *A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa*. Porto Alegre: Artemed.
- Saviani, D. (1992). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez.
- Saviani, D. (1999). *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. (32a ed.). São Paulo: Cortez.
- Selltiz, Claire et al. (1995). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. (5a ed.). São Paulo: EDPVEDUSP.

- Silva, Edna Lúcia da; Menezes, Estera Muszkat. (2003). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (4a ed.). Florianópolis: Éditos.
- Silva, Fernanda Duarte Lopes Lucas da. (2001). *Princípio constitucional da igualdade*. Rio de Janeiro: Lumen Juris.
- Silva, Josene Gonçalves da. (1999). *Participação da família na escola*. Disponível em: <<http://www.cefaprocuiba.com.br/revista/up/ARTIGO%20X.pdf>>.
- Soares, Jiane Martins. (2005). *Família e escola: parceiras no processo educacional da criança*. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sRmYnEx1A9AJ:planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMÍLIA-ESCOLA-.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct.-clnk&gl=br>>.
- Soares, Leôncio. (2002). *Educação de jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Soares, Magda. (2003). *As muitas Facetas da Alfabetização*. São Paulo: Cortez.
- Sopelsa, Ortelina. (2000). *Dificuldades de Aprendizagem: respostas em um atelier pedagógico*. (2a ed.). Porto Alegre: Edipucrs.
- Souza, A. P.; Filho, M. J. (2009). A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educación: Universidade Estadual Paulista*. São Paulo, 44(7), 1-8.
- Tiba, Içami. (1996). *Disciplina, limite na idade certa*. São Paulo: Gente.
- Tiba, Içami. (2012). *Quem Ama Educa! Formando Cidadãos Éticos*. São Paulo: Gente.
- Triviños, Augusto N. S. (2013). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Unesco. *Fontes Para a Educação Infantil Brasília: UNESCO*; São Paulo: Cortez.
- Vygotsky, L. S. (2003). *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotsky, L.S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (2005). *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zagury, Tânia. (2002). *Escola sem Conflito: Parceria com os Pais*. Rio de Janeiro: Record.

Apêndice 1 - Roteiro de Entrevista (Professores)

ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORES

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

OBJETIVO PRINCIPAL

Investigar a importância das relações ocorridas no ambiente família-escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA, verificando as ações da família no processo de escolarização do educando e sua aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar a percepção dos professores e pais no ambiente família-escola o papel de cada uma;
Verificar a participação efetiva da família na escola;
Entender a percepção dos professores e pais diante do aprendizado dos alunos nas escolas;
Compreender as dificuldades e desafios família-escola na educação dos alunos;
Conhecer as contribuições necessárias para os aprendizados dos alunos

CARACTERÍSTICA DOS PROFESSORES

IDADE: () 18 a 25 anos () 26 a 30 anos () 30 a 40 anos () acima de 40 anos
LECIONA NAS SÉRIES () 1º ano () 2º ano () 2º ano () 4º ano () 5º ano
FORMAÇÃO () MAGISTÉRIO () GRADUAÇÃO () PÓS-GRADUAÇÃO
TEMPO DE TRABALHO: () 1 a 4 anos () 5 a 10 anos () 11 a 15 anos () acima de 15 anos

FAMÍLIA-ESCOLA: PAPEL DE CADA UM

Na sua percepção quais ou qual o papel da família diante do aprendizado dos alunos?

Na sua percepção quais ou qual o papel do professor diante do aprendizado dos alunos?

FAMÍLIA-ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Aqui nesta escola, como é a relação entre a escola e as famílias?

Os pais participam com regularidade na vida escolar? () sim - De que forma? () não – porque?

Como é feito o contacto com os pais?

Quem são os pais (família) que mais vêm à escola? () mãe () pai () avô ou avó () tios () irmãos

Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação dos seus filhos?

O que tem facilitado à participação dos pais na escola?

O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?

FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEPÇÃO COM O APRENDIZADO

Em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem?
() sim – porque? () não – porque?

A falta do acompanhamento da família do aluno com sua educação é motivo do baixo desempenho no

aprendizado? () sim – porque? () não – porque?

A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar?

() sim – porque? () não – porque?

FAMÍLIA-ESCOLA: DIFICULDADES E DESAFIOS

Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?

Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?

Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?

Quais os principais desafios encontrados entre família-escola com o aprendizado do aluno?

FAMÍLIA-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO

Quais as contribuições geradas entre família-escola no aprendizado dos alunos?

Apêndice 2 - Roteiro de Entrevista (PAIS)

QUESTIONÁRIO – ABERTO E FECHADO PAIS OU RESPONSÁVEL

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

OBJETIVO PRINCIPAL

Investigar a importância das relações ocorridas no ambiente família-escola no aprendizado dos alunos do ensino fundamental menor do município de Poção de Pedras – MA, verificando as ações da família no processo de escolarização do educando e sua aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Avaliar a percepção dos professores e pais no ambiente família-escola o papel de cada uma;
2. Verificar a participação efetiva da família na escola;
3. Entender a percepção dos professores e pais diante do aprendizado dos alunos nas escolas;
4. Compreender as dificuldades e desafios família-escola na educação dos alunos;
5. Conhecer as contribuições necessárias para os aprendizados dos alunos

CARACTERÍSTICA DOS PAIS OU RESPONSÁVEL

Questionário preenchido: () pai () mãe () Avô/Avó () tio () irmão () outros

Idade: () 18 a 25 anos () 26 a 30 anos () 30 a 40 anos () acima de 40 anos

Trabalha fora de casa? () SIM () NÃO

Formação: () Analfabeto () Ensino Fundamental menor () Ensino Fundamental Maior () Ensino Médio () Graduação

A família tem por hábito estar reunida em algum momento do dia ou da semana? () sim () não
Caso isto ocorra, em que momentos?

FAMÍLIA-ESCOLA: PAPEL DE CADA UM

1. Na sua percepção quais ou qual o papel da família diante do aprendizado dos filhos?
() dever de educar () dever de assistir e criar os filhos. () afetivas, morais e psíquicas
() desenvolvimento físico, mental, espiritual e social. () vestir, o abrigar, e o alimentar.
2. Na sua percepção quais ou qual o papel da escola diante do aprendizado dos seus filhos?
() dever de educar () completar a educação da família () de espaço para ensinar e aprender
() de um espaço familiar. () de conhecimento () ser a segunda casa do aluno
() fazer a integração da criança na sociedade () outros _____

FAMÍLIA-ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

3. Na escola do seu filho, como se dá a relação entre a escola e sua família?
() confiança () de ajuda mútua () parceria para o aprendizado () desafio por não acontecer alguma relação () desconfiança () responsabilidade mútuas () não existem relação amigável
4. Você participa com regularidade na vida escolar dos filhos? () sim - De que forma? () não –

porque?

5. Como a escola faz o contacto com os pais para participação de eventos?
6. Quem da (família) se dispõe a ir à escola quando é chamado? () mãe () pai () avô ou avó () tios () irmãos
7. Que iniciativas toma a escola para chamar e envolver os pais na educação dos seus filhos?
8. O que tem facilitado à participação dos pais na escola?
9. O que deveria ou poderia ser feito para aumentar a participação dos pais na escola?

FAMÍLIA-ESCOLA: PERCEPÇÃO COM O APRENDIZADO

10. Em sua opinião você acha que alunos com vulnerabilidade social apresentam dificuldade de aprendizagem? () sim – porque? () não – porque?
11. A falta do acompanhamento da família do aluno com sua educação é motivo do baixo desempenho no aprendizado? () sim – porque? () não – porque?
12. A família desestruturada ou desajustada pode afetar diretamente os filhos no aprendizado escolar? () sim – porque? () não – porque?

FAMÍLIA-ESCOLA: DIFICULDADES E DESAFIOS

13. Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com a escola?
() desinteresse dos pais em relação à educação dos filhos () falta de parceria () a escola não disponibiliza recursos para o envolvimento dos pais () falta de comunicação da escola () falta de tempo dos pais () falta de compromisso da família com a educação do filho () falta de colaboração dos pais com a escola

Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o aluno?

() falta de tempo () falta de organização familiar () desinteresse dos pais com o filho na educação () falta de comunicação () falta de colaboração dos pais com os filhos () falta de compromisso do pai diante a educação do filho

Quais as principais dificuldades encontradas para o envolvimento da família com o professor?

() falta de tempo () falta de organização familiar () desinteresse dos pais com o filho na educação () falta de comunicação () falta de colaboração dos pais com os professores () falta de compromisso do pai diante a educação do filho

Quais os principais desafios encontrados entre família-escola com o aprendizado do aluno?

() maior aproximação da escola com as famílias () envolvimento 100% da família no aprendizado dos filhos dentro da sala de aula () participação ativa dos pais com a educação dos filhos em casa e na escola () maior abertura de espaços de diálogos na escola () responsabilidade mútua com o aprendizado dos alunos (filhos).

FAMÍLIA-ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO

17. Quais as contribuições geradas entre família-escola no aprendizado dos alunos?

Apêndice 3 – Termo de Consentimento da Escola

TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na escola _____ de Ensino Fundamental. A pesquisa intitula-se: **OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO: Os Desafios Família-Escola para o Ensino e Aprendizagem no Ensino Fundamental Menor do Município de Poção de Pedras - Maranhão – Brasil.** Para este fim, os intervenientes (gestores, coordenadores, professores e alunos) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) 99 8832-5644 ou e-mail: anasilviaf02@gmail.com do **mestrando pesquisadora – Ana Silva Gonçalves de Oliveira**, Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu _____ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

Poção de Pedras - MA, Brasil, de _____ de _____ 2019

Apêndice 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO: Os Desafios Família-Escola para o Ensino e Aprendizagem no Ensino Fundamental Menor do Município de Poção de Pedras - Maranhão – Brasil**. Desenvolvido pelo *mestrando pesquisadora, Ana Silva Gonçalves de Oliveira*. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – Marcos Borges, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – marcos.borges@ilusofono.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Poção de Pedras - MA, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____